

II Seminário Internacional de Educação

III Encontro de Egressos

ANAIS DE RESUMOS | 2021



**MESTRADO
PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO**

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ 

ORGANIZADORAS

Ana Maria G. C. Calil
Juliana M. Bussolotti
Liliane Bordignon de Souza
Luciana O. R. Magalhães
Mariana Aranha de Souza
Suelene R. D. Mendonça

ANAIS DE RESUMOS

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
III ENCONTRO DE EGRESSOS DO MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO – MPE-UNITAU – 2021



TAUBATÉ-SP
2022

EXPEDIENTE EDITORA

edUNITAU

| Diretora-Presidente: Profa. Dra. Nara Lúcia Perondi Fortes

Conselho Editorial

| Pró-reitora de Extensão: Profa. Dra. Leticia Maria Pinto da Costa
| Assessor de Difusão Cultural: Prof. Me. Luzimar Goulart Gouvêa
| Coordenador do Sistema Integrado de Bibliotecas: Felipe Augusto Souza dos Santos Rio Branco
| Representante da Pró-reitoria de Graduação: Profa. Ma. Sílvia Regina Ferreira Pompeo de Araújo
| Representante da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação: Profa. Dra. Cristiane A. de Assis Claro
| Área de Biociências: Profa. Dra. Milene Sanches Galhardo
| Área de Exatas: Prof. Dra. Érica Josiane Coelho Gouvêa
| Área de Humanas: Prof. Dr. Mauro Castilho Gonçalves
| Consultora Ad hoc: Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira

Projeto Gráfico

| ACOM – Acessória de Comunicação da Universidade de Taubaté
| NDG – Núcleo de Design Gráfico da Universidade de Taubaté
| Capa: ACOM
| Diagramação: Alessandro Squarcini
| Correção: o conteúdo dos artigos publicados é de inteira responsabilidade de seus autores
| Impressão: Eletrônica (e-book)

Ficha Catalográfica

| Bibliotecária Ana Beatriz Ramos – CRB-8/6318

Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi/ UNITAU Grupo Especial de Tratamento da Informação - GETI

S471a	Seminário Internacional de Educação (2. : 2021 : Taubaté, SP) Anais de resumos II Seminário Internacional de Educação ; III Encontro de Egressos do Mestrado Profissional em Educação – MPE/UNITAU. [recurso eletrônico] / organizadores Ana Maria G. C. Calil... [et al.]. -- Dados eletrônicos. -- Taubaté : EdUnitau, 2022. Formato: PDF Requisitos do sistema: Adobe Modo de acesso: https://editora.unitau.br/index.php/edunitau ISBN: 978-65-86914-43-6 (on-line) 1. Educação na pandemia. 2. Alunos egressos. 3. Vivências escolares. I. Bussolotti, Juliana M. (org.). II. Souza, Liliane Bordignon de (org.). III. Magalhães, Luciana O. R. (org.). IV. Souza, Mariana Aranha de (org.). V. Título. CDD – 370
-------	--

Índice para Catálogo sistemático

Educação na pandemia – 370
Alunos egressos – 371.8
Vivências escolares – 370.15

Copyright © by Editora da UNITAU, 2022

Nenhuma parte desta publicação pode ser gravada, armazenada em sistema eletrônico, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos ou outros quaisquer sem autorização prévia do editor.

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

COORDENAÇÃO GERAL

Ana Maria G. C. Calil
Juliana M. Bussolotti
Liliane Bordignon de Souza
Luciana O. R. Magalhães
Mariana Aranha de Souza
Suelene R. D. Mendonça

CORPO DOCENTE

Ana Maria Gimenes Correa Calil
Cristovam da Silva Alves
Juliana Marcondes Bussolotti
Liliane Bordignon de Souza
Luciana de Oliveira Rocha Magalhães
Maria Aparecida Campos Diniz
Maria Teresa de Moura Ribeiro
Mariana Aranha de Souza
Mércia Aparecida da Cunha Oliveira
Roseli Albino dos Santos
Suelene Donola Mendonça
Suzana Lopes Salgado Ribeiro
Valter José Cobo
Virgínia Mara Próspero da Cunha

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Maria G. C. Calil
Cristovam da Silva Alves
Eveline Mattos T. Oliveira
Juliana M. Bussolotti
Liliane Bordignon de Souza
Luciana O. R. Magalhães
Maria A. Campos Diniz
Mariana Aranha de Souza
Mércia A. da Cunha Oliveira
Neusa Banhara Ambrosetti
Odila A. Veiga
Suelene R. D. Mendonça
Valter José Cobo
Virgínia M. Próspero da Cunha

COMISSÃO COLABORATIVA

COORDENAÇÃO DE SESSÕES DE COMUNICAÇÃO

Simone Ameal e Verônica Arantes
Fernanda Macedo e Marta Baggio
Luiz Almeida e Stenio Oliveira
Fabiana Almeida e Felipe Gomes
Cynthia Cintra e Claudia Nakanichi
Fernanda Marcon e Kely Rosa
Luciana Guerra e Livia Velloso
Michael Silva e Laura Rechdan
Valéria Araújo e Camila Pimentel
Adriana Stein e Thiago Amaro
Virgílio do Val e Natalia Crosariol
Jamile Lopes e Dóris Siqueira

MEDIAÇÃO MESA DE DEBATE DE EGRESSOS

Cristovam da Silva Alves
Fernanda Jardim
Livia Velloso
Marta Baggio
Michael Silva

PALESTRANTES DO EVENTO

Profa. Dra. Maria do Céu Roldão - Universidade Católica Portuguesa
Profa. Dra. Neusa Banhara Ambrosetti – Universidade de Taubaté
Profa. Ma. Deborah Arantes de Araújo – Secr. M. de Educação de Monteiro Lobato
Profa. Ma. Eliara de Oliveira Coelho – Secretaria Municipal de Educação de Caçapava
Profa. Dra. Maria Aparecida Campos Diniz – Universidade de Taubaté
Profa Ma. Carla Rizzi Antunes da Silva – Gestora Rede SESI
Pofa Ma. Neir Lardo Leitão – Gestora Rede Municipal de Taubaté
Profa. Dra. Liliane Bordignon – Universidade de Taubaté
Profa. Dra. Patrícia Albieri – Fundação Carlos Chagas
Profa. Dra. Gisela Tartuce– Fundação Carlos Chagas
Profa. Dra. Mércia Aparecida da Cunha Oliveira– Universidade de Taubaté
Profa. Dra. Emília Cipriano – PUC - SP

APRESENTAÇÃO

O Seminário Internacional de Educação e o Encontro de Egressos do MPE-UNITAU – hoje em sua segunda e terceira edições anuais, respectivamente – nasceram da intencionalidade de promover discussões teórico-práticas envolvendo as pesquisas realizadas pelos egressos e mestrandos atuais do programa. Essas discussões foram abrilhantadas e aprofundadas com as contribuições advindas das relevantes palestras que aconteceram no Seminário Internacional. O tema deste ano, Vivências Pedagógicas na Pandemia, foi eleito tendo por base a urgência que envolve o debate sobre os temas da educação em meio ao processo pandêmico com o qual temos convivido.

Os trabalhos apresentados, resultantes de relatos de docentes da educação básica e de pesquisadores sobre suas experiências vivenciadas no contexto da pandemia de Covid-19, revelaram atravessamentos causados pela pandemia em nossas vidas e em nossa atuação na educação. Foi de extrema relevância para os participantes poderem escrever sobre essas vivências e, além disso, discuti-las com seus pares da área da educação de outras universidades e de outras redes de ensino. Essa partilha de experiências agregou possibilidades de superação a esses momentos vivenciados, além de diferentes perspectivas de atuação pedagógica.

Com isso, a realização desse evento garantiu um importante espaço para apresentação e discussão de relatos de experiências, no sentido de que os professores da educação básica e os estudantes de pós-graduação puderam compartilhar suas vivências, contribuindo assim para a construção coletiva da reflexão sobre a educação enquanto campo de pesquisa e formação docente.

Além disso, o encontro de egressos cumpriu seu objetivo de manter os entrelaçamentos de relacionamentos entre mestres formados e mestrandos em formação, trazendo ao foco os processos de desenvolvimento advindos da formação junto ao MPE-UNITAU. A partilha entre egressos e mestrandos trouxe tanto um panorama de diferentes experiências das pesquisas realizadas, como revelou as possibilidades e perspectivas profissionais que a realização do mestrado tem proporcionado em seus oito anos de existência.

O evento aconteceu de 1 a 4 de dezembro de 2021. Foi totalmente online e contou com um número expressivo de participantes de muitos lugares diferentes do país, extrapolando a abrangência regional, o que é muito importante para expandir a atuação do nosso mestrado.

As apresentações dos resumos submetidos foram distribuídas entre as 12 Sessões de Comunicação, cada uma delas organizada e mediada por duplas compostas por mestrandos e egressos junto a um professor do programa. Tais discussões se desenvolveram tendo como foco os eixos temáticos do evento, todos perpassados por temas candentes na educação sob a égide da pandemia, quais sejam:

Eixo 1 – Educação Infantil; Eixo 2 – Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Eixo 3 – Anos Finais do Ensino Fundamental; Eixo 4 – Ensino Médio; Eixo 5 - Educação de Jovens e Adultos; Eixo 6 – Ensino Técnico e Profissionalizante; Eixo 7 – Educação Inclusiva e Diversidade; Eixo 8 – Gestão Escolar; Eixo 9 – Formação de Professores.

A publicação destes Anais do Congresso traz em seu bojo toda a riqueza ressurtida das discussões engendradas entre os participantes. Trazem alegrias, dificuldades, angústias, relatos importantes, práticas inovadoras reveladas, receios, esperança! Desabafos pedagógicos, advindos de vivências na pandemia, que revelaram importantes processos de desenvolvimento profissional destas lutadoras e lutadores da educação perante os desafios que se apresentam.

É com esta introdução que agradecemos a dedicação de todas e todos que contribuíram nas comissões de organização do evento, fazendo um convite à leitura deste compilado de reflexões que compõem estes Anais.

Ana Maria G. C. Calil
Juliana M. Bussolotti
Liliane Bordignon de Souza
Luciana O. R. Magalhães
Mariana Aranha de Souza
Suelene R. D. Mendonça

INTRODUCTION

The International Seminar on Education and the Meeting of MPE-UNITAU Alumni – now in their second and third annual editions, respectively – were born with the intention of promoting theoretical and practical discussions about the research conducted by former and current Master's students of the program. These discussions were brightened and deepened by the contributions of relevant lectures that took place during the International Seminar. This year's theme, Pedagogical Experiences in the Pandemic, was chosen based on the urgency of the debate about education issues in the midst of the pandemic process that we've been going through.

The presented works, resulting from the accounts of researchers and basic education teachers of their experiences in the context of Covid-19 pandemic, reveal how the virus affected our lives and educational practices. It was extremely relevant for the participants to be able to write about these experiences and, furthermore, to discuss them with their peers from other universities and education networks. The sharing of experiences added possibilities for overcoming these challenges, as well as different perspectives of pedagogical actuation.

Thus, the event provided an important space for the presentation and discussion of personal accounts, in the sense that basic education teachers and graduate students could share their experiences, thus contributing to the collective construction of the reflection on education as a research field and on teacher training.

Moreover, the alumni meeting fulfilled its goal of maintaining the intertwining of relationships between former and current Master's students, bringing into focus the development process provided by the MPE-UNITAU program. The sharing between former and current students brought a panorama of different experiences of research, as well as revealed the possibilities and professional perspectives provided by the Master's program in its eight years of existence.

The event took place from December 1st to December 4th. It was held completely online and was attended by an expressive number of participants from many different parts of the country, far beyond the regional scope, which is very important to expand the reach of our Master's program.

The presentations of submitted abstracts were distributed among the 12 Communication Groups, each of them organized and mediated by pairs of former and current Master's students, together with a professor from the program. The discussions were focused on the thematic axes of the event, all permeated by pressing issues in education under the aegis of the pandemic, namely:

Axis 1 - Early Childhood Education; Axis 2 - Early Years of Elementary Education; Axis 3 - Final Years of Elementary Education; Axis 4 - High School; Axis 5 - Youth and Adult Education; Axis 6 - Technical and Vocational Education; Axis 7 - Inclusive Education and Diversity; Axis 8 - School Management; and Axis 9 - Teacher Training.

The publication of these Congress Annals brings in its core all the richness that emerged from the discussions engendered among participants. It shows their joys, difficulties, afflictions, important accounts, innovative practices, fears, and hope! – A pedagogical venting arising from pandemic experiences, which revealed important processes of professional development of these education warriors in the face of the challenges that are presented.

With this introduction we thank the dedication of all of those who contributed to the event's organizing committees, and invite you to read the compilation of reflections that make up these Annals.

Ana Maria G. C. Calil
Juliana M. Bussolotti
Liliane Bordignon de Souza
Luciana O. R. Magalhães
Mariana Aranha de Souza
Suelene R. D. Mendonça

SUMÁRIO

EIXO 1 – EDUCAÇÃO INFANTIL

1) O CABELO DE LELÊ: RESGATE DA ANCESTRALIDADE ATRAVÉS DA LITERATURA ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.	17
Waleska Karoliny Farias de Lima, Solange Dia Santos Melo, Thaís Faustino Bezerra, Luciana Carla Da Silva.....	18
2) BUSCA ATIVA: UM TRABALHO REALIZADO PELA EQUIPE GESTORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID 19.	18
Michela Rodrigues	18
3) VAMOS MATRICULAR TAMBÉM O CORPO NA ESCOLA?	19
Carmem Lúcia Caetano de Souza, Virginia Mara Próspero da Cunha.....	19
4) A CONSTRUÇÃO DOS SABERES ARTÍSTICOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OS PERCALÇOS E CONQUISTAS DAS PRÁTICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA	20
Cíntia Dos Santos Magalhães, Juliana Marcondes Bussolotti.....	20
5) RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NÃO CONVENCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA	20
Raissa Alexandra Lopes Duarte, Maria Teresa De Moura Ribeiro	20
6) AÇÕES DE PARCERIA COLABORATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ALTERNATIVAS DE FORMAÇÃO EM APOIO AO ENSINO INFANTIL INTEGRAL	21
Maria Aparecida Campos Diniz, Cinthia Ynara Garcez da Silva, Débora Pereira de Souza, Maria Eugenia Errera Silva	21
7) KITS CCRDO: UMA RECONFIGURAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
Juliano Ferri de Abreu e Silva, Anderson Lima de Moura, Alex da Silva	22
8) O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE À PANDEMIA: NOVAS APRENDIZAGENS E MUDANÇAS NA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA.....	23
Priscila Aparecida Xavier de Matos, Maria Aparecida Campos Diniz	23
9) PLANTÃO INTERAÇÃO: UM CANAL DE COMUNICAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA. 23	
Simone de Almeida Antonio Ameal	23
10) CARTA RESPOSTA: UMA RELATO DOCENTE SOBRE O PROCESSO DE ESCRITA COLETIVA.....	24
Michael Santos Silva, Viviane Aparecida De Brito Soléo De Paula.....	24

EIXO 2 – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTA

1) REGISTRO DE MEMÓRIAS: A TECNOLOGIA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO	27
Raquel Balduino da Silva, Juliana Marcondes Bussolotti, Mariana Aranha de Souza, Virgínia Mara Próspero da Cunha, Bruna Dias Rodrigues, Roselena Maria dos Santos, Simone de Almeida A. Ameal	27
2) PEDAGOGIA DA PRESENÇA: A AUSÊNCIA PRESENTE	27
Marta Baggio Bippus, Afonso Antonio Machado, Virgínia Mara Próspero da Cunha	27

3) DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA	28
Camila Iana Ribeiro de Almeida Lamm, Maria Aparecida Campos Diniz.....	28
4) CONDIÇÕES DE LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS APÓS O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO REMOTA.....	29
Heriberto Francisco Xavier.....	29
5) RELATO DE EXPERIÊNCIAS: BOAS PRÁTICAS POR UMA PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM SOLIDÁRIA E COOPERATIVA.	30
Fernanda Macedo Costa dos Santos.....	30
6) APRENDER PARA ENSINAR: CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19	31
Roselena Maria dos Santos, Liliane Bordignon	31

EIXO 3 – ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

1) POSSIBILIDADES NOS LIMITES IMPOSTOS: FORMAÇÃO DE UM GRÊMIO ESTUDANTIL DURANTE A PANDEMIA.....	33
Fernanda Marques Nogueira Sena, Allison Tiago Goulart Alves.....	33
2) PROPOSTA DE GÊNERO DIGITAL PRODUÇÃO DE VÍDEO EM MANUAL ESCOLAR DE LÍNGUA PORTUGUESA: POR UMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA	33
ALEX GEORGE MAGALHÃES.....	33
3) APLICATIVO “CONJUGAÇÃO DE VERBOS OFFLINE”: UMA POSSIBILIDADE DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA OS EDUCANDOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	34
Waleska Karoliny Farias de Lima, Luciana Carla Da Silva, Thaís Faustino Bezerra.....	34
4) O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE A PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE COM AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	34
Claudia Nakanichi, Débora Inácia Ribeiro	34
5) PROPAGANDAS COMERCIAIS: O PROCESSO DE ELABORAÇÃO	35
Michael Santos Silva, Flaviana Taino Dias Alves	35
6) SABERES SOBRE ERVAS MEDICINAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	36
Michael Santos Silva, Ana Luiza Muler	36
7) DILEMAS DA ESCOLA PÚBLICA: O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DURANTE E PÓS PANDEMIA.....	37
Vanessa Godoy Lopes da Silva, Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa.....	37
8) A PRÁXIS DOCENTE NUM CONTEXTO DE PANDEMIA: COMO ESTIMULAR O ESTUDANTE A SER PROTAGONISTA DE SUA PRÓPRIA APRENDIZAGEM?	37
Rosa Maria Ribeiro Santana.....	37
9) MINDSET-QUEBRANDO PARADÍGMAS MATEMÁTICOS: RELAÇÕES COTIDIANAS, MENTALIDADES MATEMÁTICAS E PROJETO DE VIDA.....	38
Luciana M S Veloso, Maria Teresa De Moura Ribeiro.....	38
10) METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.	39
Natalia Crosariol Gomes, Mariana Aranha de Souza, Felipe Adriano Gomes	39
11) O USO DAS REDES SOCIAIS PARA GERAR CONTEÚDO EDUCACIONAL.....	39

Jéssica Mara Campos Cunha Ferreira	39
12) A CONSTRUÇÃO DE NOVAS RELAÇÕES CRONOTÓPICAS PARA A SALA DE AULA EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	40
Enrico de Castro Carvalho Silva, Janaina do Carmo Lourenco, Yan Tavares Bertone	40
13) AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO NONO ANO: UMA PROPOSTA DE AUTOCONHECIMENTO.....	40
Fabiana Alves de Almeida, Mariana Aranha de Souza.....	40
14) O USO DA GEOMETRIA NA ARTE: UMA PRÁTICA CONTEXTUALIZADA E INTERDISCIPLINAR.....	41
Mateus Pin Corrêa, Cíntia dos Santos Magalhães.....	41
15) OLIMPÍADA DE MATEMÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	41
Carolina Pedrosa Dias Tavares, Adriana Nunes Stein	41
16) FLIPSNACK – UMA PROPOSTA COLABORATIVA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	42
Luiz G. Almeida, Débora Cristina de Lima, Letícia Carolina Borges de Lima Paula, Leticia Fernandes Frossard Santos, Renata Andrade Perão, Juliana Marcondes Bussolotti, Mariana Aranha de Souza, Virginia Mara Próspero da Cunha.....	42
17) O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE ABORDAGENS ATIVAS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II.....	43
Miriã Keyla de Oliveira Rosa	43
18) ESCOLA FECHADA, VOZES SILÊNCIADAS: A IMPORTÂNCIA DO CONTATO DIRETO ENTRE PROFESSOR E ALUNO E O DESENVOLVIMENTO DE NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	44
Thiago Teiji Machado.....	44

EIXO 4 – ENSINO MÉDIO

1) “A NOSSA QUALIDADE DO ENSINO NÃO ERA AQUELA QUE A GENTE GOSTARIA, ANTES DA PANDEMIA, POR N RAZÕES, COM A PANDEMIA VAI PIORAR COM CERTEZA, SABE?” AS REFLEXÕES DE PROFESSORES SOBRE O TRABALHO QUE DESENVOLVEM E SUAS CONDIÇÕES NO CURSO DO ENSINO REMOTO.....	46
Julia Sotto-Maior Bayer.....	46
2) A AFRO-PERSPECTIVA NO ENSINO DE HISTÓRIA DOS POVOS BANTU: AÇÕES PEDAGÓGICAS NA PANDEMIA.....	46
Wudson Guilherme de Oliveira	46
3) A CRIAÇÃO DE NOVOS AUXÍLIOS NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DURANTE PANDEMIA DE COVID-19	47
Neila Fernanda Oliveira Fernandes, Liliane Bordignon.....	47
4) VIVÊNCIAS NO ENSINO DE BIOLOGIA: O OLHAR DE UM (A) PROFESSOR (A) E PRECEPTOR (A) NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UERR.....	48
Regina Porto Meira Magalhães, Afonso Queiroz da Costa, Sandra Kariny Saldanha de Oliveira	48
5) TRABALHO MEDIADO POR GRUPOS DE WHATSAPP NO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19	49
Cynthia Esper Corrêa Cintra	49

EIXO 5 – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

- 1) INTERDISCIPLINARIDADE NO ALTO SOLIMÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA 51
Denise Targino Villar, Ana Cláudia Ribeiro de Souza 51

EIXO 6 – ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONALIZANTE

- 1) INFLUÊNCIAS NO ACOLHIMENTO DE PROFESSORES INICIANTE: ASPECTOS DO INÍCIO DA TRAJETÓRIA DOCENTE..... 53
Graziéli Teixeira da Rocha Santos, Cristovam da Silva Alves 53
- 2) GAMIFICAÇÃO - UMA ESTRATÉGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA 53
Fabrícia Maria Alberti de Almeida, Cristovam da Silva Alves..... 53
- 3) CURRÍCULO DE REFERÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO: MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA CONTRA AS POLÍTICAS EDUCATIVAS NEOLIBERAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA..... 54
Livia Roberta da Silva Velloso, Daniel Teixeira Maldonado, Elisabete dos Santos Freire 54
- 4) PRÁTICAS DOCENTES NA PANDEMIA: OLHAR DA GESTÃO ESCOLAR 55
Luciana Guerra Pereira Cotti Costa, Patrícia Cristina Albieri de Almeida, Luciana de Oliveira Rocha Magalhães 55
- 5) METODOLOGIA ATIVA: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA..... 56
Soraia Stabach Ribas Ferrari dos Santos, Eloiza Aparecida Silva Ávila de Matos..... 56

EIXO 7 – EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE

- 1) OS DOCENTES E POSSIBILIDADES DA ADEQUAÇÃO CURRICULAR PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA 59
Marcos Vinício Cuba, Cristovam da Silva Alves..... 59
- 2) DITADO LÚDICO PARA AUXILIAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM DISLEXIA 59
Thaís Faustino Bezerra, Auricelia Melo Feijao..... 59
- 3) ESTRATÉGIAS MUSICAIS INCLUSIVAS: ENSINO DA MÚSICA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL 60
Erika Fernandes 60
- 4) CONFIGURAÇÕES MUSICOLORBUCAIS: UM CURSO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE MÚSICA E DE ARTES DE ALUNOS SURDOS..... 61
Fabio Junior Pinheiro da Silva, Daniele Rodrigues Gomes, Shirlei Cristina Dias Barbosa, Juliani Andreia Garcia Caltabiano, Thiago Teiji Machado, Juliana Marcondes Bussolotti, Ana Maria Gimenes Corrêa Calil, Suelene Regina Donola Mendonca, Virgínia Mara Próspero da Cunha, José Silvério Edmundo Germano 61
- 5) ENSINO REMOTO PARA SURDOS, COM USO DE OBJETOS EDUCACIONAIS ACESSÍVEIS EM LIBRAS, DURANTE A PANDEMIA..... 62
Shirlei Cristina Dias Barbosa, Suelene Regina Donola Mendonca, José Silvério Edmundo Germano .62
- 6) O PLANEJAMENTO COLABORATIVO PARA INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O ENSINO REMOTO 63

Adriana de Jesus Arroio Agostini, Cintia Lima Ming.....	63
7) AUTISMO E EDUCAÇÃO: ADAPTAÇÃO CURRICULAR EM ARTE	64
Jade Moura de Godoy, Juliana Marcondes Bussolotti	
8) A FALTA DO ATENDIMENTO PRESENCIAL PARA A PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISTA DURANTE A PANDEMIA	65
Mariane Aparecida Simão, Maria Aparecida Ribeiro, André de Araújo Moraes, João Vitor Roberto De Freitas, Julia da Silva Foroni De Moraes.....	65
9) ATIVIDADES LÚDICAS E O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NO CONTEXTO EDUCACIONAL.....	65
Francisca Andréia do Nascimento Silva, Francisca Roneide Oliveira da Silva	65
10) DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: O PAPEL DO EDUCADOR NA IDENTIFICAÇÃO E DIRECIONAMENTO DE ESTRATÉGIAS EM RELAÇÃO À ESCRITA E LEITURA	66
Francisca Andréia do Nascimento Silva, Francisca Roneide Oliveira da Silva	66
11) O ENSINO DA CAPOEIRA INCLUSIVA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	66
Sidimar Campos Ribeiro, Fernanda Marcon Moura, Virginia Mara Próspero da Cunha, Luciana de Oliveira Rocha Magalhães	66

EIXO 8 – GESTÃO ESCOLAR

1) GESTÃO ESCOLAR E O ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	69
Michael Santos Silva.....	69
2) REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE AVALIAÇÃO NO STRICTO SENSU POR DOCENTES E COORDENADORES DE UNIVERSIDADE PÚBLICA E PRIVADA	70
Flavia Umbelino Nemer, Patricia Ortiz Monteiro.....	70

EIXO 9 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES

1) AUTOFORMAÇÃO DOCENTE – MOVIMENTO DE FORMAÇÃO AUTOGESTIONÁRIA PARA A TRANS-FORMAÇÃO	72
Alessandra Simões Trindade, Juliana Caldeira da Silva, Yuri Scardino.....	72
2) DIMENSÃO SUBJETIVA DA FORMAÇÃO DOCENTE: A BUSCA COLETIVA DE SAÍDAS CRIATIVAS PARA OS DESAFIOS ENFRENTADOS NO COTIDIANO ESCOLAR	72
Victor Alexandre Ferreira de Almeida, Luciana de Oliveira Rocha Magalhães, Jaqueline Lima da Silva Nery, Fernanda Marini Craveiro Buck, Wanda Maria Junqueira de Aguiar.....	72
3) UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCRITO A TODAS AS MÃOS.....	73
Deborah Monteiro, Vanessa Cristina Wirthmann, Tiago França Paschoal dos Santos, Eliane Pinheiro Fernandes	73
4) FORMAÇÃO CONTINUADA UMA PRÁTICA FAVORECIDA PELAS COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM DOCENTE.....	74
Valéria Aparecida de Araujo, Patrícia Cristina Albieri de Almeida, Cristovam da Silva Alves.....	74
5) AS SIGNIFICAÇÕES DOS JOVENS SOBRE A ESCOLA E SEU PROJETO DE FUTURO	75
Humberto Paulo	75
6) ESTUDAR EM TEMPOS DE PANDEMIA NA AMAZÔNIA: DESISTE OU PERSISTE	76

Alexis Sebastião Rodrigues.....	76
7) A PANDEMIA DO COVID-19: OBSTÁCULOS E DESAFIOS A SEREM VENCIDOS PELOS PROFESSORES NA REGIÃO DO ALTO SOLIMÕES.....	77
Safira dos Santos e Silva.....	
8) OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO PERÍODO DE PANDEMIA NA REGIAO DA TRIPLICE FRONTEIRA AMAZÔNICA.....	77
María José Firmino da Silva.....	77
9) SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: INOVAÇÕES NECESSÁRIAS.....	78
Gisele Maria Souza Barachati, Rafael Machado.....	78
10) PROJETO DE FORMAÇÃO DOCENTE “MATEMÁTICA EM AÇÃO: CONTRIBUIÇÕES SOB A ÓTICA DOS PARTICIPANTES.....	78
Fernanda Pinheiro Lopes Camacho.....	78
11) HORA DE TRABALHO COLETIVO: UMA EXPERIÊNCIA COM O USO DE FERRAMENTAS MIDIÁTICAS.....	79
Jamile Cristiane Lopes, Luciana de Oliveira Rocha Magalhães, Dóris Mendes Ramos de Siqueira.....	79
12) PRODUTO EDUCACIONAL DIÁLOGOS VIRTUAIS DUA: CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS PRÁTICAS DE INCLUSÃO ESCOLAR.....	80
Adriana de Jesus Arroio Agostini, Elizabete Cristina Costa Renders.....	80
13) PIBID EM TEMPOS DE PANDEMIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	81
André de Araújo Moraes, Maria Aparecida Ribeiro, Julia da Silva Feroni de Moraes, João Vitor Roberto de Freitas, Mariane Aparecida Simão.....	81
14) PIBID: O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM PERÍODO REMOTO. A VARIÁVEL DA MUDANÇA ENFRENTANDO A MONOTONOCIDADE.....	82
João Vitor Roberto de Freitas, Maria Aparecida Ribeiro, André de Araújo Moraes, Julia da Silva Feroni de Moraes, Mariane Aparecida Simão.....	82
15) PIBID: HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO METODOLÓGICO: UMA POSSIBILIDADE PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA ...	83
Julia da Silva Feroni de Moraes, Maria Aparecida Ribeiro, André de Araújo Moraes, João Vitor Roberto de Freitas, Mariane Aparecida Simão.....	83
16) CONHECENDO O IPEVO ANNOTATOR.....	83
Neila Fernanda Oliveira Fernandes, Cíntia Dos Santos Magalhães, Cynthia Esper Correa Cintra, Mateus Pin Corrêa, Priscila Ribeiro Viana, Mariana Aranha de Souza, Juliana Marcondes Bussolotti, Virginia Mara Prospero da Cunha.....	83
17) WORDWALL: POSSIBILIDADE DE UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO.....	84
Gisele Pereira de Castro, Graziéli Teixeira da Rocha Santos, Lauren Patrícia de Barros Cursino, Marcos Vinícius Ferraz Mayela Querido, Ruama Lorena Ferraz Ramos, Juliana Marcondes Bussolotti, Mariana Aranha de Souza, Virginia Mara Prospero da Cunha.....	84
18) RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS: O “PDF INTERATIVO” COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	85
Laura Cristina Silva de Lima, Débora Thomaz de Oliveira Rangel, Natalia Crosariol Gomes, Cláudia Menezes de Almeida, Fernanda Macedo Costa dos Santos, Mariana Aranha de Souza.....	85
19) A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA.....	86
Fábio Nunes Soares, Ana Valeria de Figueiredo da Costa.....	86

20) FORMAÇÃO DOCENTE: AS SIGNIFICAÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.....	86
Thiago Rocha Amaro, Virgínia Mara Próspero da Cunha	86
21) A CONTRIBUIÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA: UM ESTUDO DE CASO NAS ESCOLAS ESTADUAIS ANA LIBÓRIA E AYRTON SENNA DA SILVA EM BOA VISTA/RR	87
Afonso Queiroz da Costa, Regina Porto Meira Magalhães, Sandra Kariny Saldanha de Oliveira	87
22) APLICANDO ELEMENTOS BASILARES DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL NA ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE MATEMÁTICA	88
CLAUDIO FERREIRA RODRIGUES.....	88
23) PLANEJAMENTO COLABORATIVO- UM OLHAR CONJUNTO PARA APRENDIZAGEM.	88
Adriana Nunes Stein, Fabiana Alves de Almeida, Fernanda Marcon Moura, Jamile Cristiane Lopes, Juliana Marcondes Bussolotti, Mariana Aranha de Souza, Virginia Mara Próspero da Cunha, Anna Clara Carvalho Couto, Giovanna Guarnieri Sudario, Luciana M. S. Veloso	88
24) FORMAÇÃO CONTINUADA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 – REFLEXÕES SOBRE O CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	89
Fernanda Marcon Moura, Virginia Mara Próspero da Cunha, Luciana de Oliveira Rocha Magalhães .	89
25) FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE ARTE - SISTEMA DE APRECIÇÃO ESTÉTICA IMAGE WATCHING	89
Fernanda Cabral de Vasconcellos	89



EIXO 1
EDUCAÇÃO INFANTIL

1) O CABELO DE LELÊ: RESGATE DA ANCESTRALIDADE ATRAVÉS DA LITERATURA ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Waleska Karoliny Farias de Lima, Solange Dia Santos Melo, Thaís Faustino Bezerra, Luciana Carla Da Silva

RESUMO: A educação integradora que visibiliza práticas pedagógicas emancipadoras e democráticas são de extrema importância para a luta contra as desigualdades sociais, racismo, xenofobia dentre outros crimes. Nesse contexto o papel da escola se expande e traz a necessidade da reflexão de educação integral à formação humana. Partindo desse pressuposto, esse trabalho tem por objetivo a sensibilização de práticas educadoras antirracistas através da literatura infantil, resgatando a identidade afro-brasileira dentro da sala de aula, com a obra O cabelo de Lelê da escritora Valéria Belém. A literacia é uma excelente ferramenta para sensibilização dos alunos e da comunidade escolar, e, por essa razão, usar essa ferramenta em sala de aula é de suma importância, pois possibilita tratar de assunto tão árduo como o racismo de forma leve e reflexiva. Dentro dessa perspectiva, a leitura literária se torna uma ferramenta pedagógica rica que permite uma imensa gama de possibilidades na formação integral da criança.

2) BUSCA ATIVA: UM TRABALHO REALIZADO PELA EQUIPE GESTORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID 19.

Michela Rodrigues

RESUMO: Enquanto gestora poderia citar algumas mudanças na rotina escolar que me fizeram adotar novas práticas durante o período de aulas à distância e no retorno às aulas presenciais em tempos de pandemia da Covid 19, mas trago a questão da busca ativa como fator essencial para a continuidade do vínculo com a criança e o fortalecimento do processo de ensino aprendizagem. Com a chegada da pandemia, a escola na qual sou gestora, assim como muitas outras, precisaram cumprir protocolos determinados pela OMS. Num primeiro momento fechamos as escolas e todos os professores e funcionários entraram em período de férias. Após 30 dias, retornamos à escola com a proposta de iniciarmos o ensino remoto. Foram grandes os desafios enfrentados pela escola e pelos professores para que o trabalho fosse realizado de maneira a despertar o interesse nas crianças e a parceria com seus familiares. Por meio da parceria com o corpo docente da Unidade Escolar, montamos grupos de WhatsApp, separados por sala e cada professor ficou responsável por manter o contato diário com as famílias e crianças de sua sala. Algumas dificuldades foram encontradas como, por exemplo, o telefone registrado na ficha de matrícula da criança estar desatualizado: às vezes quem atendia era um parente próximo que dizia que ia dar o recado para a família. Algumas famílias retornavam à ligação, outras não. Houve casos também do responsável dizer que não possuía WhatsApp, não tinha acesso à internet, ou ainda que não gostaria de entrar em grupo de escola. Foi necessário um trabalho de convencimento e conscientização realizado pelos professores e equipe gestora até conseguirmos o retorno positivo por parte da maioria das famílias atendidas. Conforme as atividades remotas iam sendo realizadas, nem todos os pais respondiam às atividades propostas e as professoras perdiam o contato com algumas crianças. Eu, enquanto diretora, juntamente com a orientadora da escola, iniciamos as visitas às residências dessas famílias. Ao abordarmos um familiar perguntávamos sobre a criança, como ela estava, com quem ela estava ficando durante o dia e se poderíamos

ajudar de alguma maneira para que as atividades propostas pela professora fossem realizadas pela criança. Nessas conversas, algumas famílias deixavam-nos um número de telefone, ou se comprometia em buscar atividades impressas na escola e houve casos de família que pediu ajuda, para transferir a criança para outra escola por motivo de mudança, por exemplo. Percebíamos que a falta incidia geralmente na informação e orientação. Nas visitas realizadas, podíamos observar as diferentes situações em que se encontravam as crianças, as quais estávamos acostumadas a ver e entender dentro do espaço escolar. Cada criança era vista como única, pertencente a um contexto familiar que diante das especificidades do momento reagem de maneira diferentes umas das outras, cada uma realizando o que podia, dentro de suas possibilidades. Não tem como dizer que não houve amadurecimento, empatia e solidariedade. A escola, por meio da busca ativa, conseguiu se aproximar das famílias, buscando, mesmo diante das dificuldades, apresentar atitudes democráticas.

3) VAMOS MATRICULAR TAMBÉM O CORPO NA ESCOLA?

Carmem Lúcia Caetano de Souza, Virginia Mara Próspero da Cunha

RESUMO: O tema da presente pesquisa insere-se na área de concentração das análises e pesquisas desenvolvidas no grupo de Pesquisa intitulado Educação: desenvolvimento profissional, diversidade e metodologias. Este trabalho tem como objetivo apreender as significações de gestores e professores da Educação Infantil acerca da importância do corpo na aprendizagem dos educandos. De abordagem qualitativa, o presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa-ação e teve como participantes os 2 gestores e 15 docentes de uma escola de Educação Infantil de uma cidade do Vale do Paraíba, no estado de São Paulo. O critério para participação foi a adesão voluntária ao convite realizado. Utilizou-se como instrumentos de pesquisa análise do Projeto Político-Pedagógico da instituição de ensino, entrevista semiestruturada e grupo de discussão. Os dados foram analisados por meio do procedimento dos Núcleos de Significação. Tínhamos por hipóteses que alguns compreenderiam a corporeidade num sentido amplo, que modifica e interfere na relação ensino e aprendizagem e outros que não perceberiam a importância da corporeidade nessa relação. Como resultado, descobrimos o quanto os docentes e gestores valorizam a corporeidade das crianças dos grupos etários que atendem, mas que, ao mesmo tempo, não se sentem preparados para trabalharem com ela, uma vez que em suas formações, tanto iniciais, quanto continuadas, o tema da corporeidade pouco foi mencionado. Detectamos ainda que a pandemia teve reflexos profundos na corporeidade das crianças, deixando-as menos ativas e que a equipe gestora caminha no sentido de valorizar a corporeidade por meio da reorganização dos espaços da escola. A partir dos resultados obtidos por essa pesquisa, pretendemos alargar as discussões acerca da corporeidade no ambiente escolar e formalizar uma proposta de valorização da corporeidade por meio da inclusão da dança como um importante âmbito das múltiplas linguagens tratadas na Educação Infantil, apontando estratégias aos docentes desta etapa da Educação Básica.

4) A CONSTRUÇÃO DOS SABERES ARTÍSTICOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OS PERCALÇOS E CONQUISTAS DAS PRÁTICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Cíntia Dos Santos Magalhães, Juliana Marcondes Bussolotti

RESUMO: Em um contexto pandêmico ocasionado pela COVID-19, as aulas do ensino presencial nas instituições foram suspensas e, com isso, os professores se viram na necessidade de se adequarem a esta nova realidade, buscando formações continuadas e cursos voltados para tecnologias a fim de adaptarem suas aulas. Nesse sentido, a pesquisa aqui apresentada tem como objetivo conhecer o processo de aprendizagem dos saberes artísticos de 13 arte-educadores da educação infantil em tempos de pandemia de um município localizado na região litorânea, ao sul do estado do Espírito Santo. Será feita uma pesquisa de abordagem qualitativa que contemplará os seguintes processos: elaboração do roteiro, realização do questionário online por meio de redes sociais, participação de grupos de discussão, análise das narrativas e construção coletiva de um portfólio online. Espera-se compreender como os arte-educadores da educação infantil vêm superando os obstáculos em relação à aprendizagem em meio à pandemia, contribuindo para um melhor entendimento do processo de ensino remoto. Além disso, espera-se que as práticas sugeridas com o portfólio online possam inspirar a aplicação de atividades lúdicas, criativas e facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem em tempos de pandemia.

5) RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NÃO CONVENCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA

Raissa Alexandra Lopes Duarte, Maria Teresa De Moura Ribeiro

RESUMO: Diante das especificidades e necessidades da Educação Infantil e dos modos próprios de ensino e aprendizagem da faixa etária atendida por esta etapa educacional, esta pesquisa analisou as contribuições da utilização de propostas de resolução de problemas não convencionais como forma de desenvolver o protagonismo, autonomia e a percepção matemática nas crianças. Além de identificar a forma como as crianças raciocinam diante da resolução de problemas não convencionais na Educação Infantil, buscou compreender limites e possibilidades da pesquisa sobre a própria prática em Educação Matemática na infância e como esta contribui para o protagonismo infantil em situações de interação e brincadeiras com resolução de problemas não convencionais. Com o aporte teórico de Stanic e Kilpatrick (1989), D'Ambrosio (1993), Lorenzato (2008), Smole, Diniz e Cândido (2000), entre outros, o trabalho foi realizado a partir de registros de observação *in loco* da prática realizada pela própria pesquisadora em sua turma com 17 crianças da Educação Infantil, com faixa etária entre quatro e cinco anos, de uma escola pública da rede municipal de ensino de uma cidade da região do Vale do Paraíba Paulista. Foram utilizados como instrumentos de produção de dados um diário de campo, no qual foram descritos os detalhes observados e vivenciados durante o desenvolvimento das atividades, registradas as falas das crianças sobre as hipóteses por elas levantadas durante o processo de resolução de problemas e os encaminhamentos e mediações realizadas; os registros fotográficos das propostas desenvolvidas e pictóricos realizados pelas crianças e as reflexões da pesquisadora. Os resultados evidenciam que a

resolução de problemas e discussões em grupo se mostraram uma excelente estratégia para as crianças avançarem em suas hipóteses matemáticas, sendo confrontadas por ideias diferentes dos colegas. Assim, à medida que resolviam as problemáticas construam e consolidavam seu senso matemático. Além disso, utilizavam estratégias de resolução dos problemas em outros momentos de sua rotina, demonstrando a eficácia deste tipo de proposta. Também se destaca o papel da pesquisa na formação e crescimento pessoal-profissional da pesquisadora, como investigadora de sua própria prática na perspectiva do desenvolvimento profissional. Como produto, organizamos um guia com sugestões de propostas utilizadas com crianças da Educação Infantil. Esperamos que os resultados da pesquisa e seu respectivo produto, possam contribuir para apoiar os profissionais da educação, especificamente referente à Educação Matemática na Educação Infantil.

6) AÇÕES DE PARCERIA COLABORATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ALTERNATIVAS DE FORMAÇÃO EM APOIO AO ENSINO INFANTIL INTEGRAL

Maria Aparecida Campos Diniz, Cinthia Ynara Garcez da Silva, Débora Pereira de Souza, Maria Eugenia Errera Silva

RESUMO: Com a pandemia causada pelo Coronavírus, um número expressivo de escolas no mundo teve suas atividades presenciais suspensas. Professores, gestores e demais colaboradores fundamentais no processo educacional, inesperadamente, buscaram agir na urgência da situação. Alternativas foram adotadas com o objetivo de reduzir o prejuízo educacional e a preservação do direito à educação (FCC, 2020). Na realidade emergente, as instituições educativas e os grupos nela atuantes, tiveram que adotar práticas de ensino remotas, diferentes das usuais, com impactos na educação também pela falta de redes digitais de qualidade (MOREIRA, HENRIQUE E BARROS, 2020). O maior desafio da educação brasileira passou a ser a adequação ao novo cenário imposto pela pandemia. O fechamento das escolas e a necessidade de prover a formação educacional por meios tecnológicos, trouxe novos desafios, hábitos, estimulou novas aprendizagens, principalmente nas redes de ensino públicas, que atendem a maioria da população estudantil. Num município do Vale do Paraíba, uma Fundação ligada a uma universidade pública municipal, assume o compromisso de atender as atividades complementares ofertadas aos alunos do Programa de Ensino Infantil Integral, administrado pela Secretaria de Educação, nas 77 unidades escolares de Ensino Infantil, entre maio de 2021 a dezembro de 2025. A operacionalização das atividades se efetiva por ações desenvolvidas junto a grupos de agentes educativos (oficineiros e auxiliares diversos) que colaboram com as ações pedagógicas nas unidades escolares, integradas a projetos e programas de extensão universitária, desenvolvidos por professores e alunos bolsistas da universidade municipal. A equipe pedagógica da Fundação organiza, coordena e articula as várias áreas do conhecimento às práticas escolares; prove a integralização de experiências e saberes entre os acadêmicos e os profissionais da escola, em conformidade com os parâmetros curriculares e as diretrizes da BNCC voltadas para a Educação Infantil. Atuam de modo integrado, a universidade e a secretaria de educação, monitoradas pelas equipes de trabalho ligadas à fundação, em atendimento à formação continuada dos agentes educativos, que totalizam aproximadamente 900 pessoas, visando

a qualificação e melhoria dos serviços oferecidos. Os projetos e programas de extensão, configurados de modo interdisciplinar, ao longo de um semestre, evoluem em ações coordenadas com as áreas de conhecimento que norteiam o trabalho pedagógico da Educação Infantil, ocorrem nos espaços escolares e contribuem para a qualidade do atendimento às crianças e melhoria das relações familiares. Os programas de formação continuada são oferecidos aos agentes educacionais trimestralmente, em consonância com as demandas da Secretaria de Educação. Visam incrementar processos inovadores e dão abertura aos programas de mestrado e doutorado da universidade às experiências de pesquisa. Todas as ações são registradas na forma de relatórios pontuais, que se integram, são avaliados e ajustados quando necessário, atendendo à realidade a qual se aplicam. Até a reabertura das escolas em agosto de 2021 nesse município, houve a preparação das atividades a serem implantadas, integrando as instâncias de ação envolvidas (universidade, secretaria da educação e colaboradores da sociedade local), atendendo a diversidade de situações, a inclusão, a qualidade do ensino e o gerenciamento eficaz das partes envolvidas, unidas numa parceria colaborativa.

7) KITS CCRDO: UMA RECONFIGURAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Juliano Ferri de Abreu e Silva, Anderson Lima de Moura, Alex da Silva

Com a pandemia da Covid-19 se espalhando pelo mundo e a necessidade de se praticar o isolamento social, com o consequente fechamento físico das escolas, as instituições de ensino precisaram reconfigurar suas práticas pedagógicas para manterem o desenvolvimento e o interesse dos alunos durante o ensino remoto emergencial em 2020. Quanto mais novos eram os alunos, maiores eram os desafios encontrados pelas escolas e as famílias; isso ocorreu devido, principalmente, ao menor nível de autonomia, concentração e habilidade no ambiente digital por parte dos alunos menores. Nesse sentido, a Educação Infantil do Colégio Cassiano Ricardo, escola particular de São José dos Campos - SP, em seu segmento com alunos na faixa etária entre 3 a 5 anos, precisou desenvolver uma estratégia especial. No intuito de desenvolver as habilidades manuais e construtivas, ou seja, o “mão na massa” característico das estratégias pedagógicas da idade dos alunos, a escola passou a preparar, semanalmente, kits de atividades para que as famílias buscassem na escola, pelo sistema de drive-thru. O kit de cada disciplina continha um roteiro, estruturado pelo professor da disciplina, e materiais físicos preparados por uma equipe exclusiva de profissionais de dentro da escola. Nesses materiais, estavam incluídos jogos, brinquedos de montar, ferramentas e instrumentos de apoio específicos para cada programação de aula. Com o pacote de kits em mãos, os alunos puderam utilizá-los tanto nas aulas online, com a orientação da professora, quanto com a família, seguindo o roteiro disponibilizado no pacote e no ambiente virtual de aprendizagem. Dessa forma, o Colégio Cassiano Ricardo minimizou as perdas que o ensino estritamente online poderiam gerar quanto à criatividade, à imaginação e às habilidades motoras e construtivas pertinentes à Educação Infantil.

8) O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE À PANDEMIA: NOVAS APRENDIZAGENS E MUDANÇAS NA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA

Priscila Aparecida Xavier de Matos, Maria Aparecida Campos Diniz

RESUMO: O cenário de isolamento social em decorrência de pandemia do COVID-19, instigou o interesse em abordar professores da área de Educação Infantil e investigar como foi a mobilização dos mesmos para lidar com o ensino remoto: os novos conhecimentos adquiridos e possíveis mudanças obtidas na prática pedagógica. Junto à revisão da literatura, encontrou-se apoio em conhecimentos ora produzidos, aos quais foram acrescidas as experiências profissionais da pesquisadora, que atua na área em foco. A investigação foi conduzida numa abordagem qualitativa e participaram da pesquisa 14 professores atuantes na Educação Infantil, alocados numa mesma escola. Destaque para o fato de que mesmo numa única instituição, depara-se com situações extremamente diferentes, em especial quando se verifica que nem todos os alunos têm acesso aos recursos necessários e há grande diversidade entre eles em sua condição social, econômica e de apoio familiar. O primeiro instrumento para coleta de dados foi o questionário sociodemográfico, encaminhado via e-mail aos participantes, com prazo para reenvio ao pesquisador. Ainda para alcançar os dados, utilizou-se de um segundo instrumento, o caso de ensino. Foi solicitado que, de modo individual, os professores fizessem a narrativa escrita das experiências pedagógicas vividas ao longo da pandemia. Para análise, buscou-se referência em Bardin (2016). Os resultados ressaltam as dificuldades vividas pelos professores para conduzir um trabalho pedagógico de qualidade com as crianças, apontam a necessidade de implementar novos procedimentos de ensino, que exigirão novas aprendizagens, apontando para as possíveis estratégias a serem adotadas pelas instituições formadoras, após a pandemia, visando encontrar novos caminhos para repensar a formação de professores em geral. Cabe destacar que, diante dos novos desafios impostos pela pandemia (COVID-19), os professores evidenciaram alguns dos sentimentos percebidos nos diferentes momentos do trabalho pedagógico: medo, angústia, preocupação, insegurança e o desejo de contribuir nesse novo contexto, apelando para a criatividade visando garantir o ensino e a aprendizagem na Educação Infantil.

9) PLANTÃO INTERAÇÃO: UM CANAL DE COMUNICAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA.

Simone de Almeida Antonio Ameal

RESUMO: Este relato apresenta uma experiência de interação realizada entre a escola e a família de crianças que são atendidas pela Educação Infantil em um município do Vale do Paraíba. A experiência se deu durante o momento de pandemia de COVID-19, no ano de 2020, quando o isolamento social foi a medida adotada para conter a propagação do vírus. A informação de que atuaríamos em um modelo de aulas remotas, gerou um misto de sentimentos, entre eles destaque: o medo e a insegurança. O medo, pois não tínhamos muitas informações da doença e as que chegavam relatavam o número assustador de pessoas mortas em outros países. Quanto à insegurança pensávamos: como desenvolveríamos uma prática pedagógica que pudesse favorecer o desenvolvimento das crianças pequenas em casa?

Baseando nos conceitos de brinquedos e brincadeira de Walter Benjamin (2009), nas múltiplas linguagens que são abordadas por Loris Malaguzzi (2016) e considerando a criança como um sujeito histórico-social defendido por Vigotski (2018). Eu e colegas professoras iniciamos a elaboração de propostas que favorecessem possibilidades de aprendizagens significativa para as crianças pequenas em casa. A primeira ação foi criar um grupo no aplicativo de WhatsApp e incluir um responsável por criança, estabelecendo um canal de comunicação entre as famílias e a escola. Percebemos com o passar do tempo que as devolutivas das famílias demonstravam que as propostas não estavam sendo realizadas da maneira como esperávamos ou, ainda, que não era dada a importância para a realização. Assim, motivadas pelo desejo em auxiliar as famílias e proporcionar um ensino de qualidade criamos o “Plantão Interação”. Produzimos as orientações em formato de um telejornal descontraído. Dessa forma, oferecíamos informações sobre a importância da recitação, da leitura, do desenho, valorizando, assim, as propostas oferecidas, orientando como realizá-las com calma e informando que para além de ser um momento de aprendizagem, era também um momento lúdico e de prazer para as crianças. No vídeo, uma professora assumia o papel de âncora do jornal e anunciava o tema que seria abordado, duas outras docentes assumiam os papéis de entrevistada e repórter que detalhavam a relevância do assunto para o desenvolvimento infantil. Os vídeos que produzimos contaram sobre a importância da abordagem do trabalho com o nome para a construção de identidade da criança, o motivo pelo qual são escolhidas músicas e brincadeiras que contemplam a recitação da série numérica, o desenho como possibilidade de expressão, dentre outras ações. Depois de prontos e editados, os vídeos foram disponibilizados no grupo virtual da turma e ficávamos a disposição para possíveis esclarecimentos. O material foi bem recebido pelas famílias da comunidade. Com isso, percebemos que após a produção dos vídeos, a maioria das famílias compreendeu melhor a importância em executar as propostas pedagógicas de acordo com a orientação e com tempo necessário, que poderiam oferecer aprendizagens significativas, proporcionando às crianças um momento no qual se estava construindo memórias afetivas em um período de tanta instabilidade e insegurança.

10) CARTA RESPOSTA: UMA RELATO DOCENTE SOBRE O PROCESSO DE ESCRITA COLETIVA

Michael Santos Silva, Viviane Aparecida De Brito Soléo De Paula

RESUMO: Este resumo apresenta um relato de experiência acerca da escrita de uma carta com estudantes de uma turma de segundo ano de uma escola municipal de Ensino Fundamental, situada na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte-SP, no primeiro semestre de 2021. Diante do retorno gradual dos estudantes do mês fevereiro deste ano, a presente proposta didática originou-se a partir da sequência didática de Língua Portuguesa desenvolvida por um Centro de Inovação e Tecnologias Educacionais para alunos não presenciais denominado grupo 3 a partir da plataforma *classroom*, que foi transposta para os estudantes com opção pelo presencial por meio da mediação docente com os grupos de alunos nomeados por grupo 1 e grupo 2. Este resumo propõe-se descrever o processo de escrita coletiva de uma carta resposta sobre o perfil dos

estudantes. Para realizar este trabalho, adotou-se as seguintes etapas: procedeu-se o início de uma roda de conversa para levantamento de saberes dos alunos relacionado ao gênero textual carta, seguindo de atividades de leitura, interpretação, análise da estrutura do gênero proposto como a partir do objetivo, linguagem utilizada, data, saudação, assunto, despedida, assinatura, remetente, destinatário, preenchimento do envelope com endereço, entrega no correio, dentre outros elementos linguísticos. Posteriormente foi lançada então para a turma a ideia de responder a carta postada na plataforma *classroom* enviada pela equipe pedagógica do Centro de Inovação e Tecnologias Educacionais, iniciando assim uma escrita coletiva com o grupo presencial 1 e na semana seguinte com o grupo 2, sendo a professora escriba neste dois instantes. No processo de escrita coletiva, observou-se a interação dos alunos em prol da reflexão sobre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e a linguagem que se escreve, organização e estrutura do texto “carta”, escrita correta das palavras, sinais de pontuação entre tantas outras observações e colocações de cada aluno durante a realização da proposta. Após escrita, revisada, digitada e envelopada, agendamos a entrega das cartas pelos alunos aos responsáveis pelo corpo pedagógico do Centro de Inovação e Tecnologias Educacionais. A partir da presente experiência, constatou-se o avanço, interesse, autonomia e confiança dos alunos na escrita de novas palavras, na produção de textos diversos, assim como na utilização de sinais de pontuação. Assim, constata-se a relevância do desenvolvimento de propostas didáticas coletivas a favor do processo de aquisição do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), assim como da articulação entre as ações pedagógicas dos estudantes não presenciais e presenciais.



EIXO 2
ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

1) REGISTRO DE MEMÓRIAS: A TECNOLOGIA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

Raquel Balduino da Silva, Juliana Marcondes Bussolotti, Mariana Aranha de Souza, Virgínia Mara Próspero da Cunha, Bruna Dias Rodrigues, Roselena Maria dos Santos, Simone de Almeida A. Ameal

RESUMO: As tecnologias sempre afetaram os modos de produção e inter-relação social. O contexto de pandemia foi um marco significativo nas práticas pedagógicas, no qual a relação professor e aluno foi redimensionada por recursos tecnológicos. Entre os diversos aplicativos que subsidiaram o trabalho docente para as aulas síncronas, encontra-se o *Book Creator*. Durante a disciplina de Recursos Didáticos e Tecnológicos na Formação de Professores, desenvolvida no curso de Mestrado Profissional em Educação da Unitaú, foi proposto o aprofundamento sobre o estudo de um recurso tecnológico que aprimore a prática docente. Com o objetivo de socializar conhecimentos referentes ao uso deste aplicativo e de difundir seu uso nas diferentes práticas pedagógicas, este estudo visa desenvolver formações compartilhadas dos saberes tecnológicos dos professores para propiciar o processo de construção de conhecimentos em torno do aplicativo. Como estratégia motivacional, a equipe responsável pelo processo de formação criou uma propaganda divulgando as diferentes ferramentas e situações de uso do aplicativo, além de enfatizar a importância do registro como instrumento de reflexão e documentação da prática pedagógica. O slogan que trouxe a identidade ao e-book foi: "Registre a tempo o que o tempo não pode apagar". Para aprofundar a formação, foi criado um tutorial com orientações minuciosas referentes a instalação do aplicativo, utilização de suas ferramentas, recursos adicionais e possibilidades de socialização. O processo de construção de conhecimento em torno do aplicativo *Book Creator* foi elaborado de forma colaborativa com os pares e alunos, com o intuito de construir uma rede de saberes tecnológicos e de prática pedagógica onde o conhecimento é socializado, significativo e envolve a comunidade escolar. Para registro das aulas, foi utilizado o aplicativo para documentar as ações desenvolvidas em sala de aula, seguido do compartilhamento das produções artísticas com os alunos levando-os a reflexão dos saberes adquiridos ao longo do processo de ensino/aprendizagem. Ao final da formação, espera-se que os professores conheçam os recursos do aplicativo, tenham desenvolvido habilidades no uso e encontrem oportunidades diversas de aplicá-lo em suas atividades pedagógicas. Conclui-se que o registro por meio do *Book Creator* é satisfatório, prático e possibilita a qualificação das aulas por meio da reflexão das etapas do processo de criação das suas produções artísticas.

2) PEDAGOGIA DA PRESENÇA: A AUSÊNCIA PRESENTE

Marta Baggio Bippus, Afonso Antonio Machado, Virgínia Mara Próspero da Cunha

RESUMO: Com este trabalho, buscamos elucidar a experiência de uma professora do Ensino Fundamental – Anos Iniciais - durante o ano de 2020, no qual alunos e professores viram-se impossibilitados de frequentar a escola devido à pandemia do COVID-19. A Secretaria de Educação do Município de uma cidade do Vale do Paraíba no Estado de São Paulo, optou pelo ensino remoto para dar continuidade ao processo educacional. Após instaladas as atividades não presenciais via Google Sala de Aula, interações via WhatsApp, vídeos instrucionais e aulas gravadas assíncronas, tentando-se ainda garantir a proximidade das relações de ensino e aprendizagem, iniciaram-se encontros em plataforma *online*, via *Google Meet*, entre alunos e professores. No entanto, o maior

problema enfrentado nessa escola foi a desigualdade de acesso tecnológico e a limitação de uso de ferramentas digitais para a realização de um ensino remoto igualitário a todos os alunos. Como sustentação teórica, utilizamos a Pedagogia da Presença – uma corrente, segundo a qual, o professor tem de estar sempre junto do aluno para que o aprendizado aconteça - a partir da pesquisa realizada pela professora durante seu Mestrado Profissional em Educação, mostrando como se deu a relação afetiva professor-aluno dentro desse contexto pandêmico. Por meio das intervenções utilizadas para o estímulo do ensino e aprendizagem, dentro da tecnologia disponível, os resultados observados e relatados pela professora apontam, positivamente, para uma relação e interação bastante gratificante entre professor-aluno, apesar de toda dificuldade, complexidade e desafios vivenciados por todos nesse período de ensino remoto.

3) DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Camila Iana Ribeiro de Almeida Lamm, Maria Aparecida Campos Diniz

RESUMO: Os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental na sua atuação prática, precisam lidar com as transições que envolvem esta etapa de ensino, as particularidades das diferentes fases do desenvolvimento infantil e os manejos necessários aos impasses que podem ocorrer por parte dos seus alunos, na aquisição do conhecimento devido às dificuldades de aprendizagem. Considerando a complexidade própria do contexto, ainda foi bastante impactado com a Pandemia do COVID-19, o que fez com que escolas fechassem as portas, na tentativa de conter o avanço do vírus. Diante dessa realidade, o cenário de desigualdades socioeconômicas e suas vulnerabilidades ficaram ainda mais expostas. Para muitas crianças, a estrutura da escola e os seus professores eram o principal suporte alimentar, afetivo, de aprendizagem e que foi perdido devido ao isolamento social na Pandemia. A ausência de um suporte pedagógico e interativo, se tornou ainda mais nocivo em se tratando dos alunos com dificuldades de aprendizagem. O presente estudo realizou-se em tempos de pandemia e objetivou conhecer e descrever como o professor percebe, lida e se capacita frente às dificuldades de aprendizagem de seus alunos. Tem como referencial teórico os conceitos relacionados a formação docente e desenvolvimento profissional, aprendizagem e suas dificuldades. Essa pesquisa teve delineamento qualitativo, cujo foco foi abordar um grupo de professores que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental, junto a uma rede de ensino privada, mantida por doações, que atende alunos da zona rural em situação de vulnerabilidade na região do Vale do Paraíba paulista. O problema de pesquisa denota “quais os conhecimentos teórico-práticos necessários ao professor para uma atuação eficiente e eficaz frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental? Como percebe e lida com tais dificuldades na prática pedagógica?” Para compor o grupo de colaboradores nessa pesquisa, o critério adotado foi por adesão ao convite. Como instrumentos de pesquisa adotou-se o questionário, a entrevista e o grupo focal destinados às quatro únicas professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental da instituição. Os questionários foram aplicados de forma online. As entrevistas e o Grupo Focal foram realizados de forma remota. Os dados foram analisados a partir da Análise de Conteúdo segundo Franco (2005). Os resultados deste estudo

evidenciam as percepções e os desafios sentidos pelos professores em sua prática frente as dificuldades de aprendizagem e o impacto da realidade socioeconômica nesse processo que foi potencializado pela Pandemia (COVID-19). Foi levantado junto aos professores que se mostraram bastante motivados em participar da pesquisa, a necessidade de implementação de diferentes manejos nesse processo como suporte aos profissionais, aos alunos e às famílias com a finalidade de amenizar esses impasses, cabendo reflexões sobre a prática educativa, considerando a situação de vulnerabilidade dos estudantes na intenção de garantir o seu direito a aprendizagem.

4) CONDIÇÕES DE LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS APÓS O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO REMOTA

Heriberto Francisco Xavier

RESUMO: A pandemia do Coronavírus (COVID-19) tornou o ano de 2020 muito complexo para professores, alunos e famílias que foram obrigados a desenvolver atividades remotas de ensino e aprendizagem. Neste período, talvez, nada tenha sido tão desafiador quanto o desenvolvimento de atividades pedagógicas de leitura e escrita junto aos alunos em vias de alfabetização. Isso porque, por um lado, tentou-se garantir aos alunos os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e, por outro, buscou-se manter o vínculo dos alunos com a escola e seus professores. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo relatar sobre as condições de leitura e escrita dos alunos após o processo de alfabetização remota vivenciado no ano letivo de 2020. As informações apresentadas são resultantes de um inquérito pedagógico realizado, no início do ano letivo de 2021, com os alunos do 3º ano procedentes do 2º ano do ensino fundamental. Esse inquérito teve fins diagnósticos e, a partir de seus resultados, pretendia-se propor formas de contribuir para a superação das possíveis dificuldades trazidas pelos alunos como resquícios de um modelo de ensino e aprendizagem nunca antes vivenciado. Integrou o inquérito quatro testes de leitura e escrita e um questionário sobre a percepção dos alunos em relação às aulas não presenciais. Os testes foram estruturados através dos gêneros textuais poema, fábula, notícia e conto, e tiveram a finalidade de verificar, dentre outros aspectos, a quantidade de palavras lidas por minuto e a fluência na leitura, a compreensão textual através da construção de um mapa da história lida, a escrita adequada de palavras simples e complexas e a escrita de um texto sobre as experiências dos alunos na pandemia. Além da além da BNCC, da PNA e da Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020, são trazidos para a conversa e reflexão acerca das informações obtidas: Freire (1996); Zabala (1998); Soares (2004); Marcuschi (2007); Ferreiro (2011); Cury (2020); Ferreira, Ferreira e Zen (2020); entre outros. De forma geral, o inquérito pedagógico trouxe indícios de que 100% dos alunos chegaram alfabetizados ao 3º ano, mas com certa fragilidade em termos de leitura e escrita. Como exemplo, os alunos conseguiram ler uma média de 21 a 63 palavras por minuto, apresentaram pouca fluência na leitura e tiveram muita dificuldade na compreensão textual. No tocante à escrita, a maioria dos alunos não apresentou dificuldades com as palavras simples, contudo, em relação às complexas, as dificuldades foram visíveis, sobretudo em palavras que fogem ao padrão silábico consoante-vogal (CV). Já em relação à escrita do texto, não foi difícil aos alunos escreverem sobre suas experiências na pandemia, mas notaram-se fragilidades quanto aos critérios propostos: quantidade mínima de 10 linhas, uso adequado dos sinais de

pontuação, atenção à ortografia e uso das quatro palavras-guia (coronavírus, escola, máscara e vacina). Portanto, como forma de contribuir para a superação dessas e de outras dificuldades apresentadas pelos alunos, propôs-se desenvolver práticas pedagógicas voltadas à retomada de conhecimentos específicos do processo de alfabetização, com foco na leitura e escrita sob a perspectiva dos gêneros textuais.

5) RELATO DE EXPERIÊNCIAS: BOAS PRÁTICAS POR UMA PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM SOLIDÁRIA E COOPERATIVA.

Fernanda Macedo Costa dos Santos

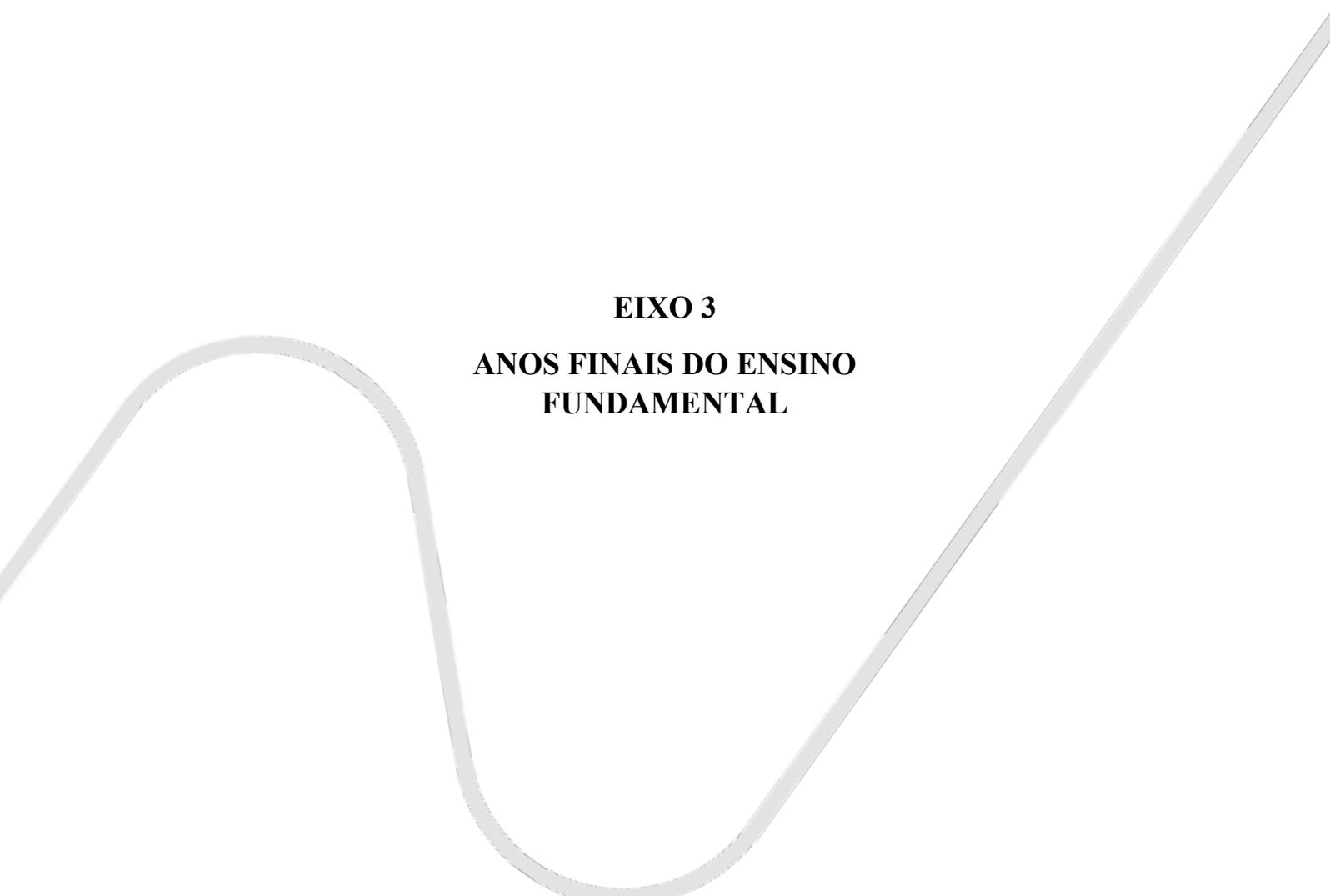
RESUMO: A finalidade desse trabalho é apresentar uma vivência sobre uma boa prática pedagógica, e, por meio dessa construção, reunir considerações significativas sobre a importância do docente na busca por alternativas e estratégias de ensino para a intervenção educativa. Outra questão é a contribuição com a área do conhecimento para a Formação Docente e Desenvolvimento Profissional do Mestrado Profissional em Educação que possui como objetivo fundamental formar professores da educação básica comprometidos com a superação dos problemas educacionais do Brasil. A base deste relato está fundamentada na prática da metodologia da “Aprendizagem solidária” que tem objetivos a inovação, prática social, significativa e cooperativa. Na escola muitas vezes nos indagamos sobre como motivar e engajar os estudantes, a construírem seus conhecimentos, serem engajados em seus aprendizados, sabemos que não é questão de método, mas sim em como utilizar e adequar as ferramentas educacionais já existentes a cada contexto. Por isso com o objetivo em promover o desenvolvimento integral dos estudantes por meio da construção vínculos com as comunidades locais, sob a perspectiva de uma ampliação do repertório na área de linguagens, leitura e escrita, estudantes do 5º ano de uma escola pública se tornaram voluntários na escrita de cartas para o Projeto Cartas Perdidas, com objetivo focado em solucionar problemas como a Alfabetização fora da idade certa, a comunicação não agressiva e engajar os estudantes em serem protagonistas do próprio aprendizado e prepará-los a promover ações e buscar soluções para problemas reais de sua comunidade. Para realizar essa prática educativa, me tornei o maior exemplo para os estudantes, por meio da reflexão, sabemos que se queremos estudantes mais reflexivos temos que ser exemplo e que por meio da reflexão buscamos soluções para diversos problemas. As atividades foram intencionalmente planejadas e elaboradas para produzir conhecimento e aprendizado. A investigação partiu de estudos sobre os referenciais teóricos: sobre a Aprendizagem Solidária, Rojo, sob a questão dos multiletramentos, Freinet e os princípios da cooperação, para a reflexão e conhecimento docente Roldão e Pimenta-Ghedin. Sabendo-se que o propósito docente é instigar o desenvolvimento seus estudantes com foco a maneira de ser, pensar e aprender para que seus estudantes desenvolvam habilidades e a motivação. A prática pedagógica a ser descrita foi um trabalho com a escrita de cartas que teve início antes da pandemia no ano de 2019 e perdurou até os dias de hoje, com estudantes do 5º ano de uma escola da Rede Municipal de ensino, foram motivados a escrever cartas para o “Projeto Cartas Perdidas”, com o objetivo em escrever e distribuir palavras de afeto para hospitais, moradores de rua, asilos, abrigos. No início do ano letivo após período das diagnósticas analisamos o panorama dos estudantes, constatamos que alguns apresentavam dificuldades na leitura e escrita, por meio da prática apresentada foi possível oferecer uma gama de atividades para

que os estudantes pudessem se desenvolver. Os saberes da docência e dos estudantes devem estar presentes no contexto escolar e em todas as atividades humanas.

6) APRENDER PARA ENSINAR: CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Roselena Maria dos Santos, Liliane Bordignon

RESUMO: Era março de 2020, alavancados pela pandemia, nos tornamos aprendizes por diversas vertentes. Creio que não seja exagero afirmar que possuía relativa aversão às tecnologias. Naquele momento havia resgatado toda energia para retomar ao ano letivo ordinário. O retorno sempre gera um misto de tensões e a satisfação de estar bem, reencontrar alunos e equipe pedagógica, parceiros de trabalho e amigos. De repente veio a pandemia! O comunicado de suspensão de aulas sem data de retorno foi uma surpresa, o olhar dos professores ao deixar o prédio, as informações sobre a pandemia em outros países, a possibilidade de ser abatida pelo vírus, as crianças com olhares de insegurança...Isso tudo é quase indescritível, um vazio aterrorizante. Mas Isso era apenas o início... Após três meses de isolamento, ocorreu a convocação para o trabalho remoto. Tínhamos que preparar atividades síncronas e assíncronas. Os professores se tornaram alunos em potencial. Alguns resistentes, outros empenhados, e eu ali procurando compreender os movimentos. Foi momento de refletir e expor minhas fragilidades tecnológicas. A nova parceira de sala de leitura possuía bastante conhecimentos tecnológicos, mas nem tanta agilidade e experiência na seleção de atividades de leitura. A troca de experiências foi intensa. Aprendi desde a linguagem digital a uso de recursos com suas diversas facetas. Iniciamos aprendendo o funcionamento de vários aplicativos. Quando estava segura no uso de um era preciso passar a usar outro, tudo se transformou rapidamente. Foi um processo experimental na busca de mais participação. Os alunos estavam muito isolados. Em períodos mais críticos era necessário cativá-los ainda mais para realizar atividades. Usei fazer do *Google Meet* instrumento de comunicação. Tutorial, testes, atividades em mãos, horário agendado, a sensação era que estava decolando... Disseram para fazer o básico, mas que básico se tudo era novidade? Espaço privativo do aluno, preocupação com o chat, estranhos diante da câmara, mãe que descobre que é ex-aluna, sons diversos de diferentes lares, alguém quer entrar na sala, a internet que cai, a expectativa de uma aula espetacular, mas tantas interferências... Início a contação de história, mas alguém ainda quer falar. Retoma-se a contação, aluno pedindo para entrar, a mãe faz pergunta, o tempo passa, pára a história planejada... já não há mais tempo, troca-se de história, alguém pergunta se no dia seguinte terá "Meet". O tempo é escasso, resume-se a história, alguém quer participar, o tempo excedeu. Tenho outra turma agendada. A coordenadora liga perguntando se vou atendê-los. Hora de despedir e passar a outra turma... A conclusão de que tudo ficou entre organização e saudades, conversa fiada. Conversa fiada, não! Alguns não saem da sala mesmo após a despedida. Digo que vou desligar. A criança pergunta se no dia seguinte tem mais. Sorri e diz que entrará. Percebo que não é momento de ser contadora de histórias. É momento de ouvi-los. Na segunda aula o papo rola solto, percebo a alegria e me alegro. Começam as atividades pedagógicas. Após 32 anos de trabalho senti-me como professora iniciante aprendendo a contar histórias pela internet.

A decorative, light gray wavy line that starts from the left edge, rises to a peak, falls into a valley, and then rises again towards the right edge. The text is centered within the valley of this wave.

EIXO 3
ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

1) POSSIBILIDADES NOS LIMITES IMPOSTOS: FORMAÇÃO DE UM GRÊMIO ESTUDANTIL DURANTE A PANDEMIA.

Fernanda Marques Nogueira Sena, Allison Tiago Goulart Alves

RESUMO: Compreendemos que a construção de um ambiente escolar colaborativo e democrático depende da participação ativa dos diferentes segmentos da comunidade escolar: estudantes, famílias e/ou responsáveis, líderes comunitários, docentes, equipe gestora e demais profissionais da educação. Daí a importância de fortalecer as instâncias de participação democrática como o conselho de escola, a associação de pais e mestres, as assembleias estudantis e o grêmio. Durante o ano letivo de 2021, passamos pela experiência de reabertura das escolas após o período superior a um ano sem ensino presencial. Com a pandemia ainda em curso, apesar do início das vacinações contra COVID-19, foram estabelecidos protocolos para que as aulas presenciais fossem seguras, isto é, o atendimento não poderia ultrapassar 33% do número total de estudantes para garantir o distanciamento, sendo necessário o rodízio de turmas. A retomada às aulas diante do complexo cenário de perdas materiais e imateriais, exigia de nós, grupo docente, a readequação das práticas pedagógicas e um movimento que intencionasse não apenas acolher, mas dar prosseguimento ao direito de acesso dos estudantes ao desenvolvimento por meio do ensino-aprendizagem. Entendendo que o grêmio estudantil seria um importante instrumento de mediação entre estudantes e docentes e de estudantes com estudantes para a retomada da rotina escolar, decidimos por não desistir de formar tal instância de participação democrática neste ano, apesar dos limites impostos pela pandemia. O primeiro passo foi fazer o convencimento dos estudantes para que se sentissem animados a participar da atividade escolar do processo de formação do grêmio, vencendo a apatia e enfraquecimento das relações/perda de vínculos que se estabelecera. Tivemos, enquanto docentes coordenadores, que criar estratégias para incluir nesse processo estudantes que estivessem no ensino remoto e no ensino presencial, tanto na formação das chapas como na eleição. Os estudantes concordaram também que, em razão da baixa frequência de parte dos estudantes e da volta tardia das aulas presenciais, a chapa eleita teria mandato de dois anos. Apesar das dificuldades impostas, o resultado alcançado foi a formação do grêmio estudantil com a participação dos estudantes em aulas presenciais e também daqueles que estavam na modalidade 100% remota, distantes da escola em sua forma física. Esses últimos puderam participar da formação das chapas e votar por aplicativo digital online. Sem otimismo ingênuo, mas certos da relevância do fortalecimento do grêmio estudantil para a formação crítica dos estudantes, seguimos na construção coletiva de uma escola cujos atores se reconheçam como agentes da transformação desejada, quer seja, a constituição da educação inclusiva e democrática.

2) PROPOSTA DE GÊNERO DIGITAL PRODUÇÃO DE VÍDEO EM MANUAL ESCOLAR DE LÍNGUA PORTUGUESA: POR UMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA

ALEX GEORGE MAGALHÃES

RESUMO: Este resumo tem como objetivo refletir de que forma a perspectiva bakhtiniana é apresentada na proposta de produção de vídeo no manual didático de língua

portuguesa da editora Saraiva para o 9º ano – Anos Finais. A pesquisa se baseou na concepção discursiva da linguagem, especificamente, no gênero de discurso, no dialogismo e na responsividade. O critério de escolha desse livro didático partiu do uso no efetivo trabalho deste pesquisador. Metodologicamente, é uma pesquisa qualitativa do tipo documental, que possui natureza descritiva e interpretativista. Os resultados revelaram que a proposta foi inserida no contexto da tecnologia como ferramenta de uso que complementa o texto escrito; que o trabalho com a linguagem é superficial, mantendo-se apenas como uma orientação contida na BNCC (BRASIL, 2017).

3) APLICATIVO “CONJUGAÇÃO DE VERBOS OFFLINE”: UMA POSSIBILIDADE DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA OS EDUCANDOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Waleska Karoliny Farias de Lima, Luciana Carla Da Silva, Thaís Faustino Bezerra

RESUMO: Atualmente, percebe-se cada vez mais a vivência dos educandos nos meios digitais e também destes suportes tecnológicos nos processos educacionais em sala de aula. Assim sendo, a tecnologia é uma ferramenta significativa para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa. Partindo disso, o presente recorte tem como objetivo refletir e explorar as potencialidades sobre um aplicativo, com destaque na “Conjugação de Verbos” para colaborar no processo educativo dos alunos no Ensino de Língua Portuguesa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e interpretativa. Foi realizada uma breve revisão teórica, fundamentada principalmente no estudo de Coelho e Neto (2019), intitulado: Desenvolvimento de Aplicativo para Ensino de Língua Portuguesa. Com o alicerçamento da base teórica, foi possível analisar a loja virtual *Play Store*, em seguida, o aplicativo “Conjugação de Verbos Offline” (<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.setegraus.conjugacao>). Assim, o aplicativo apresenta um design simples e atrativo, pode ser usado a qualquer hora e em qualquer lugar, sem ou com conexão à internet, tornando o aprendizado mais exitoso e interativo na prática escolar ou em outro âmbito dos educandos. Além dessa observação, este aplicativo apresenta os verbos da Língua Portuguesa em relação aos tempos e modos verbais, possibilitando que os educandos aprendam e possam revisar diariamente o conteúdo educativo. Portanto, os resultados parciais analisados mostram que os alunos poderão apresentar significativos ganhos no tocante ao Ensino da temática de “Conjugação de Verbos” e no “Ensino Língua Portuguesa”, bem como novos letramentos, uma aprendizagem significativa. Os resultados também mostram que o uso do aplicativo contribui para o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido nas escolas ocupando o professor o papel de mediador do conhecimento, e ao aluno o protagonista do seu processo de aprendizagem no Ensino de Língua Portuguesa.

4) O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE A PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE COM AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Claudia Nakanichi, Débora Inácia Ribeiro

RESUMO: Este relato de experiência pontuou a importância da vídeo aula via plataforma *Zoom* e do aplicativo *WhatsApp* - as Tecnologias de Informação e Comunicação - como

suportes para o processo no ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental durante a pandemia de COVID-19 no período de 03 de fevereiro a 24 de agosto de 2021 em que a autora ficou afastada em tele aulas por pertencer ao grupo de risco. Ficando na retaguarda das suas sequências didáticas, a autora utilizou-se de vídeo aulas para explicar os conteúdos para suas turmas de Oitavos Anos, estas, foram compartilhadas com a professora eventual que a substituiu à época dos fatos relatados e fez uso do aplicativo *WhatsApp*, o que garantiu que ambas as docentes pudessem ficar em contato uma com a outra, compartilhando as produções dos discentes quando da realização das sequências didáticas previamente preparadas pela autora. O presente relato de experiência aqui apresentado estrutura-se como de natureza aplicada, de abordagem qualitativa levando em conta que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, explicitando a subjetividade do mesmo que não pode ser quantificada. Este relato de experiência ocorreu em um ambiente natural, fonte direta para coleta de informações e a autora foi a peça-chave do relato, constituindo-se como uma pesquisa descritiva, envolvendo levantamento bibliográfico (SILVA; MENEZES, 2005). Os resultados obtidos foram considerados exitosos pois permitiram que a autora acompanhasse os avanços e as dificuldades de seus alunos, retomadas de conteúdos se necessário, garantindo, ainda que remotamente, que seus discentes pudessem desenvolver competências e habilidades previstas para o ano em curso. É visível, entretanto, através do relato, que a formação docente em relação às TICs é mais do que urgente em prol de uma educação que preze pela qualidade. Portanto, há necessidade de se investir em qualificação dos docentes para que estes possam tirar proveito das infinitas possibilidades que se abrirão caso estejam devidamente preparados, qualificados e familiarizados com a TICs. Levando-se em conta essa urgência, há que se salientar que o contexto de pandemia que estamos vivendo, fez com que os docentes fossem impelidos a se adaptarem às demandas tecnológicas advindas, sobretudo, de respostas rápidas requeridas das escolas para transpor as aulas presenciais às aulas remotas. Paulatinamente, as instituições escolares estão voltando ao “novo” normal, mas ainda permeada por um cenário de muitas incertezas e questionamentos sobre o que a educação ainda vai enfrentar. Que se possa fazer o melhor para os educandos e que, num trabalho conjunto, que se acredite que vamos superar esse momento desafiador para a educação em nosso país.

5) PROPAGANDAS COMERCIAIS: O PROCESSO DE ELABORAÇÃO

Michael Santos Silva, Flaviana Taino Dias Alves

RESUMO: Este resumo versa sobre uma proposta didática desenvolvida durante o terceiro bimestre de 2021 no componente curricular de Língua Portuguesa com alunos do sétimo ano de uma escola municipal de Ensino Fundamental, situada na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte-SP, no segundo semestre de 2021. O objetivo da proposta era trabalhar as habilidades relacionadas ao Currículo Municipal acerca de Propagandas Comerciais. O presente relato visa descrever o processo pedagógico que envolveu a pesquisa, desenvolvimento e produto final do projeto em dois eixos de criação. Inicialmente, foi escolhida a modalidade organizativa da sequência didática, com foco na análise e produção deste gênero textual. No primeiro eixo, a partir do Projeto da escola em parceria com Museu do Folclore “Além da mula sem cabeça”, utilizando o computador da sala e o projetor multimídia desenvolvemos o trabalho

coletivo em sala de aula. Os alunos fizeram todo o processo de escolha dos elementos culturais regionais, planejamento do texto e esboço da propaganda, tendo a professora como escriba. Na etapa de edição, utilizamos o site [canva.com](https://www.canva.com), visitando seus recursos e utilizando-os de maneira adequada às ideias iniciais. Já no segundo eixo, os estudos de análise do gênero textual tiveram como apoio de referência o site da Hortiflix (www.hortiflix.com.br), da empresa Hortifruti. A proposta para o produto final individual era “brincar” de “publicitários da Hortiflix”, desenvolvendo propagandas comerciais como se fossem para a instituição, utilizando os conhecimentos adquiridos durante a produção coletiva acerca do primeiro eixo. Como divulgação, os trabalhos finais inspirados em alimentação saudável com a roupagem do mundo da TV *on demand* foram publicados em <https://sites.google.com/edusjc.sp.gov.br/propagandas2021> e as produções com base no Projeto “Além da mula sem cabeça” foram veiculadas em: <https://sites.google.com/edusjc.sp.gov.br/propagandas2021/in%C3%ADcio/projeto-m%C3%AAs-do-folclore?authuser=0>. A partir das propagandas realizadas, verificamos que além dos conhecimentos linguísticos e do gênero textual, aprendemos mais uma boa ferramenta para editar nossos trabalhos em ambiente virtual, aproximando os estudantes para o retorno neste momento de transposição do ensino não presencial para presencial.

6) SABERES SOBRE ERVAS MEDICINAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michael Santos Silva, Ana Luiza Muler

RESUMO: Neste resumo, focaliza-se o projeto “Folclore: saberes sobre ervas medicinais”, desenvolvido com estudantes do sétimo ano de uma escola municipal de Ensino Fundamental, situada na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte-SP, durante o terceiro bimestre do ano de 2021. Este trabalho propôs-se a estudar os saberes de um povo, focando nos conhecimentos de cultivos e usos de ervas medicinais por meio da oralidade e pesquisa bibliográfica e de campo com realização de entrevista. A proposta originou-se com uma parceria entre o Museu do Folclore de São José dos Campos e o trabalho se desenvolveu de forma interdisciplinar entre o museu, a professora de história e a professora de ciências. Para realizar este trabalho, quatro etapas foram feitas: entrevistas com familiares sobre os cultivos e usos de ervas medicinais, pesquisa sobre herbário e sua importância, pesquisa e elaboração de exsiccatas e, por último, a construção de uma horta na escola para a plantação das ervas medicinais estudadas. A partir da presente experiência, verificou-se o envolvimento de muitos alunos com a proposta, bem como o de seus familiares, que se sentiram incluídos no processo de ensino-aprendizagem de suas crianças. Além disso, os educandos construíram conceitos importantes em botânica, agricultura, folclore e oralidade, além da oportunidade de envolvimento em exposição virtual devido ao contexto da pandemia com acesso pelo site: <https://alemdamulasemcabeça.cultura.sjc.br/>. A implicação deste relato foi compartilhar uma prática docente interdisciplinar, “mão na massa”, que explorou diferentes áreas do conhecimento, dialogando com diferentes instituições, e que foi significativa não só para os alunos, mas para toda a comunidade escolar.

7) DILEMAS DA ESCOLA PÚBLICA: O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DURANTE E PÓS PANDEMIA

Vanessa Godoy Lopes da Silva, Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa

RESUMO: O presente estudo aborda uma pesquisa realizada junto a professores da rede pública em uma escola de ensino fundamental 2, com objetivo de compreender a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nas práticas pedagógicas. A escola, pertencente ao município de São José dos Campos - SP, ao utilizar o ensino híbrido para o retorno das aulas presenciais durante a pandemia, apresentou grande adesão de alunos para o acompanhamento das aulas. No entanto, ao retornar presencialmente, notou-se a necessidade de ainda oferecer atividades remotas, mantendo um vínculo do processo de ensino e aprendizagem com o meio tecnológico, embora os estudantes já estivessem acompanhando presencialmente as aulas. De acordo com dados de pesquisas realizadas em 2020 do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC), que atua juntamente com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), antes da pandemia 21% das escolas brasileiras ofereciam atividades ou conteúdos remotos, sendo em sua grande maioria escolas particulares. Já com o advento da pandemia, 87% das escolas passaram a oferecer pelo menos um meio de ensino remoto com o uso de tecnologias. Sendo assim, foi possível perceber que o aluno, ao acessar diariamente meios remotos para o acompanhamento das aulas, viu-se cada vez mais pertencente ao mundo tecnológico, sendo então recomendável que atividades remotas continuem ainda em ensino presencial, como complemento. O processo de estruturação do pensamento das atuais gerações é influenciado pelas tecnologias, sobretudo em seus modos de ser, pensar e agir, daí a necessidade em se adaptar para receber esse aluno e de oferecer uma educação que supra suas necessidades contemporâneas de forma atualizada, suas expectativas e suas condições de aprendizagem. Portanto, é de suma importância que o professor esteja preparado para utilizar a tecnologia em suas aulas não somente de forma técnica, mas também de modo a atender as demandas de aprendizagem do currículo escolar e, ao mesmo tempo, atender às expectativas dos alunos. Dessa forma, é possível concluir que o uso da tecnologia nas escolas deve ser visto não somente como um dilema ocorrido na pandemia, mas como algo que compete à escola oferecer cada vez mais ao professor e ao aluno, pois faz parte do que é a educação como um todo, não podendo mais a educação ser vista sozinha, mas que ambas se complementem cada vez mais, ou perderemos nossos alunos ao desinteresse.

8) A PRÁXIS DOCENTE NUM CONTEXTO DE PANDEMIA: COMO ESTIMULAR O ESTUDANTE A SER PROTAGONISTA DE SUA PRÓPRIA APRENDIZAGEM?

Rosa Maria Ribeiro Santana

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma professora da educação básica (anos finais do Ensino Fundamental) de uma escola particular de uma cidade litorânea do Estado de São Paulo envolvendo uma reflexão sobre a educação enquanto processo de ensino-aprendizagem em um período de pandemia quando as aulas presenciais passaram a ser realizadas de forma remota. O relato apresenta o desafio de prender a atenção dos alunos e torná-los protagonistas da própria aprendizagem, as soluções propostas e praticadas, bem como os desfechos. Alguns resultados foram

positivos, mas outros não. Os que não foram bem-sucedidos abriram espaço para novas reflexões para que as ações possam ser readaptadas para uso em um futuro breve haja vista que a situação pandêmica ainda não tenha terminado até a elaboração deste texto. Embora as aulas presenciais já estejam acontecendo novamente, ainda há a probabilidade de haver aulas híbridas e/ou remotas. Além disso, a tecnologia virtual se mostrou como uma grande parceira da educação estimulando o protagonismo do estudante. As reflexões apresentadas neste trabalho levam em consideração os estudos de José Pacheco (sobre a Escola da Ponte), Paulo Freire (em Pedagogia do Oprimido), Vygotsky (teoria histórico-cultural), William Glasser (pirâmide de aprendizagem), entre outros, além das técnicas conhecidas das metodologias ativas.

9) MINDSET-QUEBRANDO PARADÍGMAS MATEMÁTICOS: RELAÇÕES COTIDIANAS, MENTALIDADES MATEMÁTICAS E PROJETO DE VIDA

Luciana M S Veloso, Maria Teresa De Moura Ribeiro

RESUMO: Diante das especificidades e necessidades da Educação Infantil e dos modos próprios de ensino e aprendizagem da faixa etária atendida por esta etapa educacional, esta pesquisa aqui apresentada, analisou as contribuições da utilização de propostas de resolução de problemas não convencionais como forma de desenvolver o protagonismo, autonomia e a percepção matemática nas crianças. Além de identificar a forma como as crianças raciocinam diante da resolução de problemas não convencionais na Educação Infantil, buscou compreender limites e possibilidades da pesquisa sobre a própria prática em Educação Matemática na infância e como esta contribui para o protagonismo infantil em situações de interação e brincadeiras com resolução de problemas não convencionais. Com o aporte teórico de Stanic e Kilpatrick (1989), D'Ambrosio (1993), Lorenzato (2008), Smole, Diniz e Cândido (2000), entre outros, o trabalho foi realizado a partir de registros de observação in loco, da prática realizada pela própria pesquisadora em sua turma com 17 crianças da Educação Infantil, com faixa etária entre quatro e cinco anos, de uma escola pública da rede municipal de ensino de uma cidade da região do Vale do Paraíba Paulista. Foram utilizados como instrumentos de produção de dados um diário de campo, no qual foram descritos os detalhes observados e vivenciados durante o desenvolvimento das atividades, registradas as falas das crianças sobre as hipóteses por elas levantadas durante o processo de resolução de problemas e os encaminhamentos e mediações realizadas; os registros fotográficos das propostas desenvolvidas e pictóricos realizados pelas crianças e as reflexões da pesquisadora. Os resultados evidenciam que a resolução de problemas e discussões em grupo se mostraram uma excelente estratégia para as crianças avançarem em suas hipóteses matemáticas, sendo confrontadas por ideias diferentes dos colegas. Assim, à medida que resolviam as problemáticas construam e consolidavam seu senso matemático. Além disso, utilizavam estratégias de resolução dos problemas em outros momentos de sua rotina, demonstrando a eficácia deste tipo de proposta. Também se destaca o papel da pesquisa na formação e crescimento pessoal-profissional da pesquisadora, como investigadora de sua própria prática na perspectiva do desenvolvimento profissional. Como produto, organizamos um guia com sugestões de propostas utilizadas com crianças da Educação Infantil Esperamos que os resultados da pesquisa e seu respectivo produto, possam contribuir para apoiar os profissionais da educação, especificamente referente a Educação Matemática na Educação Infantil.

10) METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.

Natalia Crosariol Gomes, Mariana Aranha de Souza, Felipe Adriano Gomes

RESUMO: Este relato tem como objetivo apresentar uma prática educativa significativa para o ensino de geografia, fundamentado nas metodologias ativas Aprendizagem Baseada em Problemas e Aprendizagem Baseada em Projetos. Em um ensino significativo os alunos têm um envolvimento direto com sua aprendizagem, dessa forma, o ensino não se baseia na transmissão de saberes. Na Aprendizagem Baseada em Problemas, o professor assume o papel de tutor, ou seja, não cabe ao professor dar as respostas, mas orientar no percurso a ser percorrido para a sua busca. É possível desenvolver a estratégia de diferentes maneiras, porém, de maneira geral, a metodologia apresenta um problema a ser solucionado que motive o engajamento dos alunos na preposição de hipóteses sobre as causas e possíveis soluções. A Aprendizagem Baseada em Projetos tem muitas características em comum com a Aprendizagem Baseada em Problemas, envolvendo o trabalho colaborativo e investigação, entretanto, na Aprendizagem Baseada em Projetos os alunos desenvolvem um produto. Este relato apresenta o projeto “além dos nossos olhos”, desenvolvido na disciplina de geografia, com alunos do Ensino Fundamental, Anos Finais. O projeto tem como fundamento a educação para a liberdade e direitos humanos e objetiva entender e problematizar sobre como direitos humanos têm sido violados e a liberdade de muitos têm sido restritas em função de diferenças étnico-raciais. Para mobilizar essa discussão os alunos são convidados a mostrar dados que exponham a problemática, pensar em caminhos para lidar com tais desafios e, finalmente, produzir um vídeo curta-metragem que seja capaz de sensibilizar e trazer a necessária reflexão. Esse relato pretende colaborar com a prática de professores de geografia para mobilizar metodologias ativas de aprendizagem e, portanto, efetiva dos alunos.

11) O USO DAS REDES SOCIAIS PARA GERAR CONTEÚDO EDUCACIONAL

Jéssica Mara Campos Cunha Ferreira

RESUMO: Não é novidade o uso das redes sociais no cotidiano dos alunos, eles nasceram imersos na tecnologia, porém, nós professores, encontramos uma grande barreira ao tentar lecionar de forma online durante a pandemia. Diante desse problema, encontrei uma maneira de relacionar a imersão dos alunos nas redes sociais com a necessidade da educação a distância, utilizando o Instagram para compartilhar conteúdo educacional. Além das aulas tradicionais utilizando as plataformas definidas por cada escola, compartilhava resumos, desafios e "memes" relacionados com o conteúdo no Instagram, o que gerava um retorno positivo por dois principais motivos: o primeiro é que os alunos inconscientemente entendiam o assunto da aula como entretenimento e não como conteúdo obrigatório, era mais divertido responder aos desafios de Matemática no Instagram, mesmo sendo questões muito parecidas com as da aula; o segundo motivo é a repetição, pois quando aprendemos um novo assunto em aula, e o utilizamos apenas naquele momento, é muito provável esquece-lo em seguida, porém, quando aprendemos um assunto durante a aula, e durante a semana você se depara com ele em suas redes sociais, o cérebro entende, através da repetição, que aquele assunto é importante, facilitando a fixação. Percebi com essa experiência que consegui alcançar outras pessoas

além dos meus alunos, até mesmo outros professores que se interessaram pela ideia e ficaram interessados em colocar em prática também. Por isso surgiu a necessidade de organizar o conteúdo gerado. Hoje realizo publicações de resumos, curiosidades, desafios e humor no *Instagram* e *Facebook*, e criei um canal para deixar as resoluções de exercícios passo a passo e as explicações no *Youtube*, para que as pessoas que tiverem o interesse ou a necessidade de um conteúdo mais detalhado possam encontrar. Não possuo muitos recursos para a elaboração do conteúdo, e um dos meus objetivos com essa submissão de trabalho, é mostrar para os outros professores, que não precisamos de muitos recursos para compartilhar conteúdo educacional nas redes sociais, que o mais importante é a constância e a consciência de que é um trabalho de longo prazo, mas que o retorno é positivo em todas as perspectivas. Mesmo com pouco tempo desse projeto, já obtive melhora no desempenho dos meus alunos de sala de aula e dos meus novos alunos da internet, tanto em sala de aula quanto em avaliações externas.

12) A CONSTRUÇÃO DE NOVAS RELAÇÕES CRONOTÓPICAS PARA A SALA DE AULA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Enrico de Castro Carvalho Silva, Janaina do Carmo Lourenco, Yan Tavares Bertone

RESUMO: O presente trabalho apresenta a leitura de um relato de experiência, sob a perspectiva bakhtiniana e das metodologias ativas, com o ensino e aprendizagem do gênero discursivo tragédia grega. Como delimitação, tem-se as reflexões e o impacto das metodologias ativas em tempos de pandemia. O problema que motivou a pesquisa é o fato de que a metodologia envolvida no processo de ensino e aprendizagem precisava se inovar no cenário pandêmico da COVID-19. A pesquisa aqui apresentada se justifica a partir da importância do trabalho docente de quebrar o monólogo na esfera educativa, pois acredita-se que o diálogo entre educadores e educandos seja uma forma de criar um ambiente de constante construção de saber; gerando o que Freire (2021) chamou de curiosidade epistemológica, estimulando assim uma busca pelo saber. Metodologicamente, este trabalho é um relato de experiência com o ensino e aprendizagem do gênero discursivo tragédia grega; envolvendo a roteirização, a gravação e edição de vídeos, realizados por uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental II, da rede privada, frente a um sistema de ensino apostilado. Destaca-se que as atividades aconteceram em contexto de ensino remoto, em agosto de 2020, em um período de grande incidência de casos e mortes em decorrência da pandemia, no município de Pindamonhangaba, Vale do Paraíba, interior de São Paulo. Fundamentam essa pesquisa: Bakhtin (2018, 2019) sobre os conceitos de cronotopo e gêneros do discurso; a concepção de literatura de Candido (2011); Bacich e Moran (2018) sobre metodologias ativas e Freire (2021) sobre a construção do saber na esfera escolar.

13) AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO NONO ANO: UMA PROPOSTA DE AUTOCONHECIMENTO

Fabiana Alves de Almeida, Mariana Aranha de Souza

RESUMO: Diante da Pandemia causada pelo novo coronavírus, SARS-CoV2, as instituições de ensino migraram para o ensino remoto e, desta forma, foi exigidos dos/das estudantes o desenvolvimento e/ou aprimoramento das competências socioemocionais, a

fim de minimizar as questões emocionais provocadas por este distanciamento obrigatório. O objetivo deste relato de experiência é explanar uma prática pedagógica realizada no contexto pandêmico. Foi proposto que os alunos continuassem uma atividade do componente curricular Projeto de Vida, que já tinha se iniciado no modelo presencial e despertado muito interesse. As duas turmas de nono ano de escola pública de uma cidade do Vale do Paraíba deveriam pesquisar sobre as competências socioemocionais presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a saber: autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamentos, tomada de decisão responsável que também se expressam nas macrocompetências trabalhadas no componente curricular mencionado, a saber: abertura ao novo, autogestão, engajamento com os outros, amabilidade e resiliência emocional. A partir da pesquisa os/as estudantes fizeram uma reflexão e a identificação da presença delas em suas atitudes e de que forma contribuíam na nova rotina. Também foram convidados a analisar quais competências socioemocionais ainda não faziam parte do seu comportamento, mas seria necessário neste momento de incertezas e afastamento. Para tanto, foi realizado um registro enviado por meio do *Classroom*, plataforma utilizada pela instituição, a fim de receber as atividades escolares. Os resultados obtidos desta prática pedagógica se deram por meio das devolutivas dos/das estudantes, que revelaram que a maioria percebia em suas posturas as competências socioemocionais, mas sentiam falta dos/das docentes para auxiliar no desenvolvimentos delas. Também registraram que sentiam que podiam gerenciar melhor suas emoções por terem desenvolvido algumas das competências socioemocionais.

14) O USO DA GEOMETRIA NA ARTE: UMA PRÁTICA CONTEXTUALIZADA E INTERDISCIPLINAR

Mateus Pin Corrêa, Cíntia dos Santos Magalhães

RESUMO: O presente relato de experiência vem abordar um projeto diferenciado que foi desenvolvido pelas disciplinas de arte e matemática nas turmas de 6º aos 8º anos de duas escolas públicas municipais de uma região localizada ao sul do estado Espírito Santo, visando a melhor participação dos alunos nas aulas. O trabalho teve como objetivo despertar nos alunos o interesse pela geometria, sua aplicabilidade e seu contexto social, cultural e artístico. Além disso, buscou trabalhar os conceitos básicos e as nomenclaturas da geometria plana e espacial, e assim produzir cálculos que envolvam as operações numéricas, a construção de formas geométricas, desenhos e ilustrações com o auxílio de materiais artísticos e interagir os conteúdos com os assuntos discutidos no meio social e escolar dos alunos, bem como na arte e na cultura local. Para desenvolver esta sequência didática foi utilizado o método complexo, pois o mesmo atingiu diversas turmas das unidades de ensino e foi abordado nas disciplinas de Arte e Matemática.

15) OLIMPÍADA DE MATEMÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Carolina Pedrosa Dias Tavares, Adriana Nunes Stein

RESUMO: O Projeto da Olimpíada de Matemática foi uma estratégia para trabalhar a matemática de forma lúdica e contextualizada, considerando que na faixa etária do Ensino

Fundamental II o desafio e a competição são fatores que estimulam e motivam. O período de retorno às aulas presenciais, pós pandemia, evidenciou uma grande defasagem nas habilidades e competências que envolvem o raciocínio lógico, interpretação, resolução de problemas e dados, questões de cálculos mentais e escritos, exatos ou aproximados entre outras competências necessárias para o entendimento progressivo da disciplina. O projeto também visou suscitar competências como trabalho em equipe, empatia, cooperação, protagonismo e tomada de decisões. Para atender tais objetivos e fomentar a disposição para realizar tais tarefas, foram criadas provas envolvendo questões curriculares, jogos matemáticos, como jogo da memória, jogo da velha, cubo mágico e atividades cinestésicas envolvendo as quatro operações incluindo-se também uma atividade de competência linguística que foi o soletrando. O projeto teve como participantes alunos do 6º ao 9º ano e professores de todas as disciplinas, atuando como jurados nas diferentes provas. Realizado em várias etapas, resultou uma premiação final, porém a ênfase foi dada a todo o processo de participação e envolvimento dos alunos.

16) FLIPSNACK – UMA PROPOSTA COLABORATIVA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Luiz G. Almeida, Débora Cristina de Lima, Leticia Carolina Borges de Lima Paula, Leticia Fernandes Frossard Santos, Renata Andrade Perão, Juliana Marcondes Bussolotti, Mariana Aranha de Souza, Virginia Mara Próspero da Cunha

RESUMO: O presente relato de experiência apresenta como problema central a construção colaborativa entre professores e alunos por meio do recurso tecnológico do *Flipsnack*. O objetivo da utilização desse recurso é o de promover o processo de ensino e aprendizagem, principalmente em um período pandêmico por conta da COVID-19, em que o ensino teve que se reformular em seus aspectos pedagógicos, no qual o uso dos recursos tecnológicos aumentou entre alunos e professores, tornando o ensino mediado por tecnologias da informação e comunicação uma realidade. O presente relato se estrutura a partir de uma abordagem qualitativa que descreve uma experiência de elaboração do jornal eletrônico *Flipsnack* como material didático digital utilizado neste ano de 2021, por uma turma do 9º ano de uma escola da rede municipal do Vale do Paraíba, na disciplina de Ciências Naturais. O critério de escolha por essa ferramenta digital, seu deu em virtude de a mesma ter sido desenvolvida, com sucesso, através de um Projeto de Jornal Eletrônico, no ano de 2020, já na modalidade remota, com alunos do 2º. Ano do Ensino Médio Integrado à Administração, da Unidade Descentralizada Verdescola, localizada no litoral Norte Paulista. Esse projeto possibilitou a integração e interdisciplinaridade de conteúdos, tornando o trabalho integrativo e colaborativo. Para análise dos resultados foi realizada uma pesquisa-ação, na qual houve o levantamento de informações por parte dos professores e alunos envolvidos, análise documental, debates e reflexões em reuniões, além de questionário online respondido pelos professores e alunos. Como apontamentos finais, os resultados mostraram que esse instrumento oportunizou reflexões sobre o fazer docente e a realidade experimentada pela turma.

17) O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE ABORDAGENS ATIVAS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II.

Miriã Keyla de Oliveira Rosa

RESUMO: O interesse pelo tema desta pesquisa relatada neste resumo surgiu, a princípio, a partir da percepção positiva que tive ao implementar algumas abordagens ativas de ensino-aprendizagem em meu exercício como docente de língua inglesa para alunos do Ensino Fundamental II. Trata-se de um conjunto de práticas inovadoras cuja contribuição tem sido notável para a melhoria do envolvimento, interação e engajamento dos aprendizes, como vem concluindo uma série de estudos na área da Educação há mais de uma década. Cumpre destacar o papel desempenhado pelos diários reflexivos como verdadeiras ferramentas avaliativas das abordagens ativas de ensino-aprendizagem que apliquei em turmas do 6º ano do Ensino Fundamental no Colégio Militar de São Paulo (CMSP) em 2020. Elaborados no calor do momento, isto é, enquanto aplicava os métodos relativos a <indicar uma ou duas das abordagens ativas utilizadas>, o uso do diário me permitiu refletir acerca do próprio processo de implementação de cada abordagem. O objetivo principal deste trabalho, portanto, é o de destacar a relevância do uso dos diários reflexivos como instrumentos avaliativos do processo de implementação de abordagens ativas no Ensino de Língua Inglesa para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, respeitando a grade instituída pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), também adotada pelo Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB). Quanto aos objetivos específicos: 1) discutir o emprego de abordagens ativas como recurso didático-pedagógico no ensino de Língua Inglesa para alunos do Ensino Fundamental II; 2) apresentar os diários reflexivos produzidos pelos docentes como uma ferramenta do processo de ensino-aprendizagem; 3) considerar em que medida esses diários reflexivos podem ser empregados como instrumentos avaliativos na implementação de abordagens ativas. A fundamentação teórica dedicada às abordagens ativas de ensino-aprendizagem, serão a partir das contribuições de BACICH; MORAN (2018), MORAN (2018; 2017; 2015), FAUSTO; DAROS (2018), VALENTE (2018), BERBEL (2011), MATTAR (2017) e BONWELL; EISON (1991), que tratam da importância do uso dessas metodologias. A metodologia deste trabalho tem caráter qualitativo e será realizado a partir de uma revisão bibliográfica. A análise dos processos de apropriação e implementação das abordagens ativas realizados no âmbito desta pesquisa revela a ocorrência de mudanças positivas no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa dos alunos de 6º ano do EF-II. Ao chamar a atenção para a importância do uso dos diários reflexivos como ferramentas auxiliares nesses processos de apropriação e implementação das abordagens ativas, este trabalho busca contribuir não só estimulando a adoção destas últimas, mas também promovendo o emprego de instrumentos avaliativos dos processos e práticas pedagógicas dos próprios docentes.

18) ESCOLA FECHADA, VOZES SILÊNCIADAS: A IMPORTÂNCIA DO CONTATO DIRETO ENTRE PROFESSOR E ALUNO E O DESENVOLVIMENTO DE NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

Thiago Teiji Machado

RESUMO: Quando imagináramos um esvaziar repentino, um silêncio absoluto e um vazio tão grande em nossas escolas? De um dia para o outro, a realidade a qual conhecíamos, a rotina corriqueira a qual estávamos habituados, tudo, tudo o que conhecíamos enquanto escola e professores, foi interrompido. E mais de repente do que a suspensão, foi o retorno, os moldes em que ele iria acontecer, algo que nunca havíamos pensado ou se quer, imaginado... a escola retornaria, mas ainda, com suas portas fechadas, com suas salas vazias e sem seus principais personagens e cenários: sem professores e alunos. A partir do momento em que tornou-se concreto o retorno, mediado por tecnologia, trago como relato, minha experiência enquanto Professor de Ciências do 6º ano do Ensino Fundamental, alunos recém chegados a escola, que estavam acostumando-se com a nova rotina, com os novos professores, e que traziam com eles, expectativas e novas perspectivas de aprendizagem. Atendendo a solicitação da escola, foram enviados roteiros de atividades para os alunos, os quais a partir da leitura, realizavam as atividades. Entretanto, as devolutivas estavam sendo muito baixas, e pouco atendiam as habilidades e competências a serem desenvolvidas. Enquanto professor, e de alunos tão novos, preocupei-me com os rumos que esse cenário tomariam. Olhando para a situação, e entendendo que o baixo desempenho e baixa interação, justificavam-se por dois fatores: a carência de internet, pois os alunos pertenciam a uma comunidade muito carente de recursos, e, a falta da figura do professor, conduzindo e mediando a aprendizagem. Portanto, diante do fato, optei por disponibilizar meu contato de WhatsApp, para então, ter contato direto com os alunos, e assim, conseguir realizar mesmo que de maneira remota, um contato direto com o aluno, para sanar suas dúvidas e, minimizar os impactos que o cenário atual estavam causando na formação do estudante. Com isso, o aumento de participações e interações nas atividades de Ciências, foi gradativo ao longo do restante do ano. Além disso, ao invés de continuar com os mecanismos padrões de envio e coleta de atividades, iniciei a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis. A partir da utilização dos formulários online, os alunos demonstraram maior interesse e empenho para realizar as atividades propostas, prática essa que antes de ser implantada, houve uma consulta aos alunos, os quais, optaram por utilizar os formulários como instrumento de registro e entrega de suas atividades, salientando que, mesmo os alunos que não possuíam internet wi-fi, optaram por utilizar os sinais de 3G e 4G, para realizar as atividades. Além do formulário, foi utilizado o *Padlet*, para a construção de murais, e foi perceptível que a participação dos alunos foi constante e o desenvolvimento das habilidades trabalhadas, satisfatória. As ações desenvolvidas, contribuíram para que os impactos negativos do fechamento da escola fossem minimizados. O uso dos recursos tecnológicos, foram disseminados e expandidos, trazendo aprendizagem não apenas para os alunos, mas, contribuindo também para minha formação enquanto docente, aperfeiçoando minha prática e atuação docente. Hoje, a escola reabriu, mas a tecnologia continuará presente, auxiliando o professor.



EIXO 4
ENSINO MÉDIO

1) “A NOSSA QUALIDADE DO ENSINO NÃO ERA AQUELA QUE A GENTE GOSTARIA, ANTES DA PANDEMIA, POR N RAZÕES, COM A PANDEMIA VAI PIORAR COM CERTEZA, SABE?” AS REFLEXÕES DE PROFESSORES SOBRE O TRABALHO QUE DESENVOLVEM E SUAS CONDIÇÕES NO CURSO DO ENSINO REMOTO

Julia Sotto-Maior Bayer

RESUMO: O distanciamento social, requerido para impedir a transmissão do Sars-Cov-2, no contexto da pandemia de COVID-19, exigiu novos arranjos escolares para a manutenção do ensino e acesso dos estudantes à educação. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) e em diversas outras instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, organizou-se o ensino remoto de modo emergencial por meio de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Embasadas na Psicologia Sócio-histórica e no Materialismo Histórico-Dialético, apresentaremos a análise de um núcleo de significação, constituído a partir de entrevistas realizadas para nossa pesquisa de mestrado, cujo objetivo envolveu explicitar e analisar as significações de professores do ensino médio integrado ao ensino técnico de um campus do IFSP. A constituição desse núcleo de significação evidencia modos de pensar sentir e agir nos contextos da implementação do ensino remoto, do esgotamento dos professores diante da baixa participação dos alunos, dos distanciamentos e aproximações da Rede Federal das demais redes de ensino e das reflexões pedagógicas impulsionadas pelo ensino remoto. A análise do núcleo evidenciou uma crise pedagógica na instituição, que é parte de uma crise conjuntural, na qual o ensino remoto promove o aprofundamento da dualidade entre formação geral e formação profissional em detrimento da integração preconizada na proposição do Ensino Médio Integrado.

2) A AFROPERSPECTIVA NO ENSINO DE HISTÓRIA DOS POVOS BANTU: AÇÕES PEDAGÓGICAS NA PANDEMIA

Wudson Guilherme de Oliveira

RESUMO: Esta atividade pretende apresentar as dinâmicas amparadas na implementação da Lei Federal nº 10.639/2003, que altera a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) na educação através do Artigo 26-A, avançando e conquistando resultados reivindicados pelos Movimentos Negros, onde torna obrigatório a inclusão das temáticas da História da África e Cultura Afro-brasileira, bem como a Lei Federal 11.645/2008, que determina também o ensino das Culturas dos Povos Indígenas, ambas propostas se apresentam como mecanismo possíveis para propor mudanças estruturais no sistema educacional brasileiro, em todos os currículos escolares da Educação Básica (MACHADO e OLIVEIRA, 2018). Assim, com base nas Leis, o objetivo deste trabalho é apresentar reflexões acerca da ancestralidade, das histórias, culturas e língua dos Povos Bantu (LOPES, 2008), (LWANGA-LUNYIIGO e VANSINA, 2010) e (MARQUES e NOGUERA, 2013) e a necessidade da implementação dessas Leis, bem como do compromisso para que se consolide a sua efetivação no Ensino de História. Para o sucesso desta proposta, trabalhamos com os valores ligadas aos aspectos culturais, filosóficos, históricos, linguísticos e geográficos do Continente Africano, e as contribuições transportadas para o Brasil, pelos grupos étnicos chamados Bantus com uma turma do 1º Ano do Ensino Médio, composta por Jovens Negros (as), Pardos (as) e Brancos (as) inseridos em uma

instituição privada de educação, em um município da Baixada Fluminense, região metropolitana do Rio de Janeiro, onde tivemos o intuito de promover o fortalecimento da identidade e autoestima dos estudantes afro-brasileiros e a promoção do respeito à nossa ascendência africana por parte dos Alunados Negros e os não Negros, onde evidenciamos uma pedagogia antirracista (GOMES, 2017) e decolonial (WALSH, 2013) amparados na afroperspectiva. A metodologia utilizada foi criar LIVES baseada em Oficinas, Rodas de Diálogos, apresentação de Livros de Literaturas Africanas, Indígenas e Afro-Brasileiros, exposições de vídeos sensibilizadores, textos e slides afrocentrados, onde serviram de subsídio para propor as discussões na “Luta Contra o Racismo” (MUNANGA, 2004). De modo democrático, os Alunados se organizaram em grupos para descolonizarem os olhares eurocêntricos, racistas, xenofóbicos, machistas, homofóbicos entre outros, em relação aos Direitos Humanos e a disseminação do respeito ao próximo. Os resultados alcançados, foram os surgimentos de pesquisas a partir de promoções de LIVES, onde os Educandos entenderam sobre os problemas das violações dos Direitos Humanos, entre outras questões que também estavam sendo suprimidas, em especial o Racismo e os olhares estereotipados aos grupos afrodescendentes. Graças a estas dinâmicas, foi possível aumentar a estima dos Alunos Negros, proporcionar outros a reconhecerem a sua ancestralidade Negra e ouvir a legitimidade dos Alunados. Consideramos ser, de suma importância descolonizar os pensamentos baseados em moldes eurocêntricos, para que possamos revisar as correntes hegemônicas presentes em nossa sociedade e em especial nos Currículos utilizados no Chão da Escola, que se articulam na Disciplina de História. Nesse sentido, este trabalho levanta uma discussão acerca de uma Educação Étnico-Racial, combatendo as reversões dos preconceitos, das discriminações nos espaços educacionais, traçando e construindo estratégias sólidas para a contribuição da valorização e a construção das identidades negras em prol da redução do Racismo.

3) A CRIAÇÃO DE NOVOS AUXÍLIOS NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DURANTE PANDEMIA DE COVID-19

Neila Fernanda Oliveira Fernandes, Liliane Bordignon

RESUMO: O cenário atual, vivenciado desde março de 2020, por conta da pandemia de COVID-19, fez com que os profissionais de diversas áreas se adaptassem uma nova realidade social que surgiu defronte ao “novo e inesperado”. Com isso, a educação foi um dos processos que reestruturaram significativamente suas bases para dar continuidade a formação profissional, ao ensino e aprendizagem. A partir dessas transmutações que se iniciaram surgiram diferentes situações no contexto da educação profissional e tecnológica: como evitar o processo de evasão dos estudantes nesse contexto? O Instituto Federal Fluminense (IFFluminense), local onde a autora trabalha, organizou por meio de sua política de assistência estudantil programas emergenciais que proporcionaram aos alunos do ensino técnico integrado ao médio dar seguimento aos seus estudos. Um desses programas que beneficiaram aproximadamente 300 (trezentos) alunos foi à criação dos auxílios de aquisição de dispositivos eletrônicos (tablet) e o auxílio de aquisição de serviços de internet, que permitiram aos estudantes em situação de vulnerabilidade social um suporte significativo na continuidade de seus estudos. Isso permitiu aos estudantes que não tinham condições e acesso de adquirir tais equipamentos, de forma a acompanhar as Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNP) realizadas durante a pandemia no

IFFluminense. A implementação desse programa diante do cenário pandêmico, proporcionou de modo significativo à permanência escolar dos estudantes no IFFluminense, visto que uma das grandes preocupações da assistência estudantil era que a instituição promovesse condições necessárias para que esses estudantes dessem continuidade aos seus estudos, visando sua conclusão e formação. O objetivo dos programas de assistência estudantil no IFFluminense é oportunizar o compromisso educacional dos estudantes, e garantir a melhoria dos indicadores sociais e econômicos, especialmente no âmbito local e regional, buscando atuar de forma preventiva em situações de evasão decorrentes de insuficiência financeira, desigualdades sociais e culturais que impactaram diretamente na vida dos estudantes mais vulneráveis no período da Pandemia do Covid-19. Observando de forma mais direta a relação que o IFFluminense tem com a comunidade a qual ele encontra-se inserido, foi notório e essencial a implementação dessas ações dentro da instituição, permitindo a efetividade do processo de ensino e aprendizagem dos alunos e buscou conter significativamente o processo de evasão escolar durante o período de excepcionalidade em virtude da Covid-19. A instituição como um todo, diante de seu compromisso social, buscou através desse “novo e inesperado momento da educação,” reposicionar igualmente as oportunidades aos seus alunos mais vulneráveis fornecendo a eles meios de dar continuidade aos seus estudos mesmo de maneira remota.

4) VIVÊNCIAS NO ENSINO DE BIOLOGIA: O OLHAR DE UM (A) PROFESSOR (A) E PRECEPTOR (A) NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UERR Regina Porto Meira Magalhães, Afonso Queiroz da Costa, Sandra Kariny Saldanha de Oliveira

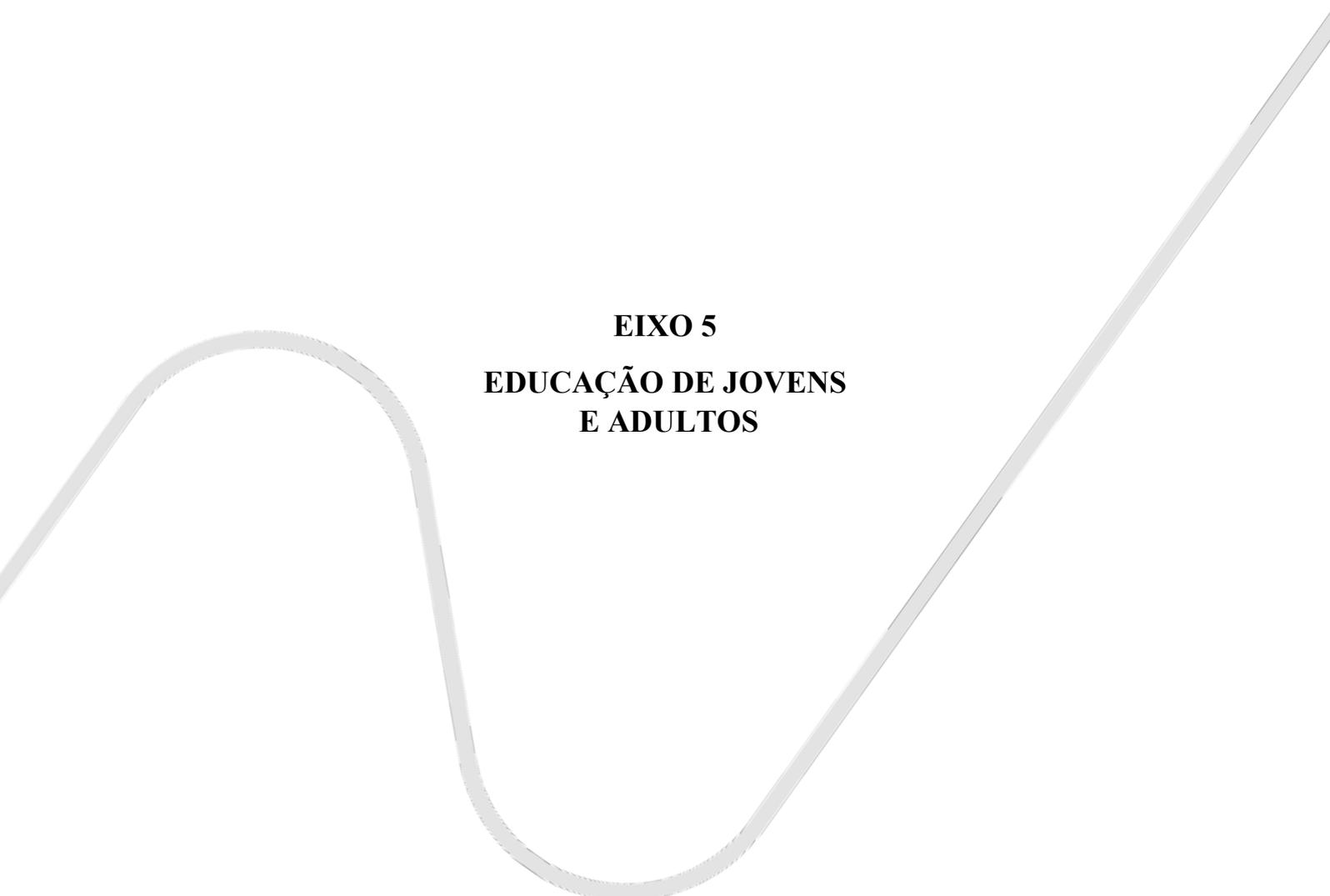
RESUMO: O Projeto Institucional de Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Estadual de Roraima (UERR), tem como objetivo geral, promover a colaboração com os Cursos de Licenciatura, as redes de ensino e as escolas-campo na Educação Básica em Boa Vista/RR, a qualificação sociocultural dos estudantes residentes, por meio de imersão no cotidiano escolar da Educação Básica, bem como promover a formação teórica/prática e técnica/pedagógica, necessária ao exercício crítico e reflexivo, na construção da identidade docente, a fim de melhorar significativamente a qualidade do ensino na Educação Básica. Devido a pandemia do novo coronavírus (COVID-19), as atividades de práticas docentes do PRP/UERR aconteceram de maneira remota e online, a partir da publicação do Decreto Executivo nº 28.663-E de 31 de março de 2020 e nota técnica CEE-RR nº 001/2020, que estabeleceu orientações para as escolas, sendo dada autonomia para a escolha de plataformas, aplicativos e aparelhos digitais que viabilizasse a efetividade das aulas em cada escola. As aulas de biologia no ensino médio, aconteceram através do WhatsApp e Google Sala de Aula, onde eram postadas as atividades, apostilas e link de vídeo. Salienta-se que, ocorreram dificuldades de conexão com a internet, falta de acesso a aparelhos celulares pelos alunos, resultando em distanciamento dos mesmos das atividades escolares, bem como professores sem formação e habilidades com a tecnologia, onde foram surpreendidos pela necessidade de operá-las para o funcionamento e oferta do ensino remoto emergencial. Os alunos que não tinham acesso a uma conexão estável ou um dispositivo com acesso à internet, buscavam as atividades impressas na escola que após finalizadas eram devolvidas para correção. O PRP e a

docência, possibilitou múltiplas experiências na ação docente apesar do ensino remoto ter sido desafiador neste momento de pandemia, pois, através dele foi possível conhecer de perto a futura profissão e associar a teoria com a prática, a partir de uma conexão com a realidade escolar.

5) TRABALHO MEDIADO POR GRUPOS DE WHATSAPP NO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Cynthia Esper Corrêa Cintra

RESUMO: A pandemia da COVID-19 empurrou-nos para o uso das tecnologias da informação e comunicação na educação de forma sistemática. Com a necessidade de dar continuidade às aulas de forma remota, tivemos que adaptar nossa rotina doméstica e montar espaços para este trabalho, de forma que aulas pudessem acontecer. Para isso, foi necessário termos outras competências para além das pedagógicas que tínhamos. A experiência relatada aqui traz reflexões no que tange ao desenvolvimento das aulas no ensino médio, nas quais observei como os alunos estavam distantes dos professores e que ao mesmo tempo em que as novas tecnologias utilizadas os afastavam ainda mais, principalmente pela falta de acesso, também os aproximavam dos docentes, devido ao contexto de insegurança e instabilidade vivenciados por todos. Nesse processo, eu aprendi com os alunos a utilizar as tecnologias e pude apresentar a eles o conteúdo curricular de modo remoto. As aulas ficaram interessantes e atraentes a partir da troca dos conhecimentos realizadas por esses meios, principalmente pelos grupos virtuais criados. Ainda assim, não avalio que minha experiência de aulas por esses meios tenha sido completamente exitosa, mas percebo que é preciso buscar mais aprendizados relativos às tecnologias de forma a construir a aproximação ainda maior dos alunos. No ano de 2020 fiquei afastada do trabalho um tempo, quando retornei, os professores e alunos já estavam adaptados às aulas remota, apesar de muitos alunos não participaram por falta de acesso aos recursos tecnológicos. O desafio era garantir a aprendizagem no modelo remoto. Há os alunos que não se engajam nas atividades nas plataformas digitais, ainda que possuam acesso e as famílias se sentem sobrecarregados ao assumir funções que anteriormente eram realizadas pelos docentes, no auxílio às atividades, afirmando não ter domínio dos conteúdos para acompanhá-los e não ter os equipamentos adequados para as aulas remotas. As plataformas utilizadas para as aulas foram o *Google Classroom* e os grupos do *WhatsApp*. A falta de domínio das tecnologias dificultou o trabalho. Senti-me frustrada no processo e isso afetou minha prática pedagógica. Expliquei às turmas minhas dificuldades em manipular as plataformas e os alunos muito solidários se propuseram a organizar as atividades pelo *WhatsApp*, até porque no celular teriam mais acesso, inclusive no trabalho. Planejei as aulas, gravei vídeos, busquei textos, enviei fotos e o trabalho ficou mais interessante para todos os envolvidos. Os alunos, cada um a seu tempo, “e hora”, foram aos poucos correspondendo, me procurando para as demandas da disciplina. Para eles foi mais fácil do que para mim. Outra dificuldade foi não estar perto, sentindo se estavam compreendendo as minhas explicações, mas neste momento o conhecimento estava para além das relações. Hoje, mesmo com o ensino presencial, mantenho os grupos virtuais, porque se tornou uma forma de manter comunicação constante com os alunos para uma explicação, uma troca, ou até mesmo uma orientação. As novas tecnologias entraram na escola de forma a auxiliar a comunicação entre professores e alunos e não apenas para serem interditas ou limitadas a utilização no espaço do intervalo entre aulas.



EIXO 5
EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS

1) INTERDISCIPLINARIDADE NO ALTO SOLIMÕES:RELATO DE EXPERIÊNCIA

Denise Targino Villar, Ana Cláudia Ribeiro de Souza

RESUMO: O tema abordado neste relato de experiência é referente a uma prática interdisciplinar nas aulas de filosofia assim como as reflexões dos alunos diante do tema que surgiu na aula. A Escola Estadual Raimundo Carvalho está localizada no bairro Vila Paraíso na cidade de Tabatinga no Amazonas. A cidade é um dos 62 municípios do Estado do Amazonas, localizada na região fronteira Brasil-Colômbia -Peru. Com uma população de 67.182, IBGE (2020). Os alunos participantes são do 2º ano I, turno noite, alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O conteúdo abordado era os tipos de conhecimentos (senso comum e científico) e usamos imagens e frases para que os mesmos percebessem as diferenças entre os conhecimentos, por coincidência a discussão ocorreu no mês de setembro, mês de prevenção ao suicídio. Uma das frases apresentadas era “depressão é frescura “e os alunos ficaram pensativos quando se depararam com a frase na lousa. Foi solicitado que na aula seguinte opinassem a respeito. Para realização da ação como um todo usamos o tempo das aulas da disciplina história (4 aulas) e três aulas de filosofia, pois a disciplina de filosofia tem apenas uma aula semanal prevista. No segundo encontro foi proposto que os discentes opinassem sobre a frase anterior e usando outras linguagens contra-argumentassem com a frase “depressão não é frescura “. Divididos em grupos deveriam elaborar, cartaz, histórias em quadrinhos, paródia e acróstico com o tema e apresentassem no terceiro encontro. As apresentações dos trabalhos dos alunos ocorreram no terceiro encontro bem como a roda de conversa com o Professor da Universidade Estadual do Amazonas Fábio Alves Gomes sobre a Importância da Saúde Mental. Os alunos colocaram suas perguntas numa caixa e no decorrer da fala do mediador era realizada a leitura e esclarecimentos das questões envolvendo o tema. Alguns alunos deram seu depoimento sobre depressão. A professora de língua portuguesa/literatura estava presente na ação e abordava em suas aulas no período a escola literária Romantismo, que tem como uma de suas características a fuga da realidade, o sentimentalismo e supervalorização. A professora citada acompanhou a turma do 2º ano II na atividade da roda de conversa. Finalizamos a ação educativa com a entrega de fitas amarelas aos participantes em alusão ao setembro amarelo. A atividade realizada com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi proveitosa porque permitiu um momento de escuta e expressão dos discentes diante do tema saúde mental tão necessário nos dias atuais, em especial no retorno às aulas presenciais, ainda no processo de pandemia do Sars Covid. Para realização, contamos com o apoio da direção da escola e parceria com a Universidade Estadual do Amazonas. A direção da escola concordou em promover mais rodas de conversa envolvendo temas do interesse dos discentes e em diálogo com os conteúdos previstos nas disciplinas. A filosofia alcançou seu objetivo nesta ação que foi auxiliar o educando a lançar outro olhar sobre o mundo e transformar a experiência vivida numa experiência compreendida “(BRASIL,1999, p.45).



EIXO 6
ENSINO TÉCNICO E
PROFISSIONALIZANTE

1) INFLUÊNCIAS NO ACOLHIMENTO DE PROFESSORES INICIANTE: ASPECTOS DO INÍCIO DA TRAJETÓRIA DOCENTE.

Graziéli Teixeira da Rocha Santos, Cristovam da Silva Alves

RESUMO: O amparo aos docentes iniciantes é fundamental e pode influenciar a vida profissional de um professor. É um momento decisivo, que envolve sentimentos como expectativas e inseguranças causadas pelo novo. A descoberta desse universo docente pode ser complexa, distinta do que os professores imaginavam quando ainda eram acadêmicos. O início da trajetória profissional pode ser marcado por momentos difíceis, decorrente de pouco apoio por parte da comunidade escolar, que por vezes não realiza um acolhimento do docente iniciante de maneira eficaz, como ocorreu em minha experiência inicial como professora. O estudo possui como objetivo geral verificar como se dá a inserção inicial dos professores nos cursos de nível médio e técnico no Centro Paula Souza. A fundamentação teórica se estrutura a partir de autores que vêm investigando a temática dos professores iniciantes e das necessidades formativas, entre os quais destacam-se Tardif (2005, 2013), Gatti (2005, 2009 e 2013), Marcelo (1999, 2010), Huberman (1989, 1995), André (2017, 2018). A metodologia escolhida foi uma abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa serão professores do ensino médio e técnico, vinculados às escolas técnicas do Centro Paula Souza. Serão utilizados dois questionários a todos os docentes de ambas as escolas técnicas e realizados três grupos de discussões com os professores participantes, considerados iniciantes segundo Huberman (1989), ou seja, lecionando há até 3 anos nessa instituição de ensino. Pretende-se envolver duas escolas técnicas do Centro Paula Souza, localizadas no Vale do Paraíba Paulista, o número de participantes dependerá da quantidade de docentes que se enquadram nos padrões necessários no período do estudo. Pretende-se investigar como os professores iniciantes significam o processo de inserção profissional na docência e compreender como se dá a inserção inicial dos professores iniciantes de nível médio e técnico, vinculados ao Centro Paula Souza, verificando em que condições se dá esse ingresso e quais os fatores facilitadores e dificultadores desse processo. A análise dos dados empregada será a do materialismo histórico-dialético, baseada em Vygotsky, com base na proposta dos núcleos de significação propostos por Aguiar e Ozella (2006).

2) GAMIFICAÇÃO - UMA ESTRATÉGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Fabírcia Maria Alberti de Almeida, Cristovam da Silva Alves

RESUMO: Compartilhar experiências docentes em tempos de pandemia é trazer contribuições para que a prática seja mais inovadora e atenta à realidade. A pandemia veio literalmente tirar todos da zona de conforto, fazendo com que professores tivessem que inovar e adotar novos modelos de trabalho. Uma coisa é estar em sala de aula em contato direto com os alunos e com uma dinâmica condizente com isso. Outra coisa é, de um dia para o outro, começar a utilizar uma ferramenta de ensino remoto que nunca tinha sido experimentado pelos docentes. Escolher metodologias que fossem apropriadas para este tipo de ensino não foi tarefa fácil. Para melhor compreensão do que está sendo falado Tardif (2014, p. 263) pontua “Finalmente, os saberes profissionais são variados e heterogêneos porque os professores, na ação do trabalho, procuram atingir diferentes tipos de objetivos cuja realização não exige os mesmos tipos de conhecimentos de competência ou de aptidão”. Assim, encarar os desafios e mudanças que a pandemia

trouxe fez com que docentes repensassem suas práticas. Como docente do Ensino Técnico Integrado ao Médio – curso de Administração, trabalhando com adolescentes entre 15 e 20 anos, em uma disciplina que busca estimular a criatividade, inovação e empreendedorismo, entendi que precisava enfrentar as mudanças que se apresentavam no momento e, assim, optei por utilizar na disciplina de Gestão de Pessoas, terceiro ano, a Gamificação no assunto treinamento. Como uma metodologia ativa, “a gamificação tem como princípio a apropriação dos elementos dos jogos, aplicando-os em contextos, produtos e serviços que não são necessariamente focados em jogos, mas que possuem a intenção de promover a motivação e o comportamento do indivíduo” (BUSARELLO ET AL, 2014, p. 6). Utilizando a Gamificação em uma atividade em que deveria ser realizado um processo de treinamento para funcionários da área de Logística de uma empresa, os alunos fizeram um jogo que atendesse as propostas da professora e que, essencialmente, atendesse as necessidades de treinamento da empresa, foco da solicitação. Esta atividade foi realizada e apresentada em uma reunião aberta a comunidade escolar, tendo sido motivo de interesse e tema de aula em outras disciplinas, além do que gerou comentários bastante positivos por parte de outros docentes. Foi possível entender que os objetivos de despertar interesse, aumentar a participação, desenvolver autonomia e criatividade, promover diálogo e resolver situações problema foram atingidos e que, assim, os resultados apresentaram-se muito satisfatórios. Os jogos apresentados foram criativos, interessantes e fácil aprendizagem, corroborando a ideia de que mudanças podem trazer novas configurações e bons resultados. A respeito disso Freire (1996, p.28) diz “Ao ser produzido o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se dispõe a ser ultrapassado por outro amanhã”. A pandemia, ainda que inesperada, trouxe novos conhecimentos, saberes e aprendizados, necessários para o enfrentamento do desconhecido. Para a educação trouxe a possibilidade de novas maneiras de pensar, aprender e ensinar.

3) CURRÍCULO DE REFERÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO: MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA CONTRA AS POLÍTICAS EDUCATIVAS NEOLIBERAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Livia Roberta da Silva Velloso, Daniel Teixeira Maldonado, Elisabete dos Santos Freire
RESUMO: Desde o ano de 2017, os(as) gestores do Instituto Federal de São Paulo lançaram o desafio para a comunidade escolar de construir, de forma coletiva, o currículo de referência de todos os cursos técnicos integrados ao ensino médio da instituição. A partir da publicação de diretrizes específicas para essa modalidade de ensino, foram lançados editais para compor equipes de consultores(as) e assessores(as) em currículo, sendo que todos e todas deveriam ser docentes da rede federal em São Paulo. De forma dialógica e com uma parcela considerável da comunidade, docentes e coordenadores de curso dos grupos de trabalho organizados para refletir sobre a estrutura curricular, produziram o perfil do egresso e objetivos de todos os cursos. Ao iniciar 2020, durante a pandemia do COVID-19 e o ensino remoto emergencial, iniciou-se a produção dos conhecimentos essenciais de todos os componentes curriculares da formação geral e áreas da habilitação profissional. Nesse momento, seis docentes de Educação Física (assessores em currículo) e um consultor se mobilizaram para produzir o currículo de referência dessa área de conhecimento, se inspirando nas sugestões de todos os(as) professores da

disciplina que lecionam nos 37 campus. O currículo de referência da Educação Física foi composto por nove grupos de conhecimentos que versam sobre os seguintes temas: práticas corporais e a sua relação com a diversidade, os direitos humanos, a sustentabilidade, o meio ambiente, a saúde e com seus aspectos políticos, históricos e sociais. Além disso, os esportes, danças, lutas, ginásticas e os jogos e brincadeiras foram compreendidos com patrimônio cultural da humanidade, sugerindo que as(os) docentes tematizem os gestos dessas manifestações culturais com as(os) estudantes do ensino médio, viabilizando uma visão crítica desses jovens sobre os respectivos temas. Outro ponto importante foi organizar os saberes potencialmente integradores, sendo esses considerados aqueles conhecimentos que se integram com a produção histórica e cultural da área de formação profissional. Podemos exemplificar com as discussões relacionadas com a produção dos produtos de diferentes áreas do trabalho que envolvem as práticas corporais ou a promoção da saúde do trabalhador e da trabalhadora em uma perspectiva crítica. Ao final do processo, percebemos que esse currículo de referência dialoga com os princípios da politécnica, da formação omnilateral e com as discussões mais contemporâneas da área de Educação Física, que estão relacionadas com a perspectiva de possibilitar a leitura de mundo dos(das) estudantes sobre os aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos, biológicos e fisiológicos que atravessam as práticas corporais. Por conta do avanço das políticas educativas neoliberais, principalmente a reforma do ensino médio (Lei 13.415/2017), a publicação da Base Nacional Comum Curricular e as novas diretrizes da educação profissional e tecnológica (Resolução CNE 1/2021), consideramos que a construção dessa proposta curricular pode ser considerada um importante movimento de resistência, na intencionalidade de continuar lutando por uma formação de qualidade para a juventude da classe trabalhadora brasileira.

4) PRÁTICAS DOCENTES NA PANDEMIA: OLHAR DA GESTÃO ESCOLAR

Luciana Guerra Pereira Cotti Costa, Patrícia Cristina Albieri de Almeida, Luciana de Oliveira Rocha Magalhães

RESUMO: O presente estudo situa-se nas considerações relativas às práticas durante a pandemia dos docentes da educação profissional técnica, especificamente sob o olhar da gestão escolar. Tem-se por objetivo investigar e relatar o que mobilizou, o que inibiu, as principais dificuldades e adaptações que culminaram nas práticas docentes no período de pandemia do Corona Vírus - COVID-19. Registra-se que a gestão escolar suspendeu as aulas no primeiro momento da notícia do início da pandemia, e providenciou férias coletivas, visando a segurança de todos. Finalizando as férias, os professores foram treinados para utilizar as plataformas digitais oferecidas pelo Centro Paula Souza. As aulas voltaram em 22/04/2021 pela plataforma *Teams*. No que diz respeito ao novo tipo de aula *on line*, os docentes pontuaram poucas dificuldades, apenas em relação a adaptações iniciais mesmo, e foram construindo, com a ajuda dos próprios alunos, a nova relação professor x aluno. Também destacaram que aprenderam ferramentas que continuarão utilizando mesmo depois que acabar a quarentena. E, alguns professores, mesmo relatando que não houve objeções ao ensino remoto, concordam que nada substitui o encontro presencial com os alunos, a chamada interação social. No tocante às dificuldades do ensino remoto em geral, foi notado o impacto contraproducente no aluno que dispersava mais rápido que nas aulas presenciais, e para obstar essa situação, os

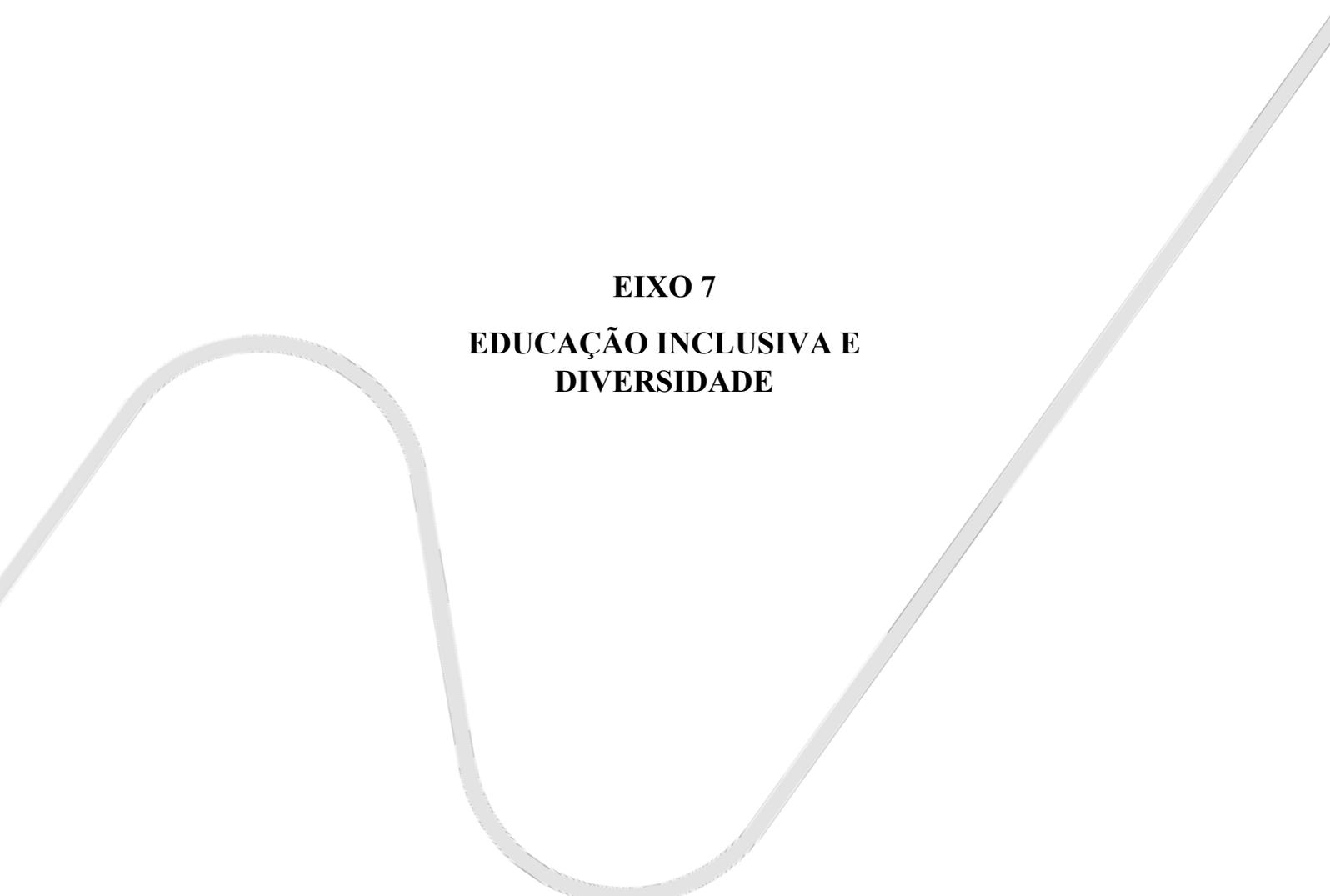
professores alternavam conteúdo com atividades mais lúdicas. Outra prática interessante de se destacar foi a dos professores do curso de Automação Industrial que aproveitaram o uso da tecnologia para explorar a aplicação de simuladores em suas aulas práticas. Por sua vez, a equipe gestora ficou encarregada de realizar as orientações e o acompanhamento das atividades dos professores para que se cumprisse as metas da escola. Como responsável pela parte de Recursos Humanos, fiquei responsável de monitorar a frequência docente e a relação das atividades propostas e realizadas, e, pude perceber que as maiores dificuldades eram com professores que já as tinham apresentado antes da pandemia, como por exemplo no uso de tecnologias, ou até mesmo ao excesso de faltas injustificadas. Constatei também que a maioria teve boa vontade na adaptação com o novo tipo de ensino e as demandas que isso gerou, entretanto, alguns não conseguiram se adaptar e pediram afastamento de suas aulas, seja por motivos médicos (com remuneração) ou por motivos particulares (sem remuneração). Finalmente, com as constatações apresentadas, pude concluir que, apesar da resistência e receio inicial, as dificuldades encontradas no meio do caminho foram superadas com adaptações significativas para não ser perdido o ano letivo, com a realização das aulas remotas todos os dias, contudo, houve unanimidade no entendimento de que não é possível substituir convivência presencial, especialmente nos cursos técnicos com suas aulas práticas.

5) METODOLOGIA ATIVA: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Soraia Stabach Ribas Ferrari dos Santos, Eloiza Aparecida Silva Ávila de Matos

RESUMO: A educação profissional e Tecnológica é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com a finalidade de preparar o indivíduo ao exercício profissional de uma atividade produtiva. As atuais demandas da educação profissional decorrem do novo mundo do trabalho, das transformações e da natureza de suas mudanças, em busca de um novo princípio educativo, articulando ciência, cultura, tecnologia e sociedade. Contudo, a maior parte dos professores da educação profissional e tecnológica não recebeu na graduação uma formação pedagógica adequada para o exercício da profissão. Assim, essa pesquisa tem por objetivo investigar práticas e saberes pedagógicos utilizados na educação profissional e tecnológica, pelos docentes do curso técnico em administração, de um colégio estadual de Curitiba, estado do Paraná em sua práxis. Propor uma oficina para os professores das disciplinas técnicas com a utilização de metodologia ativa de ensino enfoque na ABP (aprendizagem baseada em projetos) proporcionando futura atuação, na essência de auxiliá-los a resolver problemas da realidade de sala de aula, visando à melhoria da prática docente. A metodologia utilizada nessa dissertação tem sua abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivo exploratório e método de pesquisa-ação. A coleta de dados realizou-se através de questionários, sendo este, um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado. Se tratando de uma pesquisa de abordagem qualitativa, optou-se pela técnica de análise de conteúdo segundo (BARDIN, 2016). Os principais autores abordados quanto a saberes são Libâneo (1994, 2001), Moran (2013), Pavini e Fontana (2009), Pontuschka (2009) e Tardif (2014). O referencial teórico sobre metodologias ativas e ABP baseia-se em Berbel (2011), Bacich e Moran (2015, 2018), Bender (2014)

dentre outros. Pretende-se auxiliar o docente em aparar arestas em busca de um nivelamento de conhecimento tanto por licenciados quanto por bacharéis através de uma oficina de ABP, em prol de evitar a reprodução de um ensino frio, apático, com formulações prontas, inibindo a troca de conhecimento e experiências entre alunos e professores, ou até mesmo entre os próprios professores, o que vai de encontro às práticas que devem nortear a EPT. A oficina foi realizada ao longo de 3 (três) encontros (3 sábados pela manhã) totalizando 10 horas, nos quais os professores participantes tiveram a experiência em conhecer e vivenciar as etapas da ABP– Aprendizagem baseada em projetos. Baseado nos resultados da pesquisa e na prática proporcionada pela realização da oficina é possível afirmar que a Aprendizagem baseada em projetos ao ser utilizado como metodologia ativa de ensino na educação profissional e tecnológica, promoveu de maneira satisfatória a contribuição para a prática docente, com 82,8125% de aprovação e aproveitamento conforme avaliação dos participantes.



EIXO 7
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E
DIVERSIDADE

1) OS DOCENTES E POSSIBILIDADES DA ADEQUAÇÃO CURRICULAR PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Marcos Vinício Cuba, Cristovam da Silva Alves

RESUMO: Esta pesquisa aqui relatada traz como objetivo geral a ação de investigar os desafios e as possibilidades de adaptações curriculares apontadas pelos professores de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma rede municipal, entre os anos de 2018 e 2019, em um município da região Metropolitana do Vale do Paraíba. Foram elencados como objetivos específicos conhecer quais foram os fatores que dificultaram e facilitaram as ações dos professores para adequar o currículo de seus alunos com TEA, identificar as estratégias utilizadas para enfrentar os desafios que se apresentaram, conhecer as possibilidades pedagógicas utilizadas pelos docentes no ensino destes estudantes e produzir um e-book que revele as estratégias pedagógicas desenvolvidas. A abordagem é qualitativa, tendo como participantes sete professores que atuam na rede municipal e tiveram em suas salas de aula alunos com Transtorno do Espectro Autista. Os instrumentos de coleta de dados foram questionário do perfil sociodemográfico e entrevista semiestruturada, ambos foram realizados de forma on-line, por meio do *Google Meet*, cumprindo o protocolo de biossegurança devido à pandemia COVID-19, análise documental – por meio do Projeto Político Pedagógico e do regimento da unidade escolar em questão. A experiência da coleta de dados via remota mostrou-se essencial e uma possibilidade para a realização de pesquisas. Os dados encontrados foram submetidos à análise de conteúdo, considerando a proximidade das respostas e o léxico predominante, considerando as produções de Bardin (1977) e Franco (2008). O referencial teórico abarca os conceitos de educação inclusiva, políticas públicas, autismo, currículo, adaptação curricular e formação docente continuada, levando em consideração a legislação vigente, publicações de Mantoan (2015), Melo (2005), Nóvoa (2000, 2002 e 2017), Tardif (2000 e 2010), Teixeira (2013 e 2016), entre outros. Os resultados apontaram que a formação docente contribui de forma efetiva no processo de adaptação curricular para os alunos com Transtorno do Espectro Autista, revelou como possibilidades o uso da tecnologia, música e a aproximação com o aluno, para conhecer as preferências e fazer atividades que venham atender o interesse da criança, além disso, mostrou que o maior desafio revelado pelos participantes é a falta de formação e apoio na hora de adaptar o currículo. Faz-se necessário o desenvolvimento de novas pesquisas sobre a temática, visando o pleno desenvolvimento do discente, além de contribuir com o desenvolvimento do profissional docente.

2) DITADO LÚDICO PARA AUXILIAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM DISLEXIA

Thaís Faustino Bezerra, Auricelia Melo Feijao

RESUMO: Para o processo de alfabetização no Ensino Fundamental I, o ditado é uma estratégia educacional de ensino-aprendizagem, com o propósito de desenvolver e trabalhar a atenção, concentração, audição, ortografia, aprendizado e a escrita em sala de aula. Desse modo, é um instrumento de grande potencialidade para auxiliar e fixar o aprendizado dos educandos com dislexia no âmbito escolar. Tendo em vista o exposto, o estudo tem como objetivo refletir e apresentar uma sequência a partir do ditado para auxiliar os educandos com dislexia. Este trabalho é norteador pelas reflexões e discussões

de Silveira (2019), Gauto e Godinho (2015), dentre outros. Seguindo o contexto teórico, foi desenvolvido o “ditado de palavras”, o “ditado recortado” e o “autoditado ilustrado”. Estes recursos foram desenvolvidos pelo Canva. Diante disso, tais recursos são compostos a partir das principais palavras e imagens: casa, banana, uva, maçã, blusa, gato, cachorro. Dessa maneira, o educador pode trabalhar em sala de aula de três maneiras diferentes e dinamizar, com a finalidade de obter um ensino-aprendizagem correto ludicamente nos educandos. Em suma, espera-se que estes recursos sejam uma colaboração no processo de alfabetização dos discentes com dislexia.

3) ESTRATÉGIAS MUSICAIS INCLUSIVAS: ENSINO DA MÚSICA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Erika Fernandes

RESUMO: Desde 2004, a autora é instrutora da oficina de música da ABRACE (Associação Brasileira para o Adolescente e a Criança Especial - desde 1996, jovens e adultos), instituição sem fins lucrativos criada com o propósito de atender de forma integral a jovens e adultos com deficiência intelectual. Para isso, oferece um programa socioassistencial voltado para a ampliação da aprendizagem, profissionalização, qualidade de vida e inclusão social. Por meio do canto, instrumentos e performances, a oficina busca a melhor didática e estratégias mais adequadas de adaptação do ensino musical para PcD, respeitando as singularidades de cada indivíduo. Como resultado, a oficina vem promovendo, dentre outras coisas, a ampliação, estimulação e manutenção de capacidades funcionais de coordenação dos movimentos, a acuidade auditiva, o aperfeiçoamento de aspectos fonoarticulatórios, a memória e a elevação da autoestima. Nesta oportunidade, serão apresentados relatos do que foi realizado como parte do projeto Abrace no Ritmo da Saúde, promovido pelo Ministério da Saúde por meio do Pronas (Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência) e executado pela Abrace no período entre 2019 e 2021. Além de instrutora da oficina, a autora foi coordenadora e responsável técnica do projeto, desenvolvido em parceria com Luís Antunes, instrutor do ensino musical. Como resultado desse projeto, foi criado um *e-book* clicável, desenvolvido no *Power Point*, que apresenta as diversas estratégias utilizadas, em texto e vídeos com situações vivenciadas na instituição. Interessante citar, por exemplo, um caso descrito em que um jovem estava com grande dificuldade de coordenação motora para realizar um exercício de sequência rítmica. Apesar da persistência dele em concluir o exercício, foi proposto modificar o ambiente e dividir os movimentos usando a lateralidade e como complemento incluir um reforço visual utilizando cadeiras. Como é sabido que se trata de um jovem que faz o uso do seu corpo para compreender, se comunicar e se expressar, a mudança de estratégia foi fundamental para que a intensidade de seus movimentos gerasse a compreensão da sequência proposta. Assim como outros exemplos, tal publicação procura contribuir no ensino da música para a PcD. A adaptação desse programa para o ambiente virtual, forçada pela pandemia, reelaborou a forma e intensidade da comunicação, orientação e prática, assim como a interação dos jovens e a compreensão das informações. Novos recursos advindos da virtualidade das aulas, incentivou a adoção de diferentes rumos e atividades, como o aprendizado por meio de jogos coletivos. Tal estratégia contribuiu para o reconhecimento e discriminação de timbres, ritmos, estilos musicais e memória de conteúdos já

ventilados, o que, no todo, significa a ampliação de repertório. Os resultados observados por meio da realização dessas práticas mostraram o quanto a promoção da saúde e desenvolvimento do indivíduo podem ser alcançados pela prática musical. Assim, espera-se que esse processo contribua para despertar o interesse do público em geral na ampliação do olhar sobre a PcD, bem como o desenvolvimento da metodologia da educação voltada ao tema da diversidade.

4) CONFIGURAÇÕES MUSICOLORBUCAIS: UM CURSO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE MÚSICA E DE ARTES DE ALUNOS SURDOS

Fabio Junior Pinheiro da Silva, Daniele Rodrigues Gomes, Shirlei Cristina Dias Barbosa, Juliani Andreia Garcia Caltabiano, Thiago Teiji Machado, Juliana Marcondes Bussolotti, Ana Maria Gimenes Corrêa Calil, Suelene Regina Donola Mendonca, Virgínia Mara Próspero da Cunha, José Silvério Edmundo Germano

RESUMO: O atual contexto de pandemia fez com que muitos âmbitos se modificassem. Quiçá, um dos mais modificados tenha sido o educacional. As estâncias acadêmicas superiores de formação, mais especificamente o *stricto-sensu*, têm no Brasil, enquanto prerrogativa, ser um curso presencial. Entretanto, essas outrossim se viram obrigadas a se reinventarem com aulas de mestrado e doutorado sendo ministradas remotamente e de maneira síncrona. Nesta realidade, portanto, é que está centrado este trabalho. Trata-se de um relato de experiência de práticas educacionais em tempos de pandemia de mestrandos profissionais em educação de uma Universidade do Vale do Paraíba, que no ano de 2021, entraram no *stricto-sensu* cursando disciplinas remotas de formas síncronas. A disciplina em questão foi a de Recursos Didáticos e Tecnológicos na Formação de Professores, cuja avaliação constituiu-se por meio da criação de recursos didáticos e tecnológicos que contribuíssem para a prática profissional e formativa docente. Durante a disciplina, foram trabalhados múltiplos recursos e processos de criação, tais como a construção e uso de ferramentas didáticas e tecnológicas – já existentes especificamente ou passíveis de devidas adaptações -, que culminassem na criação em grupos de projetos realizáveis. Os mestrandos criaram um curso de formação continuada de professores de música e de artes com foco e objetivo na educação musical de surdos, estabelecendo-se relações com as chamadas “Configurações de Boca”, sendo o termo “configurações” análogo às configurações manuais e expressões não-manuais, dois dos cinco parâmetros da Libras. Sem o uso das mãos, foram estabelecidas configurações bucais diretamente relacionadas às sete notas musicais – de dó a si. Enquanto ampliação e diversificação de possibilidades de aplicação, foram relacionadas à essas configurações as sete cores do espectro de luz visível de Isaac Newton em uma relação tonal. Isto é, tendo o próprio Newton no século XVII estabelecido relações entre sons e cores em uma perspectiva modal (modo Dórico), estabeleceu-se aqui uma relação tonal (dó-vermelho; ré-laranja; mi-amarelo; fá-verde; sol-ciano; lá-anil; si-violeta). A metodologia também pode ser aplicada com Surdocegos com configurações bucais adaptadas para percepções táteis, possibilidade igualmente expressa no material criado. Tanto este curso de formação continuada quanto a metodologia criada foram intitulados enquanto “Configurações MusiColorBucalis”. A cultura surda é visual (QUADROS, 2008; SKLIAR, 1998; PERLIN, 2008), bem como o surdo tem diferença e não deficiência (PERLIN, 2003). Destarte, no que se refere à

educação musical de alunos surdos, esta deve considerar e respeitar, além da vibração, sua cultura própria, que é visual-espacial, e sua diferença em “escutar” e não “ouvir”, sendo ensinada de maneira diferente da do discente ouvinte (LIMEIRA DE SÁ, 2008; SCHAMBECK, 2017). O curso foi criado para ser oferecido em oito módulos de maneira remota, sendo 07 módulos de maneira assíncrona por meio de vídeos e 01 encontro de maneira síncrona, onde serão aplicados os procedimentos na prática. Também foi criado um e-book animado, com links de vídeos sobre a estruturação do curso e conteúdos inerentes ao tema, criado através do PowerPoint e processos de Design Thinking. A avaliação será por plena participação nos vídeos com mínimo de 80%.

5) ENSINO REMOTO PARA SURDOS, COM USO DE OBJETOS EDUCACIONAIS ACESSÍVEIS EM LIBRAS, DURANTE A PANDEMIA.

Shirlei Cristina Dias Barbosa, Suelene Regina Donola Mendonca, José Silvério Edmundo Germano

RESUMO: Na educação básica, segundo o Censo Escolar de 2020, há registro de 62.581 matrículas de crianças e jovens com surdez ou deficiência auditiva. E sobre a população surda, de acordo QUADROS e CRUZ (2011), apenas 5% têm o privilégio de ser naturalmente expostas à LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) no contexto familiar, portanto, a grande maioria dos surdos são filhos de pais ouvintes, e a LIBRAS desconhecida deste meio familiar. Segundo MOURA (2018) muitas famílias não são alertadas quanto aos impactos causados pela ausência de uma língua no desenvolvimento cognitivo e emocional de seus filhos. Muitas das vezes, com um diagnóstico de surdez tardio e sem uma língua, a compreensão da criança, na maioria das vezes, apresenta-se comprometida, refletindo em suas interações sociais e no seu desempenho escolar. Quadros (2010) coloca que o ideal seria que o aluno surdo, ao ingressar na escola, já tivesse tido contato suficiente com a LIBRAS, porém em muitos casos, cabe à escola ensinar a Língua de Sinais, já que a maioria dos surdos não convivem com seus pares. Portanto, diante as especificidades do aluno surdo em relação à sua língua e ao isolamento social imposto pela pandemia do COVID-19, essas dificuldades foram potencializadas durante o ano letivo de 2020. Considerando a realidade de um Centro de Atendimento aos Deficientes Auditivos de Resende-RJ (CEDEAR), que atende 30 alunos surdos, da Educação Infantil ao 9º ano e alfabetização de surdos adultos, surgiu a necessidade de adaptações no Atendimento Educacional Especializado (AEE) que fossem capazes de atender as exigências do ensino remoto. Fazendo uso do aplicativo *WhatsApp* para videochamadas, como forma de contato com os alunos surdos, porém, reconhecendo as possibilidades e limites deste recurso, surgiu a necessidade de promover maior acessibilidade da LIBRAS aos alunos e seus familiares. Nesse sentido, foram criados Objetos Educacionais Acessíveis (OEA) a partir de jogos analógicos e atividades pedagógicas adaptadas em LIBRAS, dentro de uma proposta bilíngue. Com os objetivos de propiciar o aprendizado da LIBRAS de forma lúdica e atrativa e ampliar a comunicação e interação familiar, contribuindo assim para que o ensino a distância ficasse mais significativo. Os OEA foram criados utilizando a ferramenta do *PowerPoint*, pois propicia a inserção de imagens, áudios e vídeos em LIBRAS, e disponibilizados no site online “Tecnologia Digital na Educação Básica” para que os alunos pudessem acessar de casa, pelo computador ou smartphone, pelo endereço

www.fis.ita.br/pmr/especial/auditiva. Enquanto professora do AEE, fiz as orientações e acompanhamentos junto aos alunos e seus familiares no uso dos OEA em LIBRAS, entre os meses de agosto e dezembro de 2020. Em período de pandemia, com tantas incertezas e isolamentos sociais, foram inúmeros relatos positivos quanto ao uso deste recurso tecnológico como um elemento motivador, despertando grande interesse por parte dos usuários, sendo possível considerar que a utilização destes OEA foi capaz de propiciar maior interação entre alunos surdos e seus familiares, constituindo-se como uma importante ferramenta pedagógica no processo ensino aprendizagem da LIBRAS.

6) O PLANEJAMENTO COLABORATIVO PARA INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O ENSINO REMOTO

Adriana de Jesus Arroio Agostini, Cintia Lima Ming

RESUMO: A pandemia da COVID-19 impôs a situação de fechamento das escolas e o afastamento entre professores e estudantes por quase dois anos letivos. Essa necessidade do distanciamento social, exigiu agilidade das escolas para buscar possibilidades para adequar seus currículos e planejamentos ao formato de “ensino remoto emergencial” de modo a garantir acesso a todos os estudantes ao conteúdo, por meio dos recursos de tecnologia, com envio de materiais impressos. Os professores foram impelidos por esse contexto a ajustarem suas práticas de ensino, procurarem novos conhecimentos e habilidades para utilização de ferramentas tecnológicas. As famílias proveram computadores, “tablets”, celulares e internet para o acesso e participação dos estudantes nas atividades síncronas. Os estudantes foram desafiados a prosseguirem aprendendo nesse novo formato de aulas transmitidas por telas em plataformas. Para as crianças pequenas, da educação infantil, propor esse formato de ensino remoto síncrono provocou diversas reflexões entre os professores, principalmente quanto a não exceder o tempo de exposição as telas. Por isso, para essa etapa de ensino, reduziu-se o tempo de encontros síncronos e optou-se pelo envio de atividades para casa, privilegiando a experiência das crianças a partir do manuseio de diferentes materiais e objetos concretos. Para os alunos público-alvo da educação especial, propor o ensino remoto, exigiu a parceria e colaboração entre diversos sujeitos, professora da sala regular, professora do atendimento educacional especializado (AEE), clínica multidisciplinar e família. Diante disso, destacamos o percurso vivenciado com uma estudante da educação infantil nos anos de 2020 e 2021. Para viabilizar o acesso da estudante, o planejamento foi personalizado, partindo das suas especificidades, considerando seus saberes e não-saberes, interesses e possibilidades de interação por meio das telas. Importa esclarecer que a colaboração dos especialistas da clínica multidisciplinar foi fundamental para construção da proposta, visto que tivemos contato pessoal com a estudante apenas nos dois primeiros meses letivos do ano de 2020. A partir dessa troca, as professoras da sala regular e do atendimento educacional especializado, elaboraram materiais concretos e propostas de atividades em consonância com o conteúdo desenvolvido com as crianças do grupo de sala, garantindo assim a participação ao currículo e aos direitos de aprendizagem. Para realização das atividades, tanto no ambiente clínico, quanto no ambiente doméstico, a mediação foi realizada por uma profissional da psicologia e pela família. Quanto à participação nas aulas síncronas, iniciamos com um tempo de 15 minutos, ampliado gradativamente. Porém, não havia regularidade obrigatória para esses encontros, pois

entendíamos como um momento de interação e fortalecimento de vínculos entre professoras e estudante. A avaliação ocorreu no processo, com a escrita do diário de bordo, relatos, vídeos e fotos compartilhados pela família e profissionais envolvidos. Essa colaboração possibilitou aos professores da sala regular e do AEE, observar, reavaliar e qualificar o percurso, ampliando os desafios para o desenvolvimento da estudante.

7) AUTISMO E EDUCAÇÃO: ADAPTAÇÃO CURRICULAR EM ARTE

Jade Moura de Godoy, Juliana Marcondes Bussolotti

RESUMO: O presente trabalho tem como tema Autismo e Educação: Adaptação Curricular em Arte. Partindo da inquietação da pesquisadora sobre o tema, o problema que motivou a pesquisa foi: como os Arte-Educadoras, de diferentes origens e formações, percebem os seus conhecimentos sobre a educação inclusiva e quais as práticas utilizadas para a realização das atividades adaptadas em Arte. O objetivo deste estudo é discutir com os Arte-Educadoras as principais abordagens de como chegar à adaptação curricular assertiva para os alunos com o Transtorno do Espectro Autista. Empreendemos o nosso trabalho baseando-nos, principalmente, nas contribuições de Mantoan (2015), Gatti (2005), Lakatos e Marconi (2003), que vêm a discutir sobre temáticas relativas à formação docente e ao desenvolvimento profissional, Lopes (2006), Silva (2005), Sacristán (2000) e Cunha (2011) sobre a inclusão escolar, a Arte, a Adaptação Curricular e o Transtorno do Espectro Autista. Trata-se de uma abordagem colaborativa (pesquisa-ação), a busca ativa pelos participantes da pesquisa teve início no grupo de estudos em Arte Educação e Criação do Mestrado Profissional em Educação (MPE-UNITAU), foi realizada com 5 Arte-Educadoras que trabalharam ou trabalham com alunos do espectro autista, realizado por meio do método *snow ball*, ou seja, por indicações. Utilizou-se como meio de coleta de dados o grupo de discussão com temas predefinidos, resultando em um total de três encontros de duas horas cada e um encontro isolado ao final para realização do produto técnico (*e-book*). Os temas sugeridos permitiram aos participantes discorrerem sobre os seus conhecimentos e sobre as suas práticas acerca das suas experiências associadas aos seus papéis profissionais perante a Educação Inclusiva e o autismo, tendo em vista a especialidade da atuação destes profissionais na educação básica. A partir dos resultados obtidos através do software do *IraMuTeQ*, o corpus do texto foi processado e identificou-se 5 Classes, denominadas junto ao grupo de discussão como: Classe 1: Aluno Autista, Classe 2 e 3 : Gestão e Apoio Escolar e a Classe 4 e 5: Desafios do Currículo no Ensino Remoto. Os demais dados de pesquisa coletados foram analisados por meio de nuvem de palavras, gráfico de similitude e o Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente, também gerados automaticamente pelo Software *IraMuTeQ*. Verificou-se nas respostas dadas pelas Arte-Educadoras por meio de uma análise documental e de conteúdo aprimorar nossas reflexões sobre a realidade das Arte-Educadoras perante a falta de informação, formação continuada e conhecimento com relação à educação inclusiva, aspecto que reflete negativamente nas suas práticas em sala de aula ao realizarem suas atividades adaptadas evidenciando a relevância do ensino colaborativo (coensino) nas unidades escolares para que seja realizado um planejamento assertivo para os alunos autistas com informações individualizadas e uma possível formação continuada.

8) A FALTA DO ATENDIMENTO PRESENCIAL PARA A PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISTA DURANTE A PANDEMIA

Mariane Aparecida Simão, Maria Aparecida Ribeiro, André de Araújo Moraes, João Vitor Roberto De Freitas, Julia da Silva Foroni De Moraes

RESUMO: A criança com Transtorno do Espectro do Autista (TEA) para um eficaz processo de desenvolvimento psicomotor necessita de atendimento profissional multidisciplinar. Em decorrência do distanciamento social durante a pandemia pelo novo corona vírus, diversos atendimentos presenciais foram suspensos. Em virtude disto, esta pesquisa tem como objetivo geral identificar os principais prejuízos da falta do atendimento presencial para a rotina da criança com TEA e objetivo específico identificar as estratégias utilizadas pelos profissionais para auxiliar estas crianças à distância. Este estudo tem caráter descritivo com abordagem qualitativa, tendo como partida um levantamento bibliográfico sobre o tema nas plataformas Scielo e Google Acadêmico. A amostra foi composta por três profissionais especializadas em pessoas com TEA, sendo 1 profissional de educação física, 1 pedagoga e 1 fonoaudióloga, mulheres entre a faixa etária de 28 a 41 anos e com experiência entre 2 a 6 anos com crianças com TEA. A coleta de dados foi realizada mediante a aplicação de um questionário estruturado, contendo 03 perguntas dissertativas e 02 perguntas de múltipla escolha. Os dados foram coletados via e-mail, após o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido estar devidamente preenchido. Os resultados desta pesquisa apontam que 100% dos investigados citam que o maior prejuízo para a criança com TEA é a quebra da rotina e o atendimento ser em plataforma virtual; 66% citam a ausência física do profissional como um desafio para os pais. Quanto às estratégias utilizadas pelos profissionais, 66% citam mentoria *online* para os pais e 33% relatam adaptação do ambiente familiar semelhante ao local do consultório. Considera-se relevante que este estudo seja realizado com amostras maiores a fim de identificar amplamente vertentes sobre este assunto, sobretudo para a contribuição do desenvolvimento e especialização dos profissionais para o atendimento de pessoa com Transtorno do Espectro do Autista.

9) ATIVIDADES LÚDICAS E O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Francisca Andréia do Nascimento Silva, Francisca Roneide Oliveira da Silva

RESUMO: A presente pesquisa traz como tema central ‘Atividades lúdicas e o papel do psicopedagogo no contexto educacional’. A ludicidade no processo de formação da criança na Educação Infantil’, buscando através deste analisar de maneira dinâmica e significativa os aspectos que envolvem o desenvolvimento do sujeito por meio de um processo lúdico. O brincar é considerado uma ação lúdica de imenso significado para a formação das habilidades essenciais na infância, uma vez que estas são motivadoras, possibilitando uma aprendizagem dinâmica em que os conhecimentos são construídos de maneira autônoma pelos educandos, sob a orientação da mediação do educador ou mesmo do psicopedagogo. Destaca-se o objetivo geral: Investigar as contribuições em torno das atividades lúdicas para o desenvolvimento da aprendizagem e formação da criança. Trata-se de uma pesquisa fundamenta em linha qualitativa, adotando-se como método a pesquisa bibliográfica acerca da ludicidade na aprendizagem e desenvolvimento da criança. Assim, a atuação do psicopedagogo na escola em meio ao desenvolvimento de

atividades lúdicas pode contribuir de maneira significativa para o pleno desenvolvimento das habilidades educacionais e sociais da criança. Nesse âmbito, espera-se que por meio desta pesquisa possa se compreender de forma clara as possibilidades que envolvem o brincar em sala de aula junto ao processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento do sujeito.

10) DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: O PAPEL DO EDUCADOR NA IDENTIFICAÇÃO E DIRECIONAMENTO DE ESTRATÉGIAS EM RELAÇÃO À ESCRITA E LEITURA

Francisca Andréia do Nascimento Silva, Francisca Roneide Oliveira da Silva

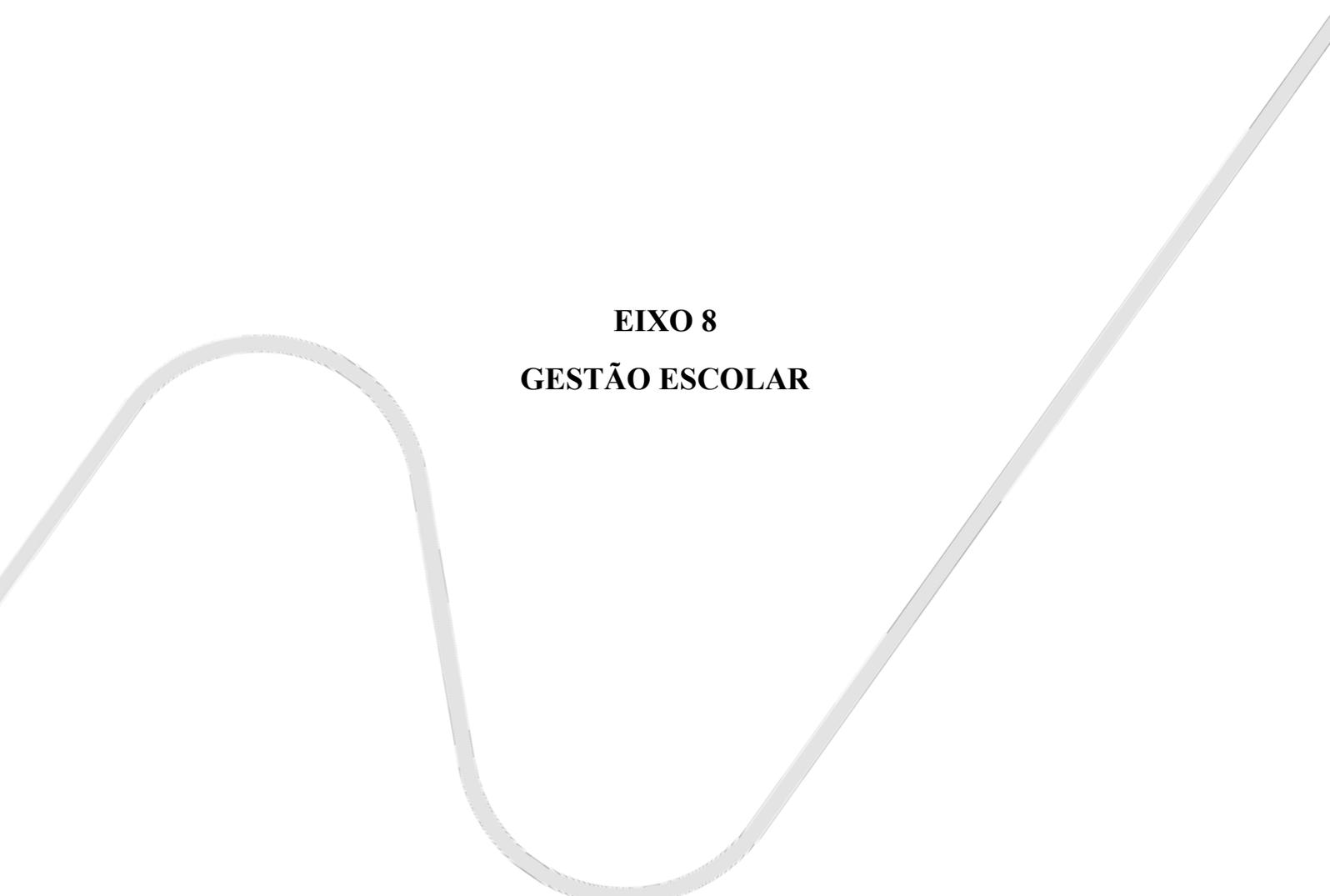
RESUMO: O principal desafio dos profissionais que trabalham com educação é identificar as dificuldades de aprendizagem e lidar com elas. Sabemos que as pessoas aprendem de diferentes maneiras e sua energia pode ser encaminhada para encontrar estratégias adequadas para a sua aprendizagem, ao invés de buscar formas de esconder suas dificuldades. Por isso os pais, educadores e profissionais que trabalham com essas crianças têm uma grande responsabilidade, visto que é primordial um trabalho direcionado para suprir essas dificuldades ou ao menos amenizá-las, pois sua capacidade de observação, de detecção de problemas, saber como lidar e dar feedback e definir como e quando intervir são de extrema importância. A referida pesquisa traz como objetivo: compreender de que modo as dificuldades de escrita e leitura se apresentam no contexto educacional, bem como as possibilidades de intervenção para que esta situação seja revertida. Trata-se de um estudo bibliográfico em um vasto acervo literário junto a autores que tratam da temática em estudo. Orientar os docentes a diagnosticar essas dificuldades de aprendizagem, principalmente as relacionadas a escrita e leitura, bem como compreender qual seu papel à frente dessas problemáticas, intervindo e contribuindo para que a aprendizagem aconteça de forma significativa é primordial para que se desenvolva um trabalho docente que ensine à todos, mas respeitando suas particularidades. Espera-se por meio da pesquisa desenvolvida possibilitar um olhar direcionado quanto as dificuldades encontradas em sala de aula na relação com o processo ensino aprendizagem, oportunizando estratégias para o enfrentamento destas.

11) O ENSINO DA CAPOEIRA INCLUSIVA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Sidimar Campos Ribeiro, Fernanda Marcon Moura, Virginia Mara Próspero da Cunha, Luciana de Oliveira Rocha Magalhães

RESUMO: O modelo educacional precisou ser reinventado durante a pandemia do COVID-19, frente à necessidade de distanciamento social e o consequente cancelamento das aulas presenciais. Os processos educacionais foram adaptados para o ensino remoto emergencial, com estratégias de ensino mediadas pela tecnologia. O presente relato traz algumas reflexões acerca do trabalho desenvolvido com a capoeira inclusiva, neste cenário, em uma escola de educação especial de um município do vale do paraíba paulista. Para dar continuidade ao trabalho que vem sendo realizado há mais de duas décadas e que desenvolve em estudantes com variadas deficiências uma grande identificação cultural

com a capoeira, utilizou-se metodologias diversificadas para as diferentes necessidades. Com o intuito de trabalhar de maneira acessível a todos, produziu-se materiais educacionais online e impressos, vídeos e áudios com os principais fundamentos desta arte, bem como sobre as questões históricas e orientações às famílias. Foi possível verificar que as propostas pedagógicas permitiram a manutenção do trabalho, a ampliação do conhecimento da capoeira, a valorização desta, como conteúdo escolar capaz de produzir conhecimento, de promover a interação entre os discentes, de diminuir os efeitos negativos do distanciamento social temporário e de fortalecer a relação família-escola. Portanto é evidente que o ensino da capoeira inclusiva mesmo à distância e apesar de ter sido um grande desafio, trouxe resultados para além dos educacionais, pois também foram percebidos benefícios para a saúde física e mental e a ampliação da identidade cultural das famílias que juntamente com seus filhos experimentaram a prática da capoeira. Esta experiência mostrou a importância do constante movimento para se estabelecer meios de garantir o direito à educação de maneira equânime mesmo diante de contextos complexos.



EIXO 8
GESTÃO ESCOLAR

1) GESTÃO ESCOLAR E O ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

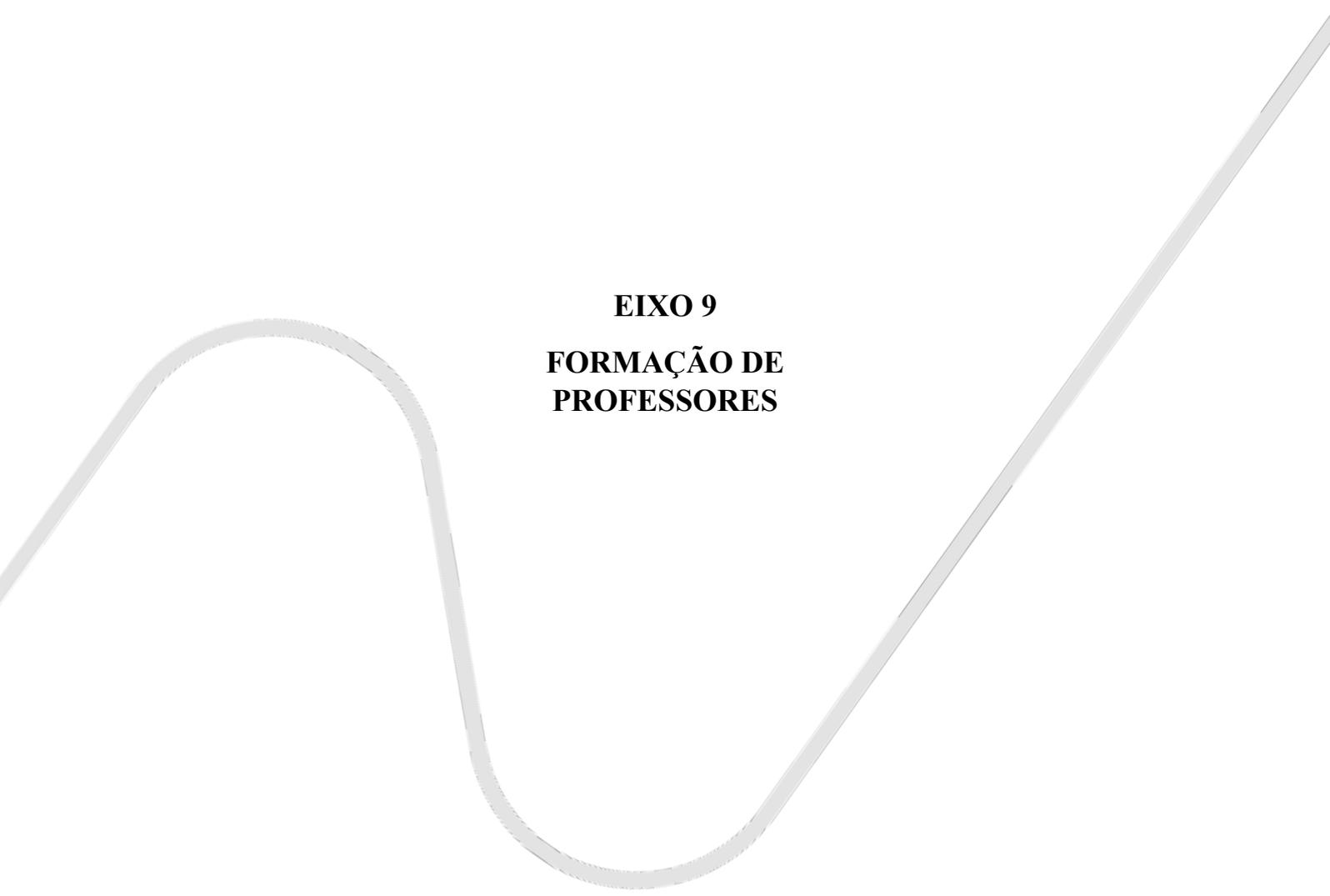
Michael Santos Silva

RESUMO: O presente resumo versa sobre as ações de acompanhamento pedagógico no decorrer da pandemia da Covid-19 realizado por um orientador de escola pedagógica. O objetivo deste estudo é relatar o processo de desenvolvimento de três propostas didáticas no contexto do ensino não presencial, que foram desenvolvidas em uma escola municipal de Ensino Fundamental, situada na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte-SP, no segundo semestre de 2020. A primeira prática docente estruturou-se pela modelação e construção de jogos de alfabetização para estudantes do primeiro ano da Educação Básica, por meio da plataforma: <https://wordwall.net/pt>. Diante da praticidade de elaboração, foi criado o vídeo: <https://youtu.be/cxuebRrimuM> para divulgação das propostas, que foram socializadas em Horário de Trabalho Coletivo (HTC), para os profissionais de alfabetização da Rede Municipal de Ensino. Também foi utilizado como recurso formativo-didático para adaptação das propostas destinadas aos estudantes inseridos no Atendimento Educacional Especializado (AEE), de uma unidade escolar. Já a segunda prática didática teve como intencionalidade o empoderamento do processo de leitura para os alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental. Ela consistia na estruturação de um bilhete personalizado com o avatar (figurinha) de cada professora, encaminhado nominalmente em cada atividade impressa, assim como a disponibilização de livros de contos de fadas semanalmente, denominada “Viajando com as Histórias”. A terceira ação pedagógica intitulada “Calculando com a Prô” foi dirigida para os estudantes do quarto dos Anos Iniciais, foi sistematizada a partir de encontros pela plataforma google meet de segunda-feira a quinta-feira com duração de 50 minutos cada, o grande diferencial destes encontros pelo Google Meet se deu pelo uso do site: <https://classdash.aulaemjogo.com.br/> para promover desafios matemáticos aos estudantes, mediando a aprendizagem da multiplicação e divisão. Este relato, ao narrar as propostas: “Calculando com a Prô”, “Viajando com as Histórias” e “Jogos pelo Wordwall” apresentou descrições do fazer docente diante do contexto de ensino não presencial oriundo da pandemia Sars-Cov-2, em que os profissionais da educação mesmo distantes dos seus estudantes fisicamente fizeram-se presentes em prol da aprendizagem. Nota-se nestas propostas, além de alinhamento com os documentos norteadores à exemplo da BNCC e Currículo Municipal, ações de empenho pedagógico capazes de reconhecer o contexto social e cultural dos alunos. Diante do reconhecimento da localidade, possibilitou o acolhimento das necessidades de aprendizagem e emocionais dos estudantes. Ademais, espera-se que a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) seja incorporada no cotidiano escolar com maior acessibilidade e naturalidade, visto que quando bem empregadas oportunizam ricas estratégias didáticas, bem como de aproximação da escola e as famílias. A implicação deste relato foi revelar a relevância do acompanhamento da prática pedagógica em prol do reconhecimento e aprimoramento dos saberes profissionais.

2) REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE AVALIAÇÃO NO STRICTO SENSU POR DOCENTES E COORDENADORES DE UNIVERSIDADE PÚBLICA E PRIVADA

Flavia Umbelino Nemer, Patricia Ortiz Monteiro

RESUMO: Este estudo tem como objetivo conhecer as representações sociais de docentes e de coordenadores de pós-graduação de duas instituições de ensino superior (sendo uma pública federal e outra privada) acerca da Avaliação realizada pela CAPES em cursos *stricto sensu*. A Avaliação da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil é realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e constitui instrumento fundamental do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Os resultados da Avaliação servem para que os estudantes possam se basear pelas notas para escolher seus futuros cursos e para que as agências de fomento nacionais e internacionais orientem suas políticas de fomento de acordo com as notas atribuídas pela Avaliação. Os estudos e indicadores produzidos pela Avaliação servem também para induzir políticas governamentais de apoio e crescimento da pós-graduação e estabelecer uma agenda para diminuir desigualdades entre regiões do Brasil. A demanda por produtividade acadêmica para o cumprimento dos itens e quesitos avaliativos bem como a percepção sobre a contribuição da Avaliação a partir de seus objetivos constituem as questões deste estudo - que tem como sujeitos docentes e coordenadores de curso *stricto sensu*. A presente pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa - tendo como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais. Para a coleta de dados serão utilizados dois instrumentos, a saber: questionário formado por questões fechadas e entrevista semiestruturada com questões abertas. Serão identificadas as representações sociais de docentes e de coordenadores de cursos acerca da Avaliação realizada pela CAPES em cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Os dados qualitativos serão trabalhados com apoio do software *IRAMUTEQ*® e será realizada análise de conteúdo de Bardin. Como resultados esperados este trabalho pretende contribuir para o conhecimento científico e colaborar com uma discussão mais qualificada a respeito da produção acadêmica vinculada a fins avaliativos e da contribuição da Avaliação para a pós-graduação brasileira.



EIXO 9
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES

1) AUTOFORMAÇÃO DOCENTE – MOVIMENTO DE FORMAÇÃO AUTOGESTIONÁRIA PARA A TRANS-FORMAÇÃO

Alessandra Simões Trindade, Juliana Caldeira da Silva, Yuri Scardino

RESUMO: Dois meses após o início da pandemia por COVID-19, em maio de 2020, formamos um grupo de formação docente autogestionária, com parceiros que se reúnem desde então na tentativa de orientar a própria prática profissional com a teoria e nos debruçarmos criticamente tanto sobre a prática quanto sobre teorias do campo da educação. Somos oito professoras e um professor de educação básica em escolas públicas de diferentes regiões de São Paulo e (uma participante) de Santa Catarina. Temos no materialismo histórico-dialético nossa orientação principal, lugar seguro para onde voltamos quando a realidade nos atropela com suas múltiplas demandas. A partir desse referencial teórico, estudamos e discutimos sobretudo a pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural enquanto compartilhamos saberes, experiências, angústias, dúvidas e alegrias. A organização de nosso grupo de estudos se dá de forma colaborativa e horizontal de modo que: a) todos atuam conjuntamente, apoiando-se mutuamente; b) os objetivos são levantados por todo o grupo; c) a liderança é compartilhada e há corresponsabilidade pela condução das ações; d) há um pacto de respeito aos saberes conceituais e experienciais, dificuldades e possíveis falhas de cada integrante do grupo; e) nos esforçamos para criar um clima de apoio afetivo (incentivo emocional e suporte teórico-metodológico), de confiança, autoestima e respeito mútuo entre os integrantes; f) fazemos avaliações periódicas dos encontros e andamento do grupo, para dizer de nossos incômodos, de coisas que não ficaram muito bem entendidas, de algum mal estar etc.; g) há constante flexibilidade e abertura para rever a forma de organização do grupo e refazer acordos. A experiência de formação nesses moldes têm fortalecido em nós a convicção de que o movimento autônomo de trabalhadores e trabalhadoras da educação pode se constituir não apenas como uma forma de resistência às formações institucionais hegemônicas, orientadas pela perspectiva neoliberal de educação, de ser humano e de mundo, como também se desdobrar em microcosmos de transformação da realidade, a partir das realidades locais onde cada um dos participantes do grupo atua compartilhando novas possibilidades de práxis pedagógicas coletivas e de atuação ético-política cujo dever é a superação das diversas formas de alienação e a emancipação humana.

2) DIMENSÃO SUBJETIVA DA FORMAÇÃO DOCENTE: A BUSCA COLETIVA DE SAÍDAS CRIATIVAS PARA OS DESAFIOS ENFRENTADOS NO COTIDIANO ESCOLAR

Victor Alexandre Ferreira de Almeida, Luciana de Oliveira Rocha Magalhães, Jaqueline Lima da Silva Nery, Fernanda Marini Craveiro Buck, Wanda Maria Junqueira de Aguiar

RESUMO: Preocupados com a possibilidade de efetivação da função social da escola, tendo como horizonte e princípio a emancipação política e humana, nós do Grupo Atividade Docente e Subjetividade temos nos aproximado das escolas públicas para compreender os fenômenos sociais da educação e contribuir para a superação dos desafios enfrentados no cotidiano. Durante a pandemia, entre setembro de 2020 e junho de 2021, realizamos 18 encontros online com educadoras (es) de diferentes escolas públicas de São Paulo. Orientados pelos princípios da Pesquisa-Trans-Formação, e fundamentados no

Materialismo Histórico-Dialético, na Psicologia Sócio-histórica e na Pedagogia Histórico-crítica, construímos junto a essas (es) educadoras (es) um espaço de acolhimento das necessidades formativas, das angústias vividas na atividade docente, bem como de busca de alternativas teórico-metodológicas anti-hegemônicas para uma práxis fortalecedora da educação em seus propósitos para com a classe trabalhadora. No primeiro semestre de encontros, partimos da temática da educação integral como central para a discussão da educação escolar que defendemos e, por meio de tensionamentos e provocações críticas, pudemos juntos questionar a perspectiva liberal em educação, tentando fortalecer as possibilidades de compreender e se posicionar contra os processos que buscam desvirtuar a escola de sua função social. No segundo semestre, tivemos como foco maior a preocupação com o modo como podemos efetivar no cotidiano escolar a educação que defendemos. Para tanto, nossas discussões giraram em torno da temática do Projeto Político Pedagógico e das possibilidades de superação de situações de crise por meio de alternativas criativas e coletivas. Esse tipo de pesquisa envolve uma análise em processo, isto é, de um esforço interpretativo-constutivo realizado pelo grupo junto às educadoras participantes e em outros momentos próprios das (os) pesquisadoras (es) durante a produção das informações, para o entendimento dos movimentos do grupo e a decisão do posicionamento e planejamento que levaríamos aos encontros para o planejamento e a decisão coletiva sobre o andamento das atividades. Somada a essa análise, utilizamos também os núcleos de significação como procedimento para a compreensão do fenômeno social que estudamos a partir de um processo que parte das falas e busca superar o que está dito para que o que não está dito nos auxilie no entendimento da realidade objetiva. Nossa pesquisa teve como objetivo geral apreender a dimensão subjetiva da formação docente e da função social da escola a partir das significações de um coletivo de educadoras. Compreendemos que os processos formativos constituídos de forma coletiva possibilitaram movimentos como o de superação de perspectivas naturalizantes. Constituímos um espaço de questionamentos e reflexões críticas e de entendimento dos movimentos possíveis, já existentes ou ainda necessários para a construção da educação anti-hegemônica que defendemos. Entendemos que a aproximação entre a universidade e as escolas é fundamental para que se possa construir junto às (aos) educadoras (es) um espaço formativo onde elas possam expressar e ser acolhidas em suas angústias, trocar ideias, aprofundar os seus conhecimentos, compreender e propor saídas coletivas criativas para os desafios encontrados no cotidiano escolar.

3) UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCRITO A TODAS AS MÃOS

Deborah Monteiro, Vanessa Cristina Wirthmann, Tiago França Paschoal dos Santos, Eliane Pinheiro Fernandes

RESUMO: A escola municipal Saturnino Pereira fica localizada entre Guaianases e Cidade Tiradentes, bairros da zona leste de São Paulo. Com a pandemia por COVID-19, a rede municipal instituiu o ensino remoto, de forma que, a formação docente também foi flexibilizada, possibilitando o encontro *on-line* de todos os profissionais da unidade em reuniões frequentes. Em nossa unidade, essas reuniões foram aproveitadas para articulação das ações cotidianas e eventuais da unidade e, principalmente, para o desenvolvimento da formação continuada, sobretudo dos professores e gestores. O

percurso formativo envolveu a reescrita do Projeto Político Pedagógico da unidade a todas as mãos. Coletivamente, elencamos os temas e itens que comporiam o nosso P.P.P, depois separamos os mesmos em grupos de estudo e escrita, responsáveis, cada um, pela escrita de um texto que articulasse as teorias sobre o tema, as características de nossa escola e, principalmente, nossas perspectivas e princípios pedagógicos. O primeiro item, por exemplo, trata da concepção de educação que buscamos adotar, o segundo; da escola enquanto um espaço democrático da e para a comunidade, há um item sobre educação para as relações étnico-raciais e a respeito dos efeitos da própria pandemia, entre outros. Após a escrita de cada texto, ele era divulgado na nuvem *on-line* da escola para que todos lessem e interessem comentários, voltávamos ao grande grupo para discussão do texto e, em seguida, o grupo se responsabilizava pela escrita de uma segunda versão do texto, já considerando as colocações de todos. O P.P.P ainda está em processo de escrita, durante 2021, e consideramos essa uma experiência bastante exitosa do ponto de vista da práxis pedagógica, a medida em que ela demonstra resistência às políticas de desvalorização e desqualificação da intelectualidade e do trabalho docente que se intensificaram durante a pandemia. A escrita coletiva do P.P.P também politiza e torna esse documento palpável e democrático, muito mais possível, portanto, de ser efetivamente praticado.

4) FORMAÇÃO CONTINUADA UMA PRÁTICA FAVORECIDA PELAS COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM DOCENTE

Valéria Aparecida de Araujo, Patrícia Cristina Albieri de Almeida, Cristovam da Silva Alves

RESUMO: Esta dissertação de Mestrado situa-se nas discussões sobre as potencialidades formativas das Comunidades de Aprendizagem Docente nos Horários Pedagógicos de Trabalho Coletivo (HTPC). Considerando que os momentos de formação entre os pares podem favorecer a reflexão sobre as práticas docentes, fortalecer a identidade profissional e colaborar para a aprendizagem da equipe pedagógica na unidade escolar, este estudo busca responder à pergunta: Quais ações e práticas formativas podem favorecer a criação de comunidades de aprendizagem docente durante o HTPC? Assim, objetivou-se planejar e desenvolver, com um grupo de coordenadores pedagógicos do ensino fundamental e professores técnicos de uma rede de ensino municipal, uma proposta de formação para o HTPC que promova a criação de Comunidades de Aprendizagem Docente. A base teórica do estudo foi composta por autores como: Canário (1998), Crecci e Fiorentini (2013), Falsarella (2018), Imbernón (2010), Ávila Lima (2002), Shulman e Shulman (2016), Placco, Almeida e Souza (2011) e Cochran-Smith e Lytle (2002). A abordagem de pesquisa selecionada foi de natureza qualitativa, por meio da pesquisa-ação na perspectiva de Thiollent (1985), que tem se mostrado muito eficaz para identificar e resolver problemas de um grupo, um coletivo, tendo como foco o conteúdo e a forma de colaboração entre todos os envolvidos. Os participantes da pesquisa foram cinco professores coordenadores pedagógicos que atuam nas escolas da Educação Básica anos iniciais e anos finais, e por seis professores técnicos da Secretaria de Educação do município, responsáveis pelas ações de formação continuada dos professores durante os horários de HTPC. Os instrumentos usados para a coleta de dados com finalidade de alcançar os objetivos delimitados para a pesquisa foram o questionário usado para caracterização dos participantes, um grupo de discussão inicial para compreender as

necessidades dos formadores, quatro encontros formativos tendo em vista promover reflexão e diálogos sobre a Comunidade de Aprendizagem Docente e um grupo de discussão final para avaliar o percurso realizado. A coleta de dados foi realizada remotamente devido ao distanciamento social em virtude da pandemia da COVID – 19. Mesmo à distância, os encontros colaborativos para coleta de dados foram muito ricos em diálogos, reflexões e trocas entre todos os participantes. Antes de cada encontro formativo o artigo a ser discutido era encaminhado aos participantes, que assim poderiam realizar leitura prévia e se prepararem para a discussão na plataforma Zoom, ferramenta imprescindível para que o trabalho fosse realizado no decorrer da pandemia. A análise dos dados obtidos nos grupos de discussão e nos encontros formativos foi realizada na perspectiva da análise de conteúdo. Os resultados parciais evidenciam, dentre outros aspectos, que os professores coordenadores e os professores técnicos reconhecem as potencialidades da “Comunidade de Aprendizagem Docente”, e que a formação continuada em HTPC deve ser realizada em momentos reflexivos, com diálogo e compartilhamento de experiências.

5) AS SIGNIFICAÇÕES DOS JOVENS SOBRE A ESCOLA E SEU PROJETO DE FUTURO

Humberto Paulo

RESUMO: Esta investigação relatada nesta oportunidade adotou como objetivo apreender as significações de jovens inseridos em uma escola pública estadual da cidade de São Paulo sobre a escola e seu projeto de futuro, bem como trazer indicativos para que os docentes reflitam sobre seu papel na construção do projeto de vida dos jovens e as possibilidades de se realizar esse trabalho no cotidiano da escola. Esta pesquisa se constituiu no contexto da pandemia da Covid 19, e por isso, encontramos dificuldades para encontrar pessoas para a realização das entrevistas. Além disso, a precariedade de conexão via internet prejudicou o contato e também a permanência de alguns sujeitos que se disponibilizaram a colaborar. Os sujeitos implicados foram dez estudantes do ensino médio com idade entre quinze e dezessete anos de ambos os sexos, estudantes de uma escola pública estadual, situada na Zona Leste da cidade de São Paulo, região de alta vulnerabilidade social. O estudo se embasa nos pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Sócio-histórica, fundamentados no Materialismo Histórico-dialético, em particular os postulados por Lev Vigotski e seus colaboradores. A metodologia está pautada na abordagem qualitativa e para o alcance do objetivo proposto, tendo em vista o contexto pandêmico no qual essa pesquisa foi realizada, o que impossibilitou o contato presencial com os participantes desta pesquisa, utilizamos três reuniões coletivas reflexivas (on-line) e uma entrevista reflexiva (on-line) com cada participante composta por questões norteadoras. A análise e interpretação das informações ocorreram de acordo com a proposta dos Núcleos de Significação de Aguiar, Soares e Machado (2015). A implementação do novo Ensino Médio nas redes de ensino do país apresenta o Projeto de Vida como componente curricular obrigatório, sendo este o foco de nossa pesquisa que tem a intenção de apresentar uma visão crítica tanto da noção de projeto de vida como do fenômeno Adolescência, compreendendo-os a partir de suas multideterminações. As análises realizadas revelam a naturalização da adolescência como expressão das contradições sociais e a importância de entender o processo adolescente dentro de

contextos específico e históricos. Destacou-se, na análise dos núcleos, que a construção do projeto de futuro dos jovens se constitui como um processo de sofrimento e, também a presença de contradições nas concepções sobre a escola pública: a escola que se sonha e a escola que se tem. Espera-se que o estudo contribua para a reflexão sobre os processos formativos docentes, em nível inicial ou continuado, a respeito do projeto de vida dos jovens e as possibilidades de se realizar esse trabalho no cotidiano da escola, visto que esses sujeitos são os agentes que, de fato, colocam as políticas educacionais em ação no chão da escola. Acreditamos que as reflexões e explicações produzidas nesta dissertação podem vir a contribuir para a ação docente, ao iluminar o processo constitutivo do adolescente e seu projeto de futuro, criando assim, situações sociais de desenvolvimento para os envolvidos.

6) ESTUDAR EM TEMPOS DE PANDEMIA NA AMAZÔNIA: DESISTE OU PERSISTE

Alexis Sebastião Rodrigues

RESUMO: Em tempos normais, a educação no interior do estado do Amazonas, especialmente nas comunidades ribeirinhas, já tinha um cenário bem diferente da capital, com problemas que parecem não ter solução a curto e médio prazo, tendo em vista que as dificuldades, como falta de transporte fluvial, material didático, estrutura da escola, ausência de biblioteca, de tecnologias, só para citar as mais recorrentes, já foram relatadas para as gerências regionais, bem como para a SEDUC e até o presente momento, não houve solução para as questões apresentadas. A paralisação das atividades presenciais das escolas, em razão da pandemia da COVID-19 agravou as dificuldades e com isso os riscos de evasão e o abandono aumentaram a olhos vistos em todo o Estado, pois a falta de serviços e equipamentos de telecomunicação adequada para o ensino remoto, é “vilão” da educação na Amazônia, precarizaram mais ainda as condições de ensino no interior da floresta. O ensino remoto foi a estratégia adotada pela gestão educacional estatal, no entanto, as condições estruturais fornecidas aos estudantes e professores ficarão muito além do que se pode falar acerca de parâmetros mínimos. Como estudar remotamente, com a ausência quase total de conectividade? Se nos grandes centros e nas cidades de médio desenvolvimento, as dificuldades avolumaram, especialmente com as dificuldades financeiras das famílias, agora, sem segurança alimentar, sem trabalho, dependendo exclusivamente de políticas públicas de assistência, nos recantos mais longínquos isso se agravou, pois esses recursos não chegaram a tempo de providenciar o mínimo de segurança alimentar que permitisse aos estudantes que se dedicassem um tempo mínimo para os estudos. A luta agora, era para a sobrevivência. Não bastasse tudo isso, ainda há a crença dos pais e alunos de que o ensino a distância é infrutífero e nas condições ofertadas para o interior da floresta, isso tomou uma acepção de verdade, pois não havia ensino à distância, mas sim ensino remoto, com plataformas como *zap*, *zoom*, *meet*, que raramente eram acessadas, dado a interrupção constante e duradoura dos sinais de internet. Como resultado desses problemas, somados a outros conjunturais, os alunos do interior da floresta e das pequenas cidades do Amazonas, foram tomados por uma dúvida coletiva, fruto dessa pandemia: desistir ou persistir? Eis o estado atual da questão.

7) A PANDEMIA DO COVID-19: OBSTÁCULOS E DESAFIOS A SEREM VENCIDOS PELOS PROFESSORES NA REGIÃO DO ALTO SOLIMÕES

Safira dos Santos e Silva

RESUMO: Com a chegada da pandemia do COVID-19, os desafios para todos foi inevitável. Olhando especificamente para o fazer pedagógico dos professores, a situação ficou ainda mais crítica, pois decidiram pelo ensino remoto e deixaram ao encargo dos profissionais da educação todo o peso dessa nova estrutura de ensino. Com isso, a maioria das aulas foram ministradas através de uma tela de celular ou computadores, por plataformas como o "ZAP", tendo em vista a inoperância da conectividade de internet na região. Muitos enxergam somente as dificuldades dos alunos, mas o desafio de pedagógico no processo de pandemia, para os professores, na nossa opinião são tão equivalentes, quiçá mais problemático. Como atender a todos ao mesmo tempo? Será que estão entendendo o conteúdo da matéria? E os trabalhos estão sendo feitos com êxito? Como posso ajudar? Quais horários devo estabelecer se a conectividade funciona minimamente apenas na madrugada e quando não chove? São essas e muitas outras perguntas que muitos profissionais fazem no dia a dia, e como sabem que esse é o único meio, procuram fazer de tudo para ajudar seus alunos, buscando meios que facilitem, tanto a sua aula, como a aprendizagem dos alunos, apesar da absurda inoperância de conectividade que temos nos municípios do alto Solimões. Esse esforço para não deixar se abalar, desistir, tem um preço e essa é a coisa que pretendemos conhecer. Portanto, é de suma importância pesquisar e apresentar o lado dos educadores, suas dificuldades, seus anseios e o mais importante, como estão conseguindo seguir nesse caminho tumultuado e dar conta de tudo e todos ao mesmo tempo, fazendo seu papel da melhor forma possível, a fim de que obstáculos e desafios dos profissionais da educação, na região do alto Solimões, estado do Amazonas, surgidos a partir do processo pandêmico, sejam mais bem compreendidos.

8) OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO PERÍODO DE PANDEMIA NA REGIÃO DA TRÍPLICE FRONTEIRA AMAZÔNICA

María José Firmino da Silva

RESUMO: A pandemia de COVID-19 impôs uma nova ordem, um outro ritmo para a humanidade. O nosso cotidiano mudou e a escola tem tentado se ressignificar. No período da pandemia, novas relações afetivas e profissionais foram criadas e ressignificadas, muitas pessoas passaram a trabalhar remotamente; famílias passaram a conviver cotidianamente com vários conflitos; pessoas ficaram afastadas de entes queridos para se protegerem e protegerem o outro; muitos continuaram nas suas atividades por serem essenciais, por não terem outra opção para se manter ou mesmo por não acreditarem que o vírus é real. Enfim, é uma nova realidade que se apresenta. Mas, e a escola? Quais os impactos da pandemia na educação? E os professores e professoras que, como quaisquer outros cidadãos, passam por todas estas dificuldades, como estão vivenciando esta nova realidade? Quais os impactos e desafios da quarentena para escolas, estudantes e professores? Como manter os vínculos com os alunos sem estar no mesmo espaço físico? Como utilizar as tecnologias da informação e comunicação para aprender e ensinar? Como utilizar estas tecnologias digitais em rede na educação em um país tão desigual quando o assunto é acesso à internet e conexão de qualidade? Estas questões nos instigam

a continuar pesquisando e vivenciando a educação em tempos de pandemia, com o intuito de tentar responder como as escolas se organizaram para poderem migrar do ensino presencial para o ensino com o uso das tecnologias digitais e suas implicações quanto às práticas e metodologias do ensino remoto, numa região onde é do conhecimento de todos e todas, que a conectividade é inoperante, insuficiente para propiciar um ensino, onde o mínimo de qualidade seja observado.

9) SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: INOVAÇÕES NECESSÁRIAS

Gisele Maria Souza Barachati, Rafael Machado

RESUMO: Este estudo tem como tema central o uso de sequências didáticas nas aulas de Língua Portuguesa, no contexto adverso da pandemia de Coronavírus. Sendo a sequência didática (doravante SD) um dispositivo de engenharia didática voltado, essencialmente, para a aprendizagem de gêneros textuais - objeto de conhecimento central no componente curricular - partiu-se da hipótese de que seu uso poderia se configurar como uma alternativa para o ensino remoto, instituído na Educação Básica em decorrência do fechamento das escolas em todo o país. Tomando-se como aporte teórico-metodológico o modelo de dispositivo elaborado por Costa-Hübes (2014), cuja construção levou em conta a realidade das escolas públicas brasileiras, no que tange à "polivalência" do professor de Língua Portuguesa no ensino das quatro práticas de linguagem normatizadas pela BNCC (2017), a saber: oralidade, leitura, análise linguística/semiótica e escrita. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo apresentar uma releitura do modelo de sequência didática de Costa-Hübes (2014), que sanasse, ao menos, cinco grandes desafios do ensino remoto: falta de interação entre alunos e professores, incertezas quanto à participação dos estudantes em todas as etapas da SD e autonomia necessária à cada sujeito para continuar aprendendo, a despeito de tudo isso. Como resultado, chegou-se a um dispositivo que atendeu satisfatoriamente às demandas de ensino e aprendizagem requeridas pelo contexto, diferenciando-se de outros existente, basicamente, ao trazer as seguintes inovações: a. articulação das práticas de linguagem em todas as etapas da SD; b. seleção de um tema de estudo para a produção escrita de determinado gênero textual; c. inserção de uma etapa de alimentação temática para conhecimento e/ou aprofundamento no tema de estudo selecionado; d. ampliação da etapa de planejamento da escrita em diferentes atividades que antecedem à produção de texto; e. escrita e revisão textual autônomas, tendo como apoio uma lista de constatações do gênero textual. Por fim, chegou-se à conclusão de que a SD aqui proposta mostra-se favorável ao ensino e à aprendizagem da Língua Portuguesa tanto na modalidade presencial, quanto remota.

10) PROJETO DE FORMAÇÃO DOCENTE “MATEMÁTICA EM AÇÃO: CONTRIBUIÇÕES SOB A ÓTICA DOS PARTICIPANTES

Fernanda Pinheiro Lopes Camacho

RESUMO: O estudo tem, como objetivo geral, analisar, sob a ótica dos participantes, quais as contribuições do processo de formação do projeto “Matemática em ação” para o desenvolvimento profissional. Um estudo descritivo-analítico de natureza qualitativa, sendo campo de pesquisa foi uma escola municipal de Educação Infantil e Ensino

Fundamental da rede pública de ensino de Santo André. O problema de pesquisa que nasceu da experiência de uma ação formativa da pesquisadora foi: Sob a ótica dos participantes do projeto “Matemática em Ação”, quais as contribuições do processo formativo ao seu desenvolvimento profissional docente? Para a realização da pesquisa, foram utilizados dois procedimentos de coleta de dados: roda de conversa com quatro professores participantes, e análise de documentos do projeto. Como referencial teórico, os estudos de Roldão e Nóvoa, que tratam do conceito de desenvolvimento profissional. A aprendizagem da docência foi explanada com os estudos de Shulman, Roldão e Freire. Damiani, Marcelo García e Roldão que colaboraram com o conceito de estratégia formativa colaborativa. No campo do ensino da Matemática, Nogueira, Lerner e Sadovsky e Brousseau. As contribuições de Dolz e Schneuwly subsidiaram o conceito de situação didática e sequência didática. Apresentando a análise dos processos vivenciados por meio do olhar de quatro participantes e de documentos (registros) produzidos durante a execução do projeto. Foram examinados, sob a ótica do professor, as estratégias formativas, identificando os aprendizados mobilizados relacionando com a base de conhecimento. Os dados mostraram que, de acordo com os docentes, a experiência formativa mobilizou aprendizados quanto a conhecimentos pedagógicos gerais e a valorização de espaço de formações colaborativas de formação docente. Como produto, foram elencadas e discutidas diretrizes para continuação do projeto e novas formações por meio de um documento em formato eletrônico.

11) HORA DE TRABALHO COLETIVO: UMA EXPERIÊNCIA COM O USO DE FERRAMENTAS MIDIÁTICAS

Jamile Cristiane Lopes, Luciana de Oliveira Rocha Magalhães, Dóris Mendes Ramos de Siqueira

RESUMO: No ano de 2020 e 2021 tornou-se uma necessidade emergencial o distanciamento social devido a pandemia ocasionada pela COVID-19. Desta forma, o sistema educacional passou por um período de revisão e reelaboração das ações de rotina no contexto escolar para continuar garantindo o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e as práticas pedagógicas do corpo docente, ainda que de maneira remota. O presente relato tem como objetivo apresentar a prática exitosa de trabalho coletivo dos professores em tempo de pandemia mediado por tecnologias com o uso de ferramentas digitais, no formato online e síncrono, realizado com professores da Educação Infantil em uma escola da rede municipal de ensino no Vale do Paraíba. Com frequência semanal, a Hora de Trabalho Coletivo – HTC, é um momento de formação continuada em grupo, que promove a interação entre os pares, bem como a construção de conhecimentos, e durante o período crítico da pandemia ocorreu de forma remota, através da plataforma digital Google Meet. Foi possível verificar que o HTC nesse formato potencializou a interação dos professores, haja vista que mesmo com o distanciamento social, as ferramentas utilizadas colaboraram para a socialização de boas práticas, construção de novos conhecimentos, manutenção de vínculos além da aquisição de competências para uso de recursos tecnológicos e trouxe a oportunidade de reflexão e discussão das vivências profissionais dos professores e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas necessárias para a aprendizagem dos alunos da Educação Infantil. Sendo possível concluir que em meio a tanta adversidade junto ao turbilhão que se estabeleceu com a pandemia,

podemos apontar alguns avanços. Ao menos nesta dimensão da realidade aqui relatada, podemos concluir que a formação continuada sendo necessária para desenvolvimento da prática docente e desenvolvimento profissional se deu de forma eficaz com a articulação e com o uso da tecnologia, que foi indispensável para garantir essa prática durante o período de pandemia, bem como os processos reflexivos de construção coletiva de conhecimentos e planejamento escolar.

12) PRODUTO EDUCACIONAL DIÁLOGOS VIRTUAIS DUA: CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS PRÁTICAS DE INCLUSÃO ESCOLAR

Adriana de Jesus Arroio Agostini, Elizabete Cristina Costa Renders

RESUMO: O curso de Pós-graduação *Stricto Sensu*, Mestrado Profissional da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, estabelece como requisito necessário para obtenção do título de mestre, o desenvolvimento de um produto educacional que possa contribuir com os sujeitos participantes e a comunidade pesquisada. Dessa forma, a pesquisa intitulada: A formação de professores a partir da reflexão sobre as práticas inclusivas: aproximações com o design universal para aprendizagem, desenvolveu-se entre os anos de 2019 e 2021. No que tange a metodologia, optamos pelos métodos combinados de pesquisa narrativa e de desenvolvimento. Na etapa da pesquisa narrativa, como instrumento de coleta, propusemos as professoras participantes a escrita de relatos de práticas inclusivas, acerca de suas memórias e experiências com alunos público-alvo da educação especial. Realizamos a leitura dos relatos e aproximamos as práticas de ensino descritas aos princípios do Design Universal para Aprendizagem, constituindo temas para discussão com os participantes, sendo eles: DUA sem saber; dificuldades; formação de professores. Na etapa da pesquisa de desenvolvimento, utilizamos como instrumento de coleta as rodas de conversas, sendo realizados três encontros com os temas definidos, para discussão e reflexão das participantes. Importa esclarecer que ainda que os encontros seguissem essa organização prévia dos temas, questões relacionadas a formação docente permearam todas as rodas de conversa, por isso, estabeleceu-se diálogo entre pesquisadoras e participantes, acerca de elementos essenciais para elaboração de um curso de formação. Destacou-se entre esses elementos, a validação do grupo quanto a importância de a formação partir das práticas de ensino inclusivas vivenciadas pelos participantes no cotidiano das escolas, de modo que essas análises e reflexões permitam a aproximação ao estudo do conteúdo teórico. Dessa troca colaborativa com as professoras, desenvolvemos o produto educacional, Diálogos Virtuais DUA, que visa proporcionar um espaço de formação onde os professores e seus saberes sejam protagonistas e o formador atue como mediador, provocando, problematizando e articulando a relação entre a prática e a teoria. O Diálogos Virtuais DUA foi desenvolvido em formato de site, como meio de divulgação do curso: Refletindo sobre as práticas de ensino inclusivas a partir da abordagem do design universal para aprendizagem, com duração de trinta horas, com objetivos de: aproximar o DUA às práticas docentes; apresentar a abordagem DUA a partir de estudos teóricos; promover discussões e reflexões acerca das contribuições do DUA ao ensino no contexto da inclusão escolar. O público-alvo são professores atuantes no ensino fundamental dos anos iniciais. A primeira turma está prevista para março de 2022 e será realizado em parceria com a Universidade

Municipal de São Caetano (USCS) e o Grupo de Estudos em Acessibilidade Escolar e Sociedade Inclusiva (ACESSI). Além disso, visando a ampla divulgação e acesso à pesquisa, temos previsão para realização da formação, ainda no primeiro semestre do ano, para os professores de Portugal.

13) PIBID EM TEMPOS DE PANDEMIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

André de Araújo Moraes, Maria Aparecida Ribeiro, Julia da Silva Foroni de Moraes, João Vitor Roberto de Freitas, Mariane Aparecida Simão

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em tempos de pandemia, para a formação inicial de estudantes de Educação Física. O referencial teórico apoia-se nas contribuições de autores que discutem o processo de formação e desenvolvimento profissional de professores. Os trabalhos remotos com os alunos ocorreram em uma escola pública municipal de Taubaté, primeiramente optou-se pelo recurso de gravação de vídeos com atividades simples e dinâmicas. Posteriormente, adotou-se o recurso didático das histórias em quadrinhos, que foram elaboradas baseadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por meio do aplicativo Criador da página comic. Os vídeos e as histórias em quadrinhos foram disponibilizadas duas vezes por semana nos grupos de alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, utilizando o aplicativo WhatsApp. A partir do segundo semestre do ano de 2021, os bolsistas do PIBID foram divididos em 2 grupos, cada grupo ficou responsável pelo planejamento e aplicação das atividades online utilizando o Google Meet. Esse formato de aula permitiu uma maior aproximação com os alunos e também a execução de atividades semelhantes ao ensino presencial. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, dez participantes do PIBID responderam um questionário com cinco questões discursivas. Os dados foram analisados com base em autores que discutem a teoria dos Núcleos de Significação, apoiados no referencial teórico da Psicologia Sócio-histórica. Os participantes desse estudo relataram como contribuições mais significativas, a experiência com a docência em formato remoto, o primeiro contato online com os alunos, o professor coordenador e o supervisor que atuaram como co-formadores e a articulação entre a teoria aprendida na universidade e a prática no contexto escolar (*online*). Também enfatizaram a importância do trabalho colaborativo, pois as atividades desenvolvidas em conjunto fomentaram um ambiente propício para aprendizagens acadêmicas e sociais. A experiência formativa oportunizada pelo PIBID promove uma reflexão acerca dos cursos de licenciatura no Brasil, pois a proposta do programa aproxima a universidade e a escola. Resultando na criação de um espaço de construção de um novo conhecimento produzido nas relações entre instituições e sujeitos, integrando os saberes que constituem o conhecimento profissional. O PIBID tem um potencial transformador que beneficia as escolas, universidades, licenciandos, professores e estudantes das escolas, pois permite a constituição de um espaço de trabalho coletivo, com ricas experiências e reflexões. Concluiu-se com essa pesquisa, que o PIBID em conjunto com a formação recebida na graduação, promove uma formação docente baseada no contexto escolar, seja ele presencial, remoto ou híbrido. As experiências com a docência contribuem para uma formação docente com qualidade, o que proporciona ao futuro professor uma atuação mais consistente no momento de sua inserção profissional.

14) PIBID: O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM PERÍODO REMOTO. A VARIÁVEL DA MUDANÇA ENFRENTANDO A MONOTONOCIDADE

João Vitor Roberto de Freitas, Maria Aparecida Ribeiro, André de Araújo Moraes, Julia da Silva Foroni de Moraes, Mariane Aparecida Simão

RESUMO: O presente relato fora tecido sob a justificativa de elucidar as diferentes técnicas adotadas pelo Subprojeto PIBID Educação Física, nos anos de 2020/21, os quais fiz parte, composto por alunos de licenciatura da Universidade de Taubaté – UNITAU. Passamos por diversas mudanças no decorrer do projeto, sempre objetivando agregar o maior número de alunos e fornecer uma aula de qualidade. De início, realizamos uma busca ativa pelos alunos ditos “invisíveis”, não participantes das aulas remotas e sem uma justificativa. Sem êxito. Alteramos a estratégia e atuamos com os “visíveis”, alunos ativos, através de vídeos elaborados pelos bolsistas, que perdurou até o fim de 2020. Em 2021, novamente alteramos nossos planos, por conta da queda na interação dos alunos. Decidimos, em reunião no mês de abril, passar a redigir Histórias em Quadrinhos relacionadas à Educação Física escolar, trazendo uma novidade, ludicidade, encantamento. A intenção foi realizar um contato com os alunos, ainda que mínimo, estimular atividades práticas, explicadas pelos personagens da história, bem como auxiliar no processo cognitivo. Para tal, adotamos algumas etapas a fim de se realizar uma boa escrita, como a definição do aplicativo para edição das histórias, para uma padronização, levantamento bibliográfico em artigos, definição dos temas e pré-requisitos dos quadrinhos, como número de páginas, texto em caixa alta, linguagem de fácil compreensão, entre outros. Feito isso, cada bolsista elaborou uma história, apresentou ao professor supervisor para possíveis modificações e realizamos a distribuição aos alunos. Os temas das Histórias foram “A Importância da Prática de Atividades Físicas” e “Esportes”, na primeira edição, e a segunda edição foi sobre “Olimpíadas”, tendo em vista que sua distribuição ocorreu no Período Olímpico. Uma nova mudança ocorreu após a segunda edição das histórias. Passamos a nos encontrar com os alunos, de forma remota e síncrona, às quintas-feiras, para interagir através de brincadeiras e jogos propostos pelos bolsistas. Como uma forma de transição do ensino remoto para o presencial, no mês de novembro foi organizada uma gincana, na escola onde o projeto é atuante, para conhecer os alunos e iniciar a mudança para o ensino presencial. Atingimos nossos objetivos, com a interação e presença dos alunos sendo uma crescente. Através de questionário do *Google Forms*, 77,8% dos bolsistas afirmam que os objetivos foram cumpridos e 22,2% creem em uma melhoria maior. Foram destacados aspectos cognitivos, motores, afetivos, sociais e psicológicos como os trabalhados nas aulas síncronas. As mudanças foram 71,4% necessárias para uma interação alta dos alunos e 28,6% boas, na visão dos participantes. Essas modificações nos auxiliaram à evoluir dentro do projeto e tornar a aula maviosa, não sendo algo monótono aos discentes. O Projeto vem contribuindo em nossa formação no sentido de fornecer informações sobre como os professores inseridos no mercado atuam, diferentes perspectivas sobre o ensino e formas de lidar com dificuldades presentes no cotidiano. Esse auxílio durante a formação se faz necessário para nos tornar profissionais mais seguros e experientes.

15) PIBID: HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO METODOLÓGICO: UMA POSSIBILIDADE PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Julia da Silva Foroni de Moraes, Maria Aparecida Ribeiro, André de Araújo Moraes, João Vitor Roberto de Freitas, Mariane Aparecida Simão

RESUMO: O presente relato de experiência objetiva descrever uma intervenção pedagógica realizada durante a pandemia da COVID-19 pelos alunos do curso de Educação Física da Universidade de Taubaté por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em 2021/1, na qual foi aplicada aos alunos do Ensino Fundamental I matriculados na escola EMIEF Prof. Ernesto de Oliveira Filho, no parque Aeroporto em Taubaté-SP. O projeto desenvolvido, foi intitulado por “Projeto Histórias em Quadrinhos” e abordou como tema principal as Olimpíadas de Tóquio. Este projeto teve como objetivo analisar a aceitação da proposta das histórias em quadrinhos nas aulas de Educação Física remotamente, visando trabalhar a importância da Educação Física e suas áreas do esporte por intermédio de atividades lúdicas descritas no final das histórias, além de investigar a interação entre os alunos e os bolsistas. Para alcançar os objetivos, foram realizadas reuniões *online* e pesquisa para aprofundamento no tema. A atividade ocorreu em etapas, a princípio, definimos o tema, depois selecionamos os pontos importantes, e por fim, iniciamos a montagem dos quadrinhos no aplicativo chamado “Criador da Página Comic”. Para análise dos resultados, aplicamos um questionário com cinco perguntas fechadas aos alunos da escola, e para os bolsistas aplicamos três questões fechadas e uma aberta. Após a análise dos dados coletados pode-se observar que 100% dos alunos da escola gostaram de ler e executar a proposta de atividade física em casa por meio das histórias em quadrinhos. O questionário direcionado aos bolsistas mostrou que para 88,9% a utilização desse recurso permitiu que todos nossos objetivos de aprendizagem fossem alcançados, e para 77,8% a proposta possibilitou maior interação entre os pibidianos e alunos. A produção das histórias em quadrinhos e as discussões sobre o ensino online compõem uma experiência única para os pibidianos, causando impactos positivos na formação dos estudantes da instituição escola e na formação acadêmica dos futuros docentes. Através do PIBID e das experiências que o Programa proporciona foi possível ter uma maior interação com os alunos, mesmo que remotamente, e conseguir compreender a árdua função de ser mediador do processo de aquisição de novos conhecimentos.

16) CONHECENDO O IPEVO ANNOTATOR

Neila Fernanda Oliveira Fernandes, Cíntia Dos Santos Magalhães, Cynthia Esper Correa Cintra, Mateus Pin Corrêa, Priscila Ribeiro Viana, Mariana Aranha de Souza, Juliana Marcondes Bussolotti, Virginia Mara Prospero da Cunha

RESUMO: Devido ao momento a qual estamos passando, desde março de 2020, em virtude do novo coronavírus (COVID-19), tivemos a necessidade de adaptarmos socialmente diante de várias situações ditas comuns; e uma de muitas que sofreram adequações a esse novo real foi à educação. E a partir desse propósito a construção deste presente trabalho teve como iniciativa o conhecimento, uso e aplicabilidade de ferramentas tecnológicas que possam auxiliar na dinâmica de interação formativa do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo assim, para uma nova conjuntura

educacional diante do enfrentamento do COVID-19. Sendo assim, a partir desse novo real, onde a educação é atropelada por inovações tecnológicas, que se fizeram e se faz presente até o momento, foi exposta abruptamente a transmutação do sistema educacional de ensino; o que antes acontecia de forma presencial, passa a ter necessidade de ser remoto e atualmente encontra-se híbrido numa latente preocupação de resguardo e segurança dos cidadãos. Neste contexto, buscando um melhor aperfeiçoamento, socialização e interação dos professores de educação básica, apresentamos aplicativo *IPEVO Annotator*, um recurso tecnológico, gratuito que permitirá a absorção das potencialidades e estratégias dentro do processo educativo, visando à compreensão e dinamismo da prática docente. A sua utilização permitirá que os professores conheçam suas funcionalidades, as apliquem e percebam que tal recurso tecnológico pode ser um grande aliado na construção e desenvolvimento de suas aulas neste momento de pandemia. Nesta temática, elucidaremos desde o processo inicial de download passando por todas suas ferramentas e funções, também será elaborado vídeo tutorial descrevendo o passo-a-passo das aplicabilidades do aplicativo *IPEVO Annotator*, como a elaboração de uma oficina e de um fórum online, nos quais os professores de educação básica poderão realizar trocas coletivas e relatar experiências sobre a dinamicidade do aplicativo *IPEVO Annotator* e avalia-la, além de conhecer a ferramenta tecnológica e aliá-la ao cotidiano e desenvolvimento educacional e replicá-la futuramente de acordo com sua viabilidade.

17) WORDWALL: POSSIBILIDADE DE UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO

Gisele Pereira de Castro, Graziéli Teixeira da Rocha Santos, Lauren Patrícia de Barros Cursino, Marcos Vinícius Ferraz Mayela Querido, Ruama Lorena Ferraz Ramos, Juliana Marcondes Bussolotti, Mariana Aranha de Souza, Virginia Mara Prospero da Cunha

RESUMO: Os avanços relacionados às Tecnologias de Informações e Comunicação (TICs) vêm proporcionando aos docentes e discentes o acesso às informações em âmbito global, que no processo educacional podem ser empregadas como recursos pedagógicos construindo aprendizagens. O ensino mais significativo está sendo descoberto pelas escolas, através de um processo de mudança ou transformação, que visa a diversidade do processo, tornando-o atraente. Essa transformação está levando os professores a buscarem diferentes ferramentas e estratégias de ensino e aprendizagem, como aprender através de jogos e brincadeiras. Nos últimos anos a gamificação tem sido uma predisposição dentre as metodologias ativas, na busca do envolvimento dos alunos e desenvolvimento de conteúdos necessários. A relevância desse estudo consiste em apoiar o desenvolvimento profissional docente oportunizando ferramentas tecnológicas diferenciadas para um ensino significativo. Considerando os contextos abordados objetivou-se no presente artigo compartilhar estratégias para apoio e desenvolvimento de novas abordagens para o planejamento do professor utilizando a plataforma *WordWall* que possui uma gama muito diversificada de minijogos que poderão ser usados pelos docentes para fazer revisão de conteúdo, assimilar conceitos, melhorar o vocabulário, entre muitos outros instrumentos de aprendizagem, proporcionando oportunizar um ensino significativo, aproximando o ensino da prática. A apresentação e a demonstração da ferramenta *WordWall* foi

escolhida, devido às inúmeras possibilidades de utilização, com fácil manejo, construção de atividades interativas e imprimíveis buscando o desenvolvimento de conhecimento através de práticas educativas e possibilitando ao docente a autoria dos próprios conteúdos. As coletas das informações e aplicabilidades aconteceram em um encontro de formação de professores e em um local externo não institucional e sim filantrópico, para demonstrar que esta ferramenta alcança além dos muros escolares. Constatou-se que através das experiências exitosas aplicáveis como a alfabetização das crianças do 1º ano em período de pandemia com as aulas suspensas, a plataforma foi utilizada como recurso para estimular o envolvimento das crianças e na instituição de longa permanência para idosos localizada em cruzeiro em semianalfabetos a prática possibilitou interesse e interação entre os envolvidos para um processo de aprendizagem, portanto subsidiar os professores com ferramentas tecnológicas para apoio ao planejamento, proporciona engajamento em sala de aula e afins.

18) RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS: O “PDF INTERATIVO” COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Laura Cristina Silva de Lima, Débora Thomaz de Oliveira Rangel, Natalia Crosariol Gomes, Cláudia Menezes de Almeida, Fernanda Macedo Costa dos Santos, Mariana Aranha de Souza

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma experiência colaborativa de alunas do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté que atuam como professoras na Educação Básica. A proposta apresenta uma ferramenta tecnológica desenvolvida durante as aulas da disciplina de Recursos Didáticos e Tecnológicos na Formação de Professores, com o objetivo de promover e contribuir para a disseminação de práticas pedagógicas efetivas e fornecer suporte para aprimoramento de estratégias para a formação docente e o desenvolvimento profissional. O recurso apresentado é denominado “PDF interativo” e oportuniza concentrar inúmeros recursos, como links e hiperlinks, em um mesmo documento. Além disso, o recurso apresenta um formato atraente aos alunos. Sabe-se que o mundo e a educação têm passado por mudanças que promovem uma transformação na prática docente. Inovação e uso de tecnologias estão há algum tempo nas práticas e no vocabulário de educadores, porém, foi diante do caos causado por uma pandemia que o exercício da docência foi mobilizado como nunca a adequar-se ao novo. Agora, educadores tem um outro desafio, que é o de continuar utilizando o conhecimento sobre as novas tecnologias, promovendo uma interação junto aos estudantes, com o intuito de proporcionar aprendizagens significativas. Este estudo busca instrumentalizar professores no uso da tecnologia “PDF interativo” e suas diversas potencialidades para proporcionar a aprendizagem significativa. As fases para o desenvolvimento do projeto envolveram momentos de discussão colaborativa e consequente escolha da ferramenta que possibilitasse a construção de um livro interativo. O registro do percurso, por fim, foi constituído pela elaboração de tutoriais para uso do “PDF interativo”. Espera-se, com essa proposta, contribuir para a mobilização de práticas pedagógicas significativas para os alunos, além do estímulo à reflexão acerca da importância das novas tecnologias e metodologias no âmbito educacional que permitam, de forma interativa, e não apenas de forma passiva, promover inovação e criar possibilidades significativas de aprendizagem.

19) A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

Fábio Nunes Soares, Ana Valeria de Figueiredo da Costa

RESUMO: A evolução constante das tecnologias vem, há algum tempo, inserindo-se no cenário educacional e as Tecnologias de Informação e Comunicação podem viabilizar um cenário propício ou oportuno onde o conhecimento pode ser disseminado, minimizando a distância transacional envolvida onde há o distanciamento espacial. Nos primeiros meses do ano de 2020 fomos surpreendidos pelo isolamento social provocado pela Pandemia da COVID-19 que provocou uma mudança na Educação, especialmente no que diz respeito a modalidade de ensino que migrou, em boa parte dos casos, abruptamente de aulas da modalidade presencial para modalidade remota em que muitos colegas professores de diversas instituições de ensino foram colocados diante de circunstâncias que não eram comuns a eles. A evolução constante das tecnologias vem, há algum tempo, inserindo-se no cenário educacional. A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação vêm tomando parte considerável no processo ensino/aprendizagem e, em especial, nas Instituições de Ensino Superior. Essas tecnologias colocam o ambiente acadêmico em uma nova fase da educação e com impactos nos processos educacionais e econômicos da sociedade. As Tecnologias de Informação e Comunicação viabilizam um cenário propício ou oportuno onde o conhecimento pode ser disseminado minimizando a distância transacional envolvida onde há o distanciamento espacial. Dessa forma, o projeto ora em tela é uma pesquisa de mestrado acadêmico em andamento que tem como objetivo geral analisar a formação dos licenciandos quanto a apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação nos seu ambiente de formação e as contribuições (ou não) para o uso das tecnologias disponíveis em suas práticas docentes futuras. A utilização das tecnologias nos processos educacionais possivelmente acarreta mudanças relevantes no ambiente acadêmico. As tecnologias, a utilização do computador, tablets e smartphones como veículos ou ferramentas de ensino associadas às formas tradicionais de ensino é um avanço para que a educação possa ser ampliada e explorada (LITTO e FORMIGA, 2009). O tema do estudo é Formação de professores para uso das TICs e pretendemos buscar compreender como é a formação dos futuros professores nos cursos superiores de formação docente quanto o uso adequado das TICs na compreensão de ser um veículo facilitador e não mais uma ciência e, também, quanto a apropriação e o uso adequado de recursos mínimos disponíveis para que estejam preparados para o uso todas das Tecnologias de Informação e Comunicação disponíveis que necessárias para uma sala de aula que não seja a tradicional.

20) FORMAÇÃO DOCENTE: AS SIGNIFICAÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Thiago Rocha Amaro, Virgínia Mara Próspero da Cunha

RESUMO: Nos últimos anos, vêm crescendo de forma significativa os estudos acerca dos sentidos e significados de ser professor, ratificando um grande número de pesquisas sobre o desenvolvimento profissional. Esta pesquisa tem como objetivo analisar as significações que professores do Ensino Médio atribuem à formação docente e ao desenvolvimento profissional. Considerando o objetivo proposto, optamos como referencial teórico, buscar na concepção de Lev Vygotsky no que tange aos aspectos do

desenvolvimento humano, na perspectiva da Psicologia Sócio-histórica, buscando apreender os sentidos e significados da profissão docente. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa de caráter transversal. Participaram desta pesquisa 32 professores que atuam no Ensino Médio, sendo nove (9) professores de uma escola pública estadual e 23 professores de uma escola da rede privada. As coletas de dados foram realizadas por meio de dois instrumentos: questionário e entrevista semi-estruturada. Responderam ao questionário os 32 professores e destes professores, foram selecionados quatro (4) professores para participarem de uma entrevista semiestruturada, sendo dois (2) professores rede pública estadual e dois professores da rede privada. As informações obtidas foram transcritas e analisados de acordo com a proposta dos Núcleos de Significação, e assim, foram gerados análises interpretativos. Os resultados alcançados demonstram que os docentes destacam a importância de sua profissão em sala de aula e o quanto o desenvolvimento profissional contribui com sua formação continuada. Dessa forma, pôde-se concluir que os docentes manifestam características de reflexão relacionadas à natureza da proposta desenvolvida, ao contexto da atuação pedagógica nesta etapa da educação básica, de modo pessoal, de como melhorar suas práticas para um crescente desenvolvimento.

21) A CONTRIBUIÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA: UM ESTUDO DE CASO NAS ESCOLAS ESTADUAIS ANA LIBÓRIA E AYRTON SENNA DA SILVA EM BOA VISTA/RR

Afonso Queiroz da Costa, Regina Porto Meira Magalhães, Sandra Kariny Saldanha de Oliveira

RESUMO: Diante das dificuldades enfrentadas pelos professores de Biologia na Rede Estadual de Educação do Estado de Roraima, surgiu uma nova perspectiva de aprimoramento na formação Docente, à Residência Pedagógica, programa que tem como objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de Educação Básica. As atividades da Residência Pedagógica permitiram atingir o objetivo do Programa que é a elevação da qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura do Estado de Roraima, nesse momento pandêmico. Esse programa, promoveu a integração do ensino na formação da Educação Superior e da Educação Básica, a partir da inserção dos licenciandos de Ciências Biológicas no cotidiano da escola da rede pública de educação, por meio do desenvolvimento de práticas pedagógicas diferenciadas, em que os alunos passaram a serem protagonistas. Esse programa fortalece o campo da prática e conduz o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias. Além de induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica. Sendo possível fortalecer e ampliar as relações entre a Universidade Estadual de Roraima, a Escola Estadual Ana Liboria e a Escola Estadual Ayrton Senna da Silva, promovendo uma sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores, promovendo a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação

inicial de professores da Educação Básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

22) APLICANDO ELEMENTOS BASILARES DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL NA ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE MATEMÁTICA

CLAUDIO FERREIRA RODRIGUES

RESUMO: A pandemia de COVID-19 impactou a vida de grande parte da população brasileira causando significativas mudanças em diversos aspectos do nosso cotidiano, especialmente em relação à educação. Rapidamente os professores tiveram que se adaptar a este novo contexto, e a tecnologia mostrou-se uma importante aliada neste momento. Este relato objetiva apresentar como os pilares do pensamento computacional foram utilizados num primeiro momento para auxiliar na elaboração de um plano de formação continuada de professores da rede municipal de uma cidade do Vale do Paraíba, que envolvia a elaboração de material de estudo, atividades de engajamento, sequências didáticas e avaliação. O intuito deste plano era orientar nosso olhar docente para as possibilidades tecnológicas que poderiam ser pertinentes numa época de distanciamento social, em momentos formativos e que poderiam ser utilizados em aulas síncronas ou assíncronas, em especial, para os professores de Matemática, aplicando estratégias do pensamento computacional. Utilizando plataformas que permitiram a disponibilização e divulgação de materiais de estudo, e recursos tecnológicos de teleconferência, aos docentes de Matemática foram apresentadas possibilidades de uso pedagógico de várias ferramentas, abordando formas de ensinar, acompanhar e avaliar a aprendizagem empregando a tecnologia. Dessa forma, os encontros formativos que marcaram o encerramento e o início de uma ação, serviram como um momento de reflexão conjunta, avaliando pontos positivos e negativos, assim como ajustes para um acompanhamento mais eficaz da aprendizagem discente, contribuindo assim com o desenvolvimento de práticas docentes condizentes com a situação pandêmica e melhorando nossa própria formação.

23) PLANEJAMENTO COLABORATIVO- UM OLHAR CONJUNTO PARA APRENDIZAGEM.

Adriana Nunes Stein, Fabiana Alves de Almeida, Fernanda Marcon Moura, Jamile Cristiane Lopes, Juliana Marcondes Bussolotti, Mariana Aranha de Souza, Virginia Mara Próspero da Cunha, Anna Clara Carvalho Couto, Giovanna Guarnieri Sudario, Luciana M. S. Veloso

RESUMO: O presente relato visa apresentar o trabalho produzido ao longo da disciplina Recursos Didáticos e Tecnológicos do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté, em 2021. O objetivo do trabalho era criar ou customizar uma ferramenta tecnológica que ajudasse a resolver algum problema educacional. Para tanto, o grupo responsável organizou-se para construir uma ferramenta tecnológica de maneira simples e prática, possível de ser usada em qualquer aparelho com internet, capaz de atender a três propósitos: (i) oportunizar aos estudantes o acesso ao planejamento de aulas; (ii) favorecer e potencializar o acompanhamento realizado pelo coordenador

pedagógico; e (iii) possibilitar a autoavaliação dos discentes. Foi construída uma matriz, no *Google Docs*, para que o professor possa descrever seu planejamento. Após a realização da aula, os estudantes recebem este documento, por link de acesso, entram em contato com o que o professor tinha proposto e respondem, neste mesmo documento, um formulário avaliativo refletindo sobre sua aprendizagem. O coordenador pedagógico acompanha todo o processo pelo mesmo link e oferece os subsídios necessários para o melhor aproveitamento das atividades. Espera-se com esta proposta qualificar o trabalho do professor, oportunizar o protagonismo dos estudantes, tornando-os corresponsáveis por seu desenvolvimento e fortalecer o acompanhamento pedagógico.

24) FORMAÇÃO CONTINUADA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 – REFLEXÕES SOBRE O CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Fernanda Marcon Moura, Virginia Mara Próspero da Cunha, Luciana de Oliveira Rocha Magalhães

RESUMO: O distanciamento social imposto como medida sanitária de contenção da propagação da doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, assolou o mundo todo e provocou mudanças estruturais nos modelos de ensino. Os professores viram-se frente a enormes desafios, que suscitaram necessidades formativas específicas e pontuais. Os processos de formação continuada precisaram reorganizar-se para oportunizar a construção e reconstrução de saberes fundamentais para o trabalho docente durante o período pandêmico. O presente relato visa apresentar um encontro formativo online realizado com professores de Educação Física da rede municipal de uma cidade do Vale do Paraíba, que buscou aprofundar os conhecimentos acerca do documento oficial que orienta as práticas pedagógicas. Mediada por ferramentas tecnológicas, a formação discutiu os conhecimentos que compõem o currículo, a importância de sua contextualização, maneiras de colocá-lo em prática, por meio de estratégias significativas e o essencial acompanhamento da aprendizagem dos estudantes. Foi possível verificar que os educadores puderam refletir coletivamente sobre os processos cognitivos e a sua progressão ao longo do Ensino Fundamental, bem como sobre o planejamento de atividades que atendam às expectativas de aprendizagem. Ressalta-se que o encontro, mesmo à distância, propiciou a troca de experiências e a construção coletiva de conhecimento e contribuiu com o trabalho e com o desenvolvimento destes profissionais.

25) FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE ARTE - SISTEMA DE APRECIÇÃO ESTÉTICA IMAGE WATCHING

Fernanda Cabral de Vasconcellos

RESUMO: Apesar de as aulas presenciais já terem sido completamente retomadas, a formação continuada dos professores permanece no formato remoto, iniciado em 2020 por conta do distanciamento social imposto pela pandemia de COVID-19. Este relato de experiência pretende apresentar os resultados de um encontro formativo realizado com professores de Arte de uma rede municipal de uma cidade do Vale do Paraíba. Com o objetivo de oferecer experiências e promover reflexões sobre metodologias de apreciação estética, que são estratégias fundamentais no ensino da Arte, o grupo vivenciou por meio da ferramenta tecnológica Padlet, o sistema desenvolvido por Robert Willian Ott

chamado Image Watching (1988). Observou-se que entre os vinte e oito professores participantes, mais de 40% não conhecia a metodologia e apenas 7% já havia aplicado o sistema em sala de aula. Como resultado, coletado via formulário Google, ficou evidente a satisfação dos professores em aprender uma técnica “nova”, com a qual não haviam tido contato na formação inicial e que permite a sistematização da apreciação estética de obras de variadas modalidades artísticas, além de promover o protagonismo do aluno, que participa com comentários, descrevendo, analisando, interpretando, fundamentando e revelando seus olhares sobre a obra analisada. Salientando que os verbos são utilizados por Ott sempre no gerúndio, para demonstrar que se trata de um processo, que fortalece o olhar crítico do professor e, conseqüentemente, do estudante e qualifica o ensino da arte na rede municipal em questão.



UNITAU
Universidade de Taubaté

ISBN: 978-65-86914-43-6

CDL



9 786586 914436